

CAPA
PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Segunda-feira 23 de FEVEREIRO de 2026 • R\$ 9,90 • Ano 147 • Nº 48341
estadão.com.br

SÃO PAULO INNOVATION WEEK

13 A 15 DE MAIO 2026

Local de realização:

MERCADO LIVRE
ARENA PACAEMBU

FAAP

O MAIOR FESTIVAL GLOBAL DE
TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, CULTURA
E NEGÓCIOS CHEGA AO CORAÇÃO
DE SÃO PAULO EM MAIO DE 2026



ACESSE AQUI

COMEÇOU O
EARLY BIRD

ADQUIRA SEU
INGRESSO COM

40%

OFF

Para compras
até 1º de março.

REALIZAÇÃO

ESTADÃO

| **BASE**
promoções

INOVAÇÃO ACONTECE AQUI

SÃO PAULO
INNOVATION
WEEK

Confira quem vai provocar, inspirar
e movimentar o SPIW 2026



AILTON
KRENAK



Líder indígena, filósofo e escritor, é uma das maiores vozes socioambientais do Brasil e o primeiro indígena eleito para a Academia Brasileira de Letras.



DANIEL
GOLEMAN



Psicólogo e autor de best-sellers, popularizou o conceito de Inteligência Emocional e referência mundial em comportamento, liderança e desempenho.



DMITRY
MURATOV



Jornalista russo e editor do Novaya Gazeta, recebeu o Nobel da Paz por sua defesa da liberdade de expressão e do jornalismo independente.



DOUGLAS
RUSHKOFF



Teórico da mídia, professor e autor de best-sellers, é uma das principais vozes críticas sobre tecnologia, sociedade e economia digital.



JAMES DANIEL
WHITFIELD



Professor de Física no Dartmouth College e pesquisador da Amazon, é referência internacional em computação quântica e suas aplicações industriais.



SYLVIA GALMOT

LUC
FERRY



Filósofo e ex-ministro da Educação da França, é autor de best-sellers que aproximam a filosofia do público contemporâneo.



MARCELO
GLEISER



Físico e astrônomo, professor em Dartmouth, foi o primeiro latino-americano a receber o Prêmio Templeton por suas contribuições à ciência e à reflexão sobre o universo.



REBECCA
GOLDSTEIN



Filósofa e escritora, vencedora da Medalha Nacional de Humanidades, é referência em aproximar filosofia, ciência e literatura do debate contemporâneo.



STEVEN
PINKER



Psicólogo e linguista, professor em Harvard e autor de best-sellers, é referência mundial em ciência cognitiva, linguagem e comportamento humano.



SUZANA
HERCULANO



Bióloga e neurocientista, autora de best-sellers e professora na Universidade Vanderbilt, é referência mundial no estudo da evolução do cérebro humano.

REALIZAÇÃO

ESTADÃO



ASE
promoções

Corra! Conheça,
garanta seu
ingresso e faça parte
da história da
inovação no Brasil!



ACESSE AQUI



Corinthians empata nos acréscimos, Hugo Souza resolve nos pênaltis

Goleiro pegou dois pênaltis, após ter defendido um no tempo normal. O Corinthians escapou da eliminação contra a Portuguesa com gol de Vitinho nos acréscimos. O Novorizontino, que bateu o Santos, será o rival na semi. A outra terá Palmeiras e São Paulo. —A24

E&N Trabalho — B1 e B2

Possível redução de jornada esbarra em baixa produtividade

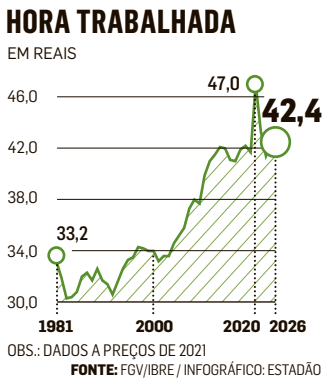
Proposta prevê fim do regime de seis dias de trabalho e uma folga

O projeto de redução da jornada de trabalho no Brasil expõe um velho entrave da economia nacional: a baixa produtividade. Se aprovada pelo Congresso, a mudança deverá elevar o custo da hora trabalhada para as empresas, ampliando a pressão por ganhos de eficiência capazes de compensar o gasto maior. A proposta em debate prevê, por

Coluna do Estadão —A2
Brasil vs. mundo: temos 15 vezes menos robôs

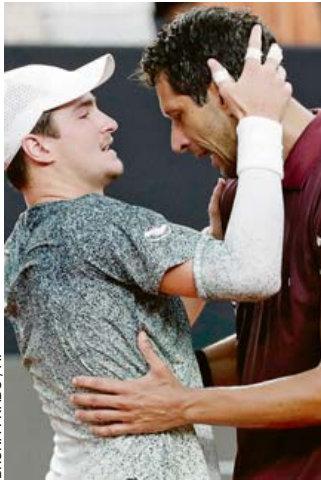
exemplo, a substituição do modelo atual de 6x1 (seis dias de trabalho e uma folga) pelo 5x2 (cinco dias de trabalho e duas folgas), sem redução salarial. Em um ano marcado por eleições, o tema ganha tração entre congressistas. Entre os fa-

tores que explicam o lento crescimento da produtividade brasileira estão a má qualidade da educação, a insegurança jurídica e as políticas industriais ineficientes. A experiência internacional mostra que a equação não é simples de resolver. Os países que conseguiram compensar a alta do custo da hora trabalhada foram os que souberam construir economias mais produtivas.



Duplas no Rio Open —A25

Talentos separados por 23 anos dão título ao Brasil



Aos 19 anos, João Fonseca fechou com ace na linha a final de duplas no Rio Open. Ele e Marcelo Melo, de 42 anos, viraram sobre Hasse (HOL) e Frantzen (ALE), 2 sets a 1.

E&N Caso Master — B3

Imóvel que Ibaneis ofertou enfrenta impasses

Conjunto oferecido no plano de aporte ao BRB seria sede do governo do DF, mas há entraves jurídicos e políticos.

SÃO PAULO INNOVATION WEEK

SP terá feira de inovação em maio

Começa hoje a venda de ingresso para o SPIW —B12

Notas e Informações —A3 A cobiça pelo TCU	Denis Lerrer Rosenfield —A6 O futuro da Amazônia	Oliver Stuenkel —A16 A Europa e a aliança China-Rússia-EUA	Luiz Carlos Trabuco Cappi —B3 O Brasil na rota do capital global
América Latina —A15 Venezuela vive inesperado boom imobiliário após queda de Maduro Prisão de ditador e investimento em petróleo elevam preços. Corretores dizem que entusiasmo supera demanda.	Nova tentativa —A17 Homem armado é morto ao tentar invadir resort de Trump na Flórida Suspeito com espingarda foi morto na entrada de Mar-a-Lago na madrugada. Trump estava em Washington.	C2 Streaming —C1, C2 e C3 A longa batalha de Orhan Pamuk Autor turco reassume controle sobre 'O Museu da Inocência', que virou série com 9 episódios na Netflix.	C2 Cientista na roda —C4 Ernesto Paglia estreia à frente do 'Roda Viva' com Tatiana Sampaio Recorde —A18 Número de testamentos cresce 20% no Brasil, e 31% em SP Saúde —A19 Busca por caneta contra obesidade cresce no pós-parto
Edição de hoje 3 CADERNOS – 52 páginas	Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar... E&N. Destacar Economia & Negócios	C2. Cultura & Comportamento, A fundo	Tempo em SP 21° Mín. 25° Máx. ISSN - 1516-293-1 9 771516 293019

JHSF
SURPREENDENTE

FASANO
ANGRA DOS REIS

www.fasano.com.br

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO, LETICIA FERNANDES E BIANCA GOMES
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

‘Brasil tem 15x menos robôs que indústria mundial; fim da escala 6x1 depende de avanço’

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), José Velloso, afirmou que o País precisa aumentar a produtividade em vários setores da economia antes de acabar com a escala de trabalho 6x1 e ressaltou que isso passa pela automação. Mas a realidade brasileira ainda está muito atrás do mercado global. Ele apontou este exemplo: enquanto a média mundial é de 162 robôs por 10 mil funcionários, por aqui a média é de 10 robôs por 10 mil, contingente 15 vezes menor. Os dados apresentados por Velloso à *Coluna*, que englobam os anos de 2024 e 2025, são da Federação Internacional de Robótica (IFR). O Congresso retoma nesta volta dos trabalhos pós-carnaval a discussão da redução da jornada, tema popular para as eleições.

● **ALERTA.** “O Brasil tem produtividade baixíssima e precisa aumentá-la para reduzir a jornada de trabalho. Uma das principais formas de melhorar a produtividade é a automação. A proposta de redução de jornada de 44 para 40 horas seria uma bomba contra os setores produtivos”, disse.

● **ARGUMENTOS 1.** O presidente da Abimaq rebateu declaração do presidente da Câmara, Hugo Motta, de que “já passou da hora de enfrentarmos essa questão (da redução da jornada)”, e ressaltou que o País está “em meio à revolução tecnológica”.

● **ARGUMENTOS 2.** “Essa afirmação de Motta não encontra justificativa na realidade. A automação não existe na maioria das indústrias nacionais. E a produtividade nacional cresceu apenas 0,2% ao ano entre 1981 e 2024, bem abaixo da experiência internacional. O Brasil ocupa a 100ª posição global de produtividade por trabalhador, segundo a OIT.”

● **PRESENTE.** Cinco familiares da vereadora Marielle Franco, executada em 2018, acompanharão o julgamento no STF contra os réus acusados de encomendar o assassinato. Estarão a partir de amanhã na Corte o pai (Antônio), a mãe (Marinete), a filha (Luyara), a irmã (Anielle, ministra da Igualdade Racial) e a viúva (Mônica Benício, vereadora) de Marielle.

● **ATO.** Na quinta-feira, 26, dia seguinte ao fim do julgamento no Supremo, a família de Marielle fará uma caminhada pública na Cinelândia, no Rio de Janeiro. Foi nesse bairro que aconteceram os primeiros protestos após a morte da vereadora, há oito anos.

● **INTENÇÃO.** Antes de ir ao julgamento em Brasília, a família da vereadora carioca rezou em uma missa na Igreja da Penha, no Rio. “Seguimos com fé e coragem, com a certeza de que a justiça por Marielle é um marco histórico que o País precisa viver”, afirma o Instituto Marielle Franco.



SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

José Velloso, presidente da Abimaq

● **NACIONAL.** Conselheiro de Lula, o ex-presidente da Câmara João Paulo Cunha admite pessimismo quando perguntado se há espaço para diminuir a rejeição a Lula. “O grande desafio do presidente, do PT e dos partidos aliados é fazer uma campanha em que não cometam muitos erros. Vai ser uma campanha difícil, com muitas mentiras, muita IA.”

● **ESTADUAL.** Sobre Tarcísio de Freitas ter 60% de aprovação, afirma: “Não quero desconhecer a força do governador. Mas não dou de barato que ele já ganhou eleição. O PT tem deixado a desejar essa campanha para SP”.

PRONTO, FALEI!



Gustavo Ayala
CEO do Grupo Bolt de Energia

“Equilíbrio fiscal e energia renovável são os pilares para o País liderar a era dos data centers sustentáveis e virar um exportador global de serviços digitais verdes.”

CLICK



Tabata Amaral
Deputada federal (PSB-SP)

Casou com o prefeito do Recife, João Campos (PSB), na capela de São Benedito, na praia de Carneiros, no litoral Sul de Pernambuco, na tarde desse sábado, 21.

ESTADÃO

APP Estadão

Toda informação que você precisa em tempo real

Baixe agora e fique sempre por dentro das notícias mais importantes.

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA(1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETORA DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS
CARINA GUEDES DE CARVALHO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
ESSIO FLORIDI JR.
DIRETOR FINANCEIRO
OMAR DOS SANTOS

NOTAS E INFORMAÇÕES

A cobiça pelo TCU



Disputa por vagas no TCU expõe apetite político sobre órgão de controle e aprofunda a politização de cortes que deveriam zelar tecnicamente pelo uso do dinheiro público

Nada é mais perigoso para a República do que o vício que deixa de scandalizar. A voracidade política sobre cargos-chave é um desses vícios. A politização excessiva dos tribunais de contas Brasil afora também integra a galeria dos males nacionais. Somados, ajudam a explicar o que ocorre agora no Tribunal de Contas da União (TCU): uma intensa batalha pela vaga aberta com a aposentadoria compulsória do ministro Aroldo Cedraz, à qual pode se somar a eventual saída antecipada de Augusto Nardes, que avalia disputar o Senado. A

possibilidade de duas vagas simultâneas estimula acordos cruzados – apoio hoje em troca de sustentação amanhã – e escancara um apetite ainda maior que os já conhecidos costumes de Brasília. O TCU é composto por nove ministros, todos com cargo vitalício e aposentadoria aos 75 anos: seis escolhidos pelo Congresso e três indicados pelo presidente da República, sendo dois oriundos da carreira técnica do próprio tribunal. A composição faz do TCU uma casa repleta de egressos do Parlamento, conferindo-lhe grau de politização além do desejável. É o modelo legal. Na prática, as va-

gas de Cedraz e de Nardes pertencem à Câmara. Após eleição interna, o nome ainda passa por sabatina e votação no Senado. A bancada governista lançou o deputado Odair Cunha (PT-MG), com apoio do presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB). Do outro lado, Centão e oposição articulam ao menos quatro nomes – Danilo Forte (União-CE), Hugo Leal (PSD-RJ), Elmar Nascimento (União-BA) e Altineu Côrtes (PL-RJ). A pletera de candidaturas tem um traço comum: todos com mandato, políticos profissionais que veem no TCU um destino natural. Em campos formalmente opostos, PT e PL já conversam sobre um possível acordão envolvendo as duas indicações. Não surpreende que o Congresso concentre esforços na disputa por cargo vitalício e bem remunerado. O problema surge quando essa gula se combina com o papel decisivo de controle externo que o TCU exerce sobre a administração pública. O que deveria provocar desconforto institucional passou a integrar a engrenagem ordinária do sistema. A ocupação política de tribunais de contas, em todos os níveis da Federação, deixou de causar espanto. Consolidou-se a percepção de que essas vagas são peças do tabuleiro partidário, prêmio de consolação ou extensão do poder político por outros meios. Perde-se de vista a finalidade constitucional desses órgãos. Criados para fiscalizar a aplicação de recursos e aferir legalidade, legitimidade e economicidade dos gastos, os tribunais de contas são pilares do sistema de freios e contrapesos. O modelo brasileiro, inspirado em tradições europeias, estruturou

essas instituições como órgãos colegiados autônomos, com garantias semelhantes às do Judiciário, para assegurar independência técnica e estabilidade decisória. A expectativa era blindar o controle externo de pressões conjunturais. A prática, porém, afastou-se desse desenho. Não apenas pelo peso das indicações recorrentes de ex-deputados e ex-senadores, embaralhando as fronteiras entre fiscalizado e fiscalizador, mas também pelo avanço de interesses específicos. O episódio envolvendo o TCU e o caso do Banco Master evidenciou como a atuação de ministro com forte padrinho político pode tensionar a relação com o Banco Central (BC) e gerar insegurança institucional. O empenho do ministro Jhonatan de Jesus, apontado como apadrinhado do ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL), ao restringir o acesso do BC ao processo em tramitação no tribunal – justamente a autoridade responsável pela liquidação da instituição financeira –, acendeu o alerta institucional. A controvérsia suscitou uma discussão que vai além do caso concreto: até onde vai o controle e onde começa a intervenção indevida. O controle externo é indispensável à boa governança e à *accountability*, mas encontra limites na separação de funções e na discricionariedade administrativa. Nada disso, porém, diminui a importância dos tribunais de contas. Ao contrário, reforça a necessidade de preservá-los como instituições técnicas e independentes. Se continuarem a ser tratados como extensão do jogo político, perderão autoridade moral e eficácia prática. E a República sentirá o peso da conta de mais uma distorção convertida em rotina. ●

A proposta de Haddad sobre renda básica

Ministro defende unificação de benefícios, o que daria mais racionalidade em gastos sociais, acelerados desde a pandemia. A ideia é boa, mas não há razão para acreditar que Lula a adotará

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, acredita que o País esteja pronto para fazer um redesenho dos programas sociais. Ao participar de um evento do BTG Pactual, Haddad propôs unificar os vários tipos de benefícios que já existem e substituí-los por um programa de renda básica. Seria, segundo ele, uma alternativa “mais racional”. Algo assim, dito por um ministro petista em um ambiente formado por profissionais do mercado financeiro a meses da disputa presidencial, tem enorme significado, já que Haddad não esconde de ninguém a ambição de colaborar com a campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Há que reconhecer que a ideia é boa. O Bolsa Família, lançado por Lula em

seu primeiro mandato, nasceu da agregação de programas sociais que já existiam antes de sua eleição, como o Bolsa Escola, o Bolsa Alimentação e o Auxílio Gás, entre outros. O sucesso da política pública fez com que ela fosse mantida por todos os presidentes que sucederam ao petista no cargo, um feito e tanto, levando-se em consideração que o programa somente se tornou uma política de Estado permanente em 2023. É verdade que a distância entre a concepção e a execução de uma política pública é oceânica – basta lembrar que o Fome Zero e o Bolsa Família tinham o mesmo objetivo, mas o primeiro fracassou e o segundo se tornou referência internacional, enquanto o Renda Básica de Cidadania, proposta do ex-senador Eduardo Suplicy (PT-SP), virou lei em

2004 sem nunca sair do papel. Uma proposta racional, palavra escolhida a dedo por Haddad, não necessariamente resulta em economia imediata, mas pode trazer melhorias no futuro ainda que os desembolsos inicialmente permaneçam estáveis. Talvez isso explique o silêncio da tropa de choque petista, que costuma matar no ninho qualquer iniciativa que resvale na possibilidade de corte de despesas. O debate sobre a renda básica é antigo, mas ganhou popularidade com o economista liberal Milton Friedman, na década de 1960. Expoente da Escola de Chicago, ele propôs um modelo de imposto de renda negativo, por meio do qual os mais ricos pagariam mais para financiar um benefício pago aos mais pobres de maneira incondicional. A ideia vai e volta de tempos em tempos, mas ganhou força em diversos países do mundo na pandemia de covid-19. No Brasil, em particular, o governo de Jair Bolsonaro instituiu o auxílio emergencial, eliminando critérios de elegibilidade e contrapartidas impostas pelo Bolsa Família. Faltou, no entanto, implementar o financiamento dessa política, sem a qual sua manutenção seria inviável. Fato é que os gastos com políticas sociais e assistenciais explodiram desde a pandemia. Em 2019, o País gastou cerca de R\$ 30 bilhões com o Bolsa Família, despesa que subiu para R\$ 158 bilhões no ano passado. O futuro não per-

mite otimismo. Sobre outro programa de natureza assistencial, o Benefício de Prestação Continuada (BPC), destinado a idosos de baixa renda e pessoas com deficiência, o próprio Ministério da Fazenda estima que os gastos anuais saltarão de R\$ 127 bilhões anuais em 2025 para R\$ 222 bilhões em 2035, ultrapassando o orçamento do Bolsa Família já em 2028. Defender mais racionalidade nesse tipo de despesa, como disse Haddad, é como música aos ouvidos do mercado financeiro. Mas é bom lembrar que a ideia de corrigir ou até eliminar programas cujo foco e eficiência sabidamente estão longe do ideal, como o seguro-desfeso e o abono salarial, tampouco é inédita. De Joaquim Levy a Fernando Haddad, passando por Paulo Guedes, praticamente todos os ministros da área econômica propuseram mudanças nesses programas nos últimos dez anos, mas encontraram barreiras no Congresso e, às vezes, no próprio Palácio do Planalto. Dito isso, é de questionar por que o governo Lula não aproveitou a legitimidade que as urnas lhe deram em 2022 e a autoridade que seus mandatos anteriores lhe conferiram na área social para propor um programa de renda básica nos moldes em que Haddad se referiu antes. É o que autoriza este jornal a colocar em dúvida a disposição de Lula de fazer algo tão corajoso caso seja reeleito. ●

ESPAÇO ABERTO

O impossível se tornou apenas improvável

Jackson Schneider

A velocidade e a intensidade dos movimentos geopolíticos têm tirado o sono de chefes de Estado e de governo. A previsibilidade foi abalada por decisões e acontecimentos que, até há poucos anos, pareciam impensáveis e hoje ocupam as salas de decisão. Mais do que choques episódicos, trata-se de uma mudança estrutural: pressupostos antes estáveis deixaram de orientar o comportamento dos atores. O impossível mudou de estatuto e tornou-se plausível.

A guerra entre Rússia e Ucrânia tornou isso evidente. Um conflito convencional em larga escala na Europa parecia fora do horizonte: a União Europeia e a arquitetura de segurança da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) serviam de proteção. Isso se revelou menos uma certeza e mais uma aposta política do pós-guerra fria. A guerra se prolonga e, ainda que haja paz, o precedente está dado: a força voltou a ser instrumento de revisão da ordem. Nela convivem trincheiras que lembram a 1.ª Guerra Mundial, artilharia e volume de munição típi-

cos da 2.ª Guerra e tecnologias recentes – drones, inteligência artificial (IA) aplicada à seleção de alvos e operações integradas em múltiplos domínios. Doutrinas militares estão sendo reescritas, orçamentos de defesa alargados e alianças reavaliadas. A nova guerra tende a combinar o pior das anteriores com o melhor da inovação.

Ao mesmo tempo, multiplicam-se insurgências, conflitos de menor intensidade e o avanço de organizações criminosas transnacionais armadas. Esse pano de fundo dissolve a distinção entre guerra e paz e amplia a zona cinzenta da coerção. Somma-se a isso a expansão da chamada guerra híbrida: ciberataques, desinformação, coerção econômica e sabotagem de infraestrutura crítica, muitas vezes com patrocínio estatal. A guerra deixa de ser evento delimitado e vira condição latente, permanente, difusa, frequentemente não declarada.

Nesse ambiente, regiões historicamente isentas há décadas de conflitos interestatais diretos podem perder o conforto de uma paz quase automática. A América do Sul está entre elas, não por vocação

Num ambiente de competição sistêmica prolongada, a verdadeira escolha não está entre alinhar-se ou não, mas entre preparar-se ou reagir tarde demais

belicista, mas por relevância material crescente na competição sistêmica.

Alimentos, energia, minerais críticos, água, biodiversidade e logística tornaram-se ativos estratégicos. Regiões ricas em recursos e pobres em dissuasão raramente permanecem neutras por escolha própria. Conflitos podem não nascer aqui, mas serem importados ou instrumentalizados

por interesses externos – por pressão econômica, captura regulatória, sabotagem indireta ou disputa de influência.

Isso se amplia com o novo posicionamento dos EUA. Se a Estratégia de Defesa dos EUA de 2022 preservava a linguagem de uma ordem internacional “aberta e estável”, mesmo reconhecendo a competição entre grandes potências, a orientação que se consolida na de 2026 privilegia um realismo mais direto: defesa do território americano, contenção da China no Indo-Pacífico e redistribuição de encargos para aliados. O multilateralismo não desaparece; torna-se funcional. O Hemisfério Ocidental volta a ser visto como condição de segurança, com menor tolerância a ambiguidades e maior sensibilidade a atores extrarregionais. Para a América do Sul, isso significa menos espaço para o conforto que a neutralidade promete.

Para o Brasil, o desafio é particular. Pela escala territorial, pelos recursos naturais, pela posição no Atlântico Sul e pelo peso regional, o País é cada vez menos periférico. Ainda assim, nossa cultura se apoia na crença de que conflitos são improváveis e que, isoladamente, a negociação basta. Devemos trabalhar para que continue assim – mas e se não for suficiente?

Reorganizar a visão de defesa não é militarizar a política externa nem advogar gastos incompatíveis com a realidade fiscal. É atualizar o realismo estratégico: dissuasão não é belicismo, é prudência. Como ensinava Sun Tzu, “a suprema ar-

te da guerra é vencer sem lutar”. Preparar-se para conflitos que não se anunciam como guerra convencional – pressão econômica, sabotagem, desinformação, coerção regulatória e ciberataques – é condição para evitá-los.

Defesa é um ecossistema: Forças Armadas, inteligência, indústria, tecnologia, cibersegurança e presença estatal contínua. Seu objetivo deve ser tornar proibitiva – cara, muito cara – qualquer tentativa de coerção ou violação de interesses estratégicos brasileiros. Criatividade, ciência e produção local tornam-se imperativas. Na hipótese extrema, não podemos depender de autorização externa para empregar o que adquirimos para nossa proteção.

Envolver a cadeia produtiva nacional – da defesa tradicional à indústria digital, cibernética e de IA – é essencial, inclusive para empresas civis que ainda não se percebem como atores estratégicos em um mundo de tecnologias de uso dual.

O mundo que emerge não é mais perigoso apenas por ter mais armas, mas porque as fronteiras entre o aceitável e o impensável se deslocaram. Num ambiente de competição sistêmica prolongada, a verdadeira escolha não está entre alinhar-se ou não, mas entre preparar-se ou reagir tarde demais. Neutralidade pode não ser mais estratégia, mas uma circunstância temporária. ●

EXECUTIVO COM MAIS DE 35 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM POSIÇÕES SENIORES EM EMPRESAS GLOBAIS, ALÉM DE ATUAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS, É SENIOR RESEARCH NA COLUMBIA UNIVERSITY

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

STF

Demonstração de poder

O Brasil vive uma situação absurda. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes assumiu-se como dono do País, transformando quem quer em investigado e intimidando quem considera uma ameaça. O caso dos auditores da Receita Federal seria de âmbito do STF? Não! Moraes, porém, intima para depor nesse inquérito o presidente da Unafisco Nacional por causa de uma entrevista dada a um canal de TV tecendo críticas ao STF. Para quê? Mostrar seu poder? É uma atitude tirana. Logo, talvez qualquer brasileiro será investigado por expor a própria opinião. Isso é democracia?

Lucia Flaquer
São Paulo

Escalada inquietante

A escalada autoritária do ministro Alexandre de Moraes parece não ter fim. Ao determinar que a

Polícia Federal (PF) intimasse Kleber Cabral, presidente da Unafisco, para prestar esclarecimento sobre declarações públicas criticando as medidas cautelares impostas a servidores suspeitos de vazamento de dados de ministros da Corte, o magistrado ultrapassou os limites da prudência institucional. O dirigente da entidade manifestou-se no exercício de sua função representativa, para defender a categoria que preside. Está coberto de razão quando disse que é “menos arriscado fiscalizar membros do PCC do que altas autoridades da República”. No Brasil de hoje, ter opinião divergente da narrativa oficial e prestar esclarecimentos à imprensa parece ter-se tornado motivo suficiente para acionar a PF. A divergência passou a ser tratada como afronta; o contraditório, como suspeita. O País convive com um cenário inquietante de concentração de poder nas mãos de um único magistrado, que acumula as funções de vítima, investigador e julgador.

Deri Lemos Maia
Araçatuba

Há esperança?

O Estadão tem mostrado alguns problemas na conduta individual de membros do STF, contrários ao interesse coletivo, bem como tem destacado a hipertrofia do STF frente aos outros dois Poderes da República – Executivo e Legislativo. Esses problemas podem ser melhorados com a atribuição de mandato transitório – de dez anos – aos escolhidos para o STF. Mais do que um código de conduta para os membros do tribunal, bem-vindo também, isso resolveria a atual imunidade definitiva dos membros da Corte, que possibilita desvios. Os juízes temporários do STF tenderiam a ser estritamente legalistas, pela possibilidade de posterior reavaliação de suas decisões, e estariam menos sujeitos a pressões externas ao processo legal, pela sua transitoriedade. A maior impessoalidade do tribunal permitiria atuar de melhor forma na chaga nacional

da corrupção, diluindo as atuações individuais dos juízes. A possibilidade de cooptação de membros do STF por interessados, poderia arrefecer com a transitoriedade de sua formação. No país onde tudo é desvalorizado, devemos recordar boas atuações do STF, como da imprensa, o que permite saber dos problemas e tentar corrigir – há esperança.

Bernardo Ejzenberg
São Paulo

Eleição 2026

Divagando

Posso estar divagando, mas vamos lá: o presidente Lula está com 80 anos; para que ele precise de mais quatro anos na Presidência da República, chegando à conclusão de que pode perder para Flávio Bolsonaro? Muito bem financeiramente, Lula pode levar com prazer material o resto da vida. Melhor provocar o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para ficar inelegível e dizer-se “vítima” dos capitalistas e burgueses e virar mártir da esquerda. Ago-

ra, e o Brasil? Ora, ele nunca se preocupou com nosso país mesmo. Já chega!

Luiz Frid
São Paulo

‘Discurso para janeiro’

Fábio Giambiagi, no seu artigo *Discurso para janeiro* (Estadão, 20/2, B7), não poderia ser mais simples, equilibrado, lúcido e delicioso de ler. Depois do ponto final, pensei: como seria lindo o presidente da República eleito em outubro deste ano copiar e colar essas palavras, que nunca mais ouvimos alguém juntar num discurso.

Maria Florencia Schivartche
São Paulo

Penduricalhos

Ilha da fantasia

Entendi. As verbas pretendidas pelos servidores públicos são chamadas de “penduricalhos” porque atualmente estamos vivendo na “ilha da fantasia”.

Carlos Gaspar
São Paulo



LYNN

O primeiro **foundation**
de IA B2B brasileiro.

Com a liderança da TOTVS, nasce uma inteligência artificial de propósito específico, baseada em ANI (Artificial Narrow Intelligence), criada para impulsionar resultados reais e acelerar a transformação dos negócios no Brasil.

É a TOTVS liderando a
inteligência artificial B2B
no Brasil.



Escaneie o código ao lado ou
acesse o site e saiba mais.

lynn.totvs.com



ESPAÇO ABERTO

Amazônia

Denis Lerrer Rosenfield

Amazônia tornou-se uma questão geopolítica, de profundas repercussões militares, diplomáticas, econômicas e ambientais. Com a prevalência das relações internacionais da “lei do mais forte”, não há mais fronteiras asseguradas. O que era reconhecido ontem, pode deixar de sê-lo amanhã. As maiores potências agem estritamente segundo os seus interesses. A invasão da Ucrânia pela Rússia e a operação americana na Venezuela expõem essa nova realidade. O Brasil deve assegurar a defesa do seu território, dando-se os meios para isso.

A Amazônia é, em muitos aspectos, um território sem lei, com o Estado mostrando pouca presença, sendo o exemplo mais gritante os rios dessa região, que são controlados pelo narcotráfico. Narcoestado foi o nome utilizado por Trump para justificar o ataque à Venezuela. Há aqui uma indicação que deveria ser cuidadosamente observada. O garimpo corre solto, com o desmatamento ilegal sendo uma realidade descontrolada. De nada adiantam os discursos de defesa do meio ambiente, se questões essenciais não forem enfrentadas, a exemplo da regularização fundiária. Qualquer um desmata

na Amazônia, porque ninguém é responsável por nada. O desmatamento, o garimpo e a grilagem de terras são problemas que deveriam ser enfrentados realisticamente e não somente com bonitos discursos não aderentes à realidade. Um grileiro avança numa determinada propriedade, a desmata e quando for enfrentar algum tipo de problema, abandona essa terra e parte para a invasão de outra e assim sucessivamente. Se proprietário fosse, deveria prestar contas, assumir responsabilidades individuais, sofrer multas, reparar crimes ambientais. Seu arbítrio seria controlado pelo Estado, que teria meios apropriados para agir. A regularização fundiária é o seu instrumento.

Ocorre que nem os títulos de propriedade são seguros. A incerteza reina. Cartórios e registros de imóveis não são confiáveis, títulos de propriedade se sobrepõem. Terras públicas cruzam com privadas e assim por diante. Investir é uma atividade de alto risco, dada a insegurança jurídica. Um empresário celebra um contrato num cartório, o leva para o Registro de imóveis e está tudo aparentemente normal. Cada parte cumpre com suas obrigações e a vida segue. Certo? Errado!

A ausência de um ordenamento fundiário efetivo obstaculiza investimentos e termina sendo um poderoso instrumento de não preservação ambiental

Descobre mais adiante, seja por ação do Ministério Público, seja pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), que esse território era só aparentemente privado, sendo, na verdade, público devido a um decreto ou a uma lei que não consta nos registros. Seria dever dele investigar em diferentes órgãos públicos se há alguma irregularidade, ou essa deveria ser uma função básica do Estado? Seu investimento vira pó? A ausência de um ordenamento fundiário efetivo obstaculiza in-

vestimentos e termina sendo um poderoso instrumento de não preservação ambiental.

A floresta amazônica é a maior floresta do mundo, em grande parte preservada e constituída de mata nativa. Com os problemas ambientais do mundo, com lançamento de carbono na atmosfera em muito superior ao que o planeta pode suportar, uma região como essa poderia deixar de ser um problema para tornar-se uma solução. Pode ser uma fonte inesgotável de crédito de carbono, compensando poluições pelo mundo afora. Pode vir a ser uma reserva de ouro verde, vendida para o mercado internacional. Todavia, ninguém pretende comprar um produto falso ou inexistente.

Há empreendedores e desenvolvedores ambientais que investem com honestidade e convicção, enfrentando, porém, diversas adversidades provenientes da insegurança jurídica. Por que um empresário europeu compraria crédito de carbono? Várias respostas são possíveis: porque acredita na preservação ambiental, porque quer aumentar a sua lucratividade ou porque quer melhorar sua imagem no mercado. A Amazônia, além disso, tornou-se um símbolo mundial, sendo mesmo considera-

da uma espécie de pulmão do planeta.

Como em qualquer transação comercial, o contrato deve ser assegurado entre as partes. Os documentos devem estar em ordem, o produto vendido correspondendo ao contratado. Ocorre, porém, que essas condições básicas não são asseguradas numa das mais ricas áreas ambientais do mundo, aquilo mesmo que deveria ser o seu cartão de visitas. Se isso não ocorre, as partes abandonam as negociações e as já concluídas são anuladas por um problema cartorial qualquer. O que era um grande ativo perde-se simplesmente.

Isso exige, ademais, empresas de certificação de crédito de carbono, com algumas grandes internacionais já atuando nesse domínio. O Brasil carece de empresas desse tipo, embora haja pesquisadores nacionais que estão avançando nessa área. Ter empresas, institutos de pesquisa ou universidades com essa especialização daria uma projeção suplementar ao Brasil, mostrando um país cientificamente e tecnologicamente avançado com pesquisa e metodologia próprias, como a de certificar um mercado de crédito de carbono tropical. ●

É PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS. E-MAIL: DENISROSENFELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA



Negócios

Vamos emburrecer se confiarmos nas histórias criadas por IA, diz Marcelo Gleiser

— “É um erro dizer que a inteligência artificial vai superar a humana”, diz Marcelo Gleiser. Defensor de uma ciência humanista, o físico é curador do São Paulo Innovation Week, que o Estadão promove entre 13 e 15 de maio. ●

7 mil interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

- “Gostei da análise! O importante é sempre buscar o novo, porém com consciência” ANA LÚCIA ALVES DO NASCIMENTO
- “Quem está usando a ferramenta precisa ter conhecimento para analisar as respostas” PATRÍCIA BERENGUEL
- “Somos animais que contam história, que fazemos história. Perfeito!” GISELA SERRA DE CASTRO
- “Apoio para quem tem dificuldade para entender que inteligência artificial não cria. Apenas organiza ideia e cria narrativas” ROBSON FREITAS

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bó do Instagram do Estadão.
<https://bit.ly/LDBEstadão>

Siga o @Estadão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Esportes

— Jogador do RB Bragantino faz comentário machista. ● <https://tinyurl.com/2evpd863>

Política

— Flávio Bolsonaro ocupa cadeira do pai na sede do PL. ● <https://tinyurl.com/mtv9apck>

Newsletter

— ‘Pílula’: dose diária de conteúdo no seu e-mail; assine. ● <https://tinyurl.com/57h8bu4c>

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Novo Nordisk.



Inovação em saúde esbarra na falta de previsibilidade no Brasil

Segundo especialistas e empresas de saúde, entraves regulatórios e jurídicos afetam investimentos de longo prazo, pesquisas clínicas e o acesso dos pacientes a novos tratamentos

Inovar em saúde não é apenas desenvolver novas moléculas ou tecnologias. É garantir que o conhecimento científico consiga atravessar um caminho longo, complexo e incerto até chegar ao paciente. No Brasil, esse percurso ainda esbarra em entraves regulatórios e jurídicos que comprometem a previsibilidade necessária para sustentar investimentos de longo prazo em pesquisa e desenvolvimento. O resultado, alertam especialistas, é sentido na ponta: acesso tardio a inovações e menos oportunidades para pacientes participarem de pesquisas clínicas de última geração.

A discussão sobre previsibilidade regulatória tem ganhado espaço no debate público e no setor de saúde, à medida que empresas com atuação global avaliam o ambiente brasileiro para investimentos de longo prazo em ciência. Para a farmacêutica dinamarquesa Novo Nordisk, presente no País há décadas, o tema extrapola o setor farmacêutico e atinge todo o ecossistema de produção científica nacional.

Regras claras

Segundo Leonardo Bia, vice-presidente de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade da Novo Nordisk Brasil, a inovação só prospera quando encontra um ambiente institucional sólido. “A inovação depende de um ecossistema que permita que ela floresça. Isso só acontece quando há previsibilidade e segurança em todas as etapas, tanto legislativas quanto jurídicas”, afirma. Para ele, o reconhecimento do Brasil como um ambiente confiável para investimento é decisivo para que projetos de pesquisa avancem.

Essa segurança, explica, não é abstrata. “Quando eu recebo um novo tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS) ou consigo acessar um medicamento em uma farmácia, esse impacto positivo na qualidade de vida é resultado de decisões tomadas 15 ou 20 anos atrás, quando uma empresa acreditou na inovação no Brasil”, diz. Segundo ele, o processo começa na pesquisa clínica, passa por diversas etapas regulatórias e



O reconhecimento do Brasil como um ambiente confiável para investimentos é decisivo para que projetos de pesquisa avancem

“Dependemos da inovação para encontrar soluções cada vez melhores e melhorar a vida de milhares de brasileiros e brasileiras”

Priscilla Mattar, vice-presidente da Área Médica da Novo Nordisk Brasil

só se concretiza quando há proteção e estabilidade suficientes para sustentar o investimento.

Do laboratório ao cuidado

Do ponto de vista clínico, o impacto da falta de previsibilidade é ainda mais evidente. Priscilla Mattar, vice-presidente da Área Médica da Novo Nor-

disk Brasil, explica que desenvolver um medicamento é um processo longo, complexo e de alto risco. “De mais de 10 mil compostos com potencial terapêutico, apenas um atende a todos os critérios de eficácia e segurança”, afirma.

Segundo ela, a pesquisa clínica em humanos dura cerca de dez anos, e o caminho completo até que o medicamento chegue ao paciente pode levar até 15 anos. “É um processo que exige rigor absoluto, porque não podemos expor a população a riscos”, diz.

A previsibilidade regulatória, nesse contexto, é determinante para que esse ciclo continue. Priscilla cita o exemplo do diabetes tipo 2, que afeta cerca de 10% da população brasileira. “No passado, o foco era apenas reduzir o açúcar no sangue. Hoje, temos medicamentos que também reduzem o risco cardiovascular, que é a principal causa de morte desses pacientes”, afirma. “Esse avanço só foi possível graças à inovação contínua”, completa.

Acesso antecipado

Priscilla destaca que a pesquisa clínica permite que pacientes brasileiros tenham acesso antecipado a terapias inovadoras, muitas vezes anos antes de elas estarem disponíveis comercialmente. “Hoje, há pacientes no Brasil recebendo medicamentos que só chegarão ao mercado daqui a 10 ou 15 anos”, afirma.

Para ela, manter esse fluxo é essencial para que o País não fique restrito a polos tradicionais de inovação, como Europa e Estados Unidos. “Para que essa roda continue girando, o ambiente regulatório precisa ser robusto, com regras claras e previsíveis, garantindo que os investimentos sigam acontecendo também no Brasil”, diz.

De acordo com Priscilla, colocar a inovação no centro das decisões sobre saúde é uma escolha que impacta diretamente a vida das pessoas. “Como médica, o foco é sempre o paciente. A gente depende da inovação para encontrar soluções cada vez melhores e melhorar a vida de milhares de brasileiros e brasileiras”, defende.

©Novo Nordisk
Farmacêutica do Brasil
Ltda. | ©Novo Nordisk A/S
SAC: 0800 014 44 88 |
www.novonordisk.com.br
BR26NNM00029 -
Fevereiro/2026
Material destinado a
público geral



Eleições 2026

Sem detalhamento, propostas de Flávio se concentram na economia

— *Pré-candidato à Presidência pelo PL defende corte de gastos e privatizações; senador também já citou de forma genérica planos para as áreas de segurança e infraestrutura*

NAOMI MATSUI
BRASÍLIA

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência, tem antecipado uma série de propostas que pretende executar caso seja eleito em outubro. As principais são na área da economia, mas o parlamentar também já sinalizou algumas pretensões em segurança pública, infraestrutura e relações exteriores, ainda que sem detalhes. Levantamento do *Estadão/Broadcast* não identificou propostas relevantes para saúde, energia e meio ambiente.

Flávio afirma que prepara um plano de governo que seguirá a linha da gestão de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Até aqui, conta com colaborações como do senador Rogério Marinho (PL-RN), do economista Adolfo Sachsida e do empresário Filipe Sabará. As principais propostas foram compiladas a partir de discursos e entrevistas.

1. Economia

Corte de gastos: Flávio manifestou a intenção de promover um “tesouração” em gastos públicos e impostos, mas não detalhou como isso seria feito. “Não dá para falar agora, porque é um emaranhado de impostos, é um castelo de cartas. Se você quiser tirar um imposto, você tira uma carta, vai desabar do outro lado”, disse.

Privatizações: O senador defendeu a privatização de estatais e menciona com frequência os maus resultados dos Correios. “Sou muito favorável a privatizações. Uma gestão privada sempre tende a ser uma gestão focada no resultado, na qualidade do serviço prestado, mas também a gente não pode falar ‘vamos privatizar tudo’. Tem que ver caso a caso.”

Digitalização: O pré-candidato falou sobre a digitalização da estrutura estatal. “Se conseguirmos concentrar tudo isso de forma digitalizada, não tenho dúvida de que vai chover investimento aqui”, destacou.

Reformas: A necessidade de reformas foi citada pelo senador de forma genérica. “Tem que

fazer muitas reformas. Tem a reforma administrativa, tem a reforma eleitoral. A gente tem que revisitar a reforma tributária que foi feita.” Ele disse que, se eleito, trabalhará por um Estado mais enxuto, pela redução da burocracia e para melhorar o ambiente de negócios.

Reforma tributária: O parlamentar se diz a favor de uma revisão da reforma tributária. “A reforma tributária que aconteceu virou uma bagunça ainda maior. Profissionais liberais vão pagar tributos como nunca antes na sua vida.”

Ministérios: Sem dizer explicitamente que cortaria ministérios, o senador criticou o número de pastas do governo Lula: “São 38 ministérios. Fico imaginando uma reunião do presidente com todos os seus ministros. Você não consegue cobrar resultado, você não consegue cobrar meta, você não consegue discutir projetos bons para a população”.

2. Infraestrutura

Interligação ferroviária: “Se você pegar as ferrovias brasileiras, temos, basicamente, um escoamento de toda a nossa produção para o litoral, mas não há uma interconexão da Região Centro-Oeste com os portos do Norte e Nordeste de uma forma direta. O presidente Bolsonaro inovou ao permitir a possibilidade de que projetos possam ser passados pela iniciativa privada pelo modelo de autorização”, afirmou.

Setor privado: O parlamentar defende uma maior participação de empresas na operação do setor ferroviário. “O investidor privado bota o dinheiro, faz com que o projeto seja viável, constrói uma ferrovia e pode explorá-la por 50 anos.” Segundo ele, a participação envolveria investidores de outros países. “Essa mentalidade do setor privado, na questão das relações internacionais, seria bastante útil.”

3. Relações exteriores

Pragmatismo: O senador disse que, caso eleito, adotaria uma atitude pragmática nas relações com outros países. “(Donald) Trump defende os interesses do povo america-



WILTON JUNIOR/ ESTADÃO - 16/12/2025

Flávio Bolsonaro foi confirmado como pré-candidato em dezembro

no. É o que pretendo fazer aqui. Quando for para qualquer mesa de negociação, não tem subordinação, submissão, nada”, afirmou.

Israel: Flávio prega um alinhamento com Israel. “Israel está na linha de frente da democracia contra a barbárie. Deixe-me dizer claramente: o Brasil deve estar com Israel, com os judeus, com as democracias que lutam contra o terror.”

Eduardo Bolsonaro: “Imagina o Flávio Bolsonaro presidente da República tendo alguém que, pelo mundo, possa trazer investimentos para o Brasil, que esteja falando em nome do presidente da República, de mesmo sobrenome. Não conheço ninguém no Brasil que reúna essas mesmas qualidades”, disse o pré-candidato sobre o irmão.

4. Segurança pública

Presídios: Flávio disse que uma de suas medidas na área seria investir na construção de presídios. “Tem que construir presídio pra caramba. (Falam que) ‘Tem que construir mais escola e menos presídio’. Concorro, mas o que precisa agora é de presídio, porque

essas pessoas precisam ficar presas, até para a molecada poder estudar em paz.”

Endurecimento penal: “Vamos botar no plano de governo, arregaçar esses marginais. É para ficar preso, mofar na cadeia, cumprindo a Lei de Execuções Penais”, disse.

Pai

Flávio afirma que prepara um plano de governo que seguirá a linha da gestão de Jair Bolsonaro

Organizações criminosas: O senador afirmou que uma de suas prioridades seria recuperar áreas controladas pelo crime. “Tem que começar a resgatar os territórios que são dominados por organizações narcomilicianas, narcoterroristas.”

Porte de armas: O senador compartilhou uma publicação em que defendeu a flexibilização do porte e da posse de armas de fogo.

5. Educação

Tecnologia: Flávio citou o mercado de tecnologia e de inteligência artificial como for-

ma de reduzir a dependência da população de programas assistenciais. “O Brasil tem mais de 800 mil vagas ociosas para quem quer trabalhar com inteligência artificial, tecnologia da informação. Por quê? Porque não tem qualificação. Por que, em vez de ficar se aproveitando da miséria das pessoas, você não usa para qualificar essas pessoas?”, afirmou.

6. Assistência social

Bolsa Família: O senador sinalizou a intenção de manter o programa: “Programas como o Bolsa Família vão ser mantidos, e as pessoas que precisarem do Estado, vamos abraçar essas pessoas”. Segundo ele, porém, é preciso criar caminhos para reduzir a dependência desses programas.

7. Política

Fim da reeleição: O senador defendeu uma reforma política com fim da reeleição para presidente. Segundo ele, a duração dos mandatos deve ser definida depois. “É saudável. Faço esse compromisso de que serei contra a reeleição.”

Financiamento de campanha: O pré-candidato se mostrou favorável à redução do fundo eleitoral e à volta do financiamento de empresas. “Por que tem um financiamento público desse tamanho? Há hipocrisia de que empresa não pode doar dinheiro para candidato. Na prática, os caras dão dinheiro por fora.”

Articulação política: Para Flávio, alianças com o Centrão ajudam na sustentação política. “Sozinhos, não chegamos a lugar nenhum. No Congresso tem de tudo. Não é o ideal, mas é o que tem. Então, não tem nenhum sentido dispensar pessoas ou partidos do Centrão.”

8. Comunicação

Publicidade: O senador disse que, se eleito, investirá mais em publicidade estatal do que o pai, que apostou na comunicação via redes sociais. “As pessoas precisam saber o que o governo está fazendo. Eu falava com meu pai: ‘Pai, até a Coca-Cola, a marca mais consolidada no mundo, investe pesado em publicidade’.” ●

Eleições 2026

Senador passa a ocupar a cadeira do pai na sede do PL

Assim que voltar dos EUA, Flávio vai despachar do antigo gabinete de Bolsonaro para comandar a pré-campanha

GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

O pré-candidato do Partido Liberal ao Palácio do Planalto, senador Flávio Bolsonaro (RJ), vai passar a despachar do gabinete que pertencia ao seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, na sede do PL, em Brasília. Ele vai comandar, do 9.º andar do Complexo Brasil 21, no centro comercial da capital federal, o que aliados avaliam como uma nova fase de sua pré-campanha à Presidência.

A mudança é considerada um gesto simbólico direcionado a parlamentares, dirigentes e quadros da legenda, numa demonstração de que o herdeiro

segue os mesmos passos do pai. O espaço estava desocupado desde a prisão domiciliar de Bolsonaro, decretada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes em 4 de agosto do ano passado. Em novembro, o ex-presidente começou a cumprir sua pena de 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado.

MICHELLE. O escritório de Flávio fica bem acima da sala da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, presidente do PL Mulher, situação que vem causando curiosidade nos frequentadores do local.

Isso porque ela foi escanteada pelos enteados na corrida pela definição do sucessor de Bolsonaro na corrida ao Planalto. E, agora, terá de lidar com o pré-candidato oficial da sigla recebendo correligionários e articulando alianças no seu local de trabalho.

Aliados da ex-primeira-dama não gostaram do fato de

Flávio ter anunciado a pré-candidatura a presidente de supetão, em dezembro.

O presidenciável deve começar a despachar do diretório nacional do PL nesta semana, assim que voltar dos Estados

Família
Escritório fica bem acima da sala de Michelle Bolsonaro, presidente do PL Mulher

Unidos, onde está na companhia do irmão, o deputado federal cassado Eduardo Bolsonaro, e do comunicador Paulo Figueiredo. A agenda não foi divulgada por sua equipe.

ESTADOS. Flávio trabalha neste momento na organização de palanques estaduais. Ele delegou ao senador Rogério Marinho (PL-RN), secretário-geral do partido e coordenador de sua pré-campanha, a tarefa de

fazer essas articulações. Marinho tem carta-branca para negociar chapas diretamente com Bolsonaro, que está preso no 19.º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, conhecido como Papudinha.

No Rio, há a expectativa de que Douglas Ruas, secretário de Cidades na gestão Cláudio Castro (PL), ofereça palanque a Flávio como candidato ao governo do Estado.

Em São Paulo, apesar do váivém na relação com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), Flávio espera ter apoio do aliado, a quem definiu recentemente como tendo saído “da costela de Bolsonaro” – numa demonstração de que espera retribuição do ex-ministro de seu pai.

Flávio e Tarcísio devem se encontrar na sexta-feira, 27, no Palácio dos Bandeirantes. O objetivo é passar uma mensagem de que estão juntos no projeto eleitoral bolsonarista.

A equipe de Flávio tem se norteado em pesquisas para traçar estratégias. Hoje, seus aliados dizem não haver concorrência à candidatura do senador na raia da direita, após dias de divisão entre seu grupo e líderes próximos de Tarcísio, Michelle, o pastor Silas Malafaia e o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG).

Os dados mostram que a dificuldade para Flávio reside atualmente no grupo dos indecisos, no qual Tarcísio tinha melhor desempenho, na classe média e entre as mulheres.

AJUSTES. Como o **Estadão** mostrou, esses levantamentos têm motivado ajustes no discurso do senador, principalmente para tentar corrigir percepções “errôneas” identificadas nos eleitores, de acordo com aliados.

Nos últimos dias, Flávio fez publicações defendendo o carnavales e a luta antirracismo do jogador Vinicius Júnior, atacante da seleção brasileira, e endossou uma mensagem do irmão Eduardo direcionada à comunidade LGBTQ+.

A equipe do senador passou a defender a necessidade de um movimento ao centro, para alcançar um eleitorado para além da direita ideológica. Os aliados de Flávio trabalham formas de tentar dissociá-lo do militarismo e dialogar com um público que rechaça discursos estridentes.

Em entrevistas qualitativas, o senador é conhecido principalmente como “filho de Jair Bolsonaro” por um grupo de pessoas cujo voto pode ser determinante para ele derrotar o PT em outubro. ●

Kassab reafirma que PSD terá candidato ao Palácio do Planalto

GEOVANI BUCCI
JOÃO PEDRO BITENCOURT

O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, reiterou em publicação nas redes sociais que seu partido terá candidatura própria à Presidência da República este ano. A declaração ocorre em meio a especulações sobre um eventual apoio à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O PSD comanda três ministérios: Pesca, Minas e Energia e Agricultura.

“Neste momento, em consonância com o PSD, tenho plena convicção no encaminhamento de três excelentes pré-candidatos ao cargo de presidente da República nas eleições deste ano”, afirmou Kassab, na sexta-feira. “O Brasil estará muito bem servido se puder contar com (os governadores) Ronaldo Caiado (Goiás), Eduardo Leite (Rio Grande do Sul) ou Ratinho Júnior (Paraná) como seu presidente da República, a partir de 2027.”

No dia 11 deste mês, Kassab disse que a chance da sigla disputar a eleição como vice na chapa de Lula era nula. “Tenho respeito pelo presidente. Se ele tinha essa intenção, eu

“O Brasil estará muito bem servido se puder contar com Ronaldo Caiado, Eduardo Leite ou Ratinho Júnior como seu presidente da República, a partir de 2027”



Gilberto Kassab
Presidente nacional do PSD

agradeço. Mas não existe essa chance, a chance é zero”, declarou.

DIVISÃO INTERNA. Além disso, no dia 9, Kassab relatou, em entrevista à GloboNews, que avisou Lula que seu partido não apoiará a reeleição. A estratégia nacional do PSD, no entanto, enfrenta divisões internas. Parte dos diretórios estaduais, especialmente no Nordeste, sinalizou apoio à reeleição do petista, mesmo diante da intenção do partido de lançar candidatura própria. ●



Se você é cliente Itaú Cartões e se enquadra nas condições abaixo, temos um recado importante.

Caso possua evidências de cobrança de seguro não contratado em sua fatura do cartão, ou de cobrança realizada mesmo após pedido de cancelamento, no período de 13/6/2011 a 18/12/2025, e, além disso, tenha registrado até 18/12/2025 reclamação sobre essa cobrança no Itaú e/ou nos canais oficiais como SINDEC, consumidor.gov.br, Pró-Consumidor, Ministérios Públicos, Defensorias Públicas, IDEC (somente associados) e Reclame Aqui, avaliaremos a procedência do caso, conforme acordo celebrado com o Ministério Público de Minas Gerais e o IDEC, e daremos sequência ao eventual ressarcimento dos valores.

Os clientes que atendam aos critérios acima terão até 23/02/2028 para solicitar o ressarcimento. Para isso, entre em contato conosco e encaminhe as evidências da cobrança, o registro da reclamação e seus dados bancários para que possamos prosseguir com o atendimento.

O atendimento será realizado pelo e-mail **evidenciascontratacaoseguros@itau-unibanco.com.br** ou pelo telefone 3004-8428. Nosso horário de atendimento é de segunda a sábado, das 8h às 20h.

A partir do contato realizado por e-mail ou pelo telefone acima, o Itaú informará os prazos de resposta e de pagamento, caso sua solicitação de ressarcimento seja procedente.

Atenção: nenhum pagamento será solicitado pelo Itaú no contexto deste ressarcimento. O Itaú reforça que não entra em contato com clientes para solicitar senhas, códigos ou dados pessoais por telefone.



A saborosa arte de informar

O portal referência em gastronomia vai muito além das receitas.

Traz notícias, tendências, eventos, cases, avaliações, dicas de restaurantes e muito mais.



estadao.com.br/paladar

Colunas e reportagens no jornal impresso

Renomados colunistas na programação da Rádio Eldorado

Podcast, Webstories e Newsletter semanal

+ 700 mil seguidores

+ de 20 MM de pageviews por mês

+ de 18 MM de usuários únicos por mês

ESTADÃO  150 **paladar**



Diogo Schelp

Nunes contra o carnaval

Carnaval também é política. O desfile-comício sobre Lula da Acadêmicos de Niterói na Sapucaí, que resultou no rebaixamento da escola, é o exemplo mais óbvio e recente. Além da bajulação ao presidente, os carros alegóricos e as fantasias foram elaborados para ridicularizar uma parcela da sociedade brasileira – e da classe política. O contrário também já ocorreu. Em 2019, o então presidente, Jair Bolsonaro, fez críticas aos blocos de rua, tomando a atitude isolada de alguns foliões como uma prova da degradação moral do carnaval. Seu filho Flá-

vio, como pré-candidato à Presidência, tenta vender uma imagem mais moderada que a do pai e, na semana passada, tratou de enaltecer o carnaval, inclusive os cortejos de rua, como “uma das festas mais populares do planeta” e “um exemplo de como o Brasil pode ser criativo e fazer muito, mesmo com pouco”.

Os donos e frequentadores de blocos de rua de São Paulo que o digam. Há tempos não enfrentavam tanta falta de estrutura, organização e boa vontade do poder público. A Prefeitura da capital paulista, sob a gestão de Ricardo Nunes, por incompetência ou de-

sinteresse, está dinamitando a festa. A verba para a infraestrutura caiu de R\$ 42,5 milhões para R\$ 30,2 milhões. O número de banheiros químicos diminuiu 39%.

A Prefeitura da capital paulista, por incompetência ou desinteresse, está dinamitando a festa

Este ano, a Prefeitura terceirizou o planejamento do carnaval para a Agência Quarter, uma empresa com mais de R\$ 180 milhões em contra-

tos com o setor de turismo do município e que, segundo divulgou o site Metrôpoles, está registrada em nome de laranja. Em diversos momentos, foi um caos. Fruto de mau planejamento, um tumulto ocorrido no fim de semana de pré-carnaval no encontro dos públicos de dois megablocos resultou em medidas excessivas nos dias seguintes, prejudicando cortejos menores.

Na terça-feira de carnaval, a Guarda Civil Metropolitana valeu-se de desnecessária truculência para dispersar os foliões após o bloco Vai Quem Qué, no Butantã. Foram usados bombas de gás lacrimogê-

neo e spray de pimenta, que afetaram até quem estava dentro de bares e restaurantes.

No sábado, 21, o bloco Te Amo, Mas Só Como Amigo foi impedido de seguir o trajeto registrado com antecedência supostamente porque havia outro desfile algumas quadras adiante. O coordenador do bloco tentou negociar, em vão, com três funcionárias uniformizadas da Quarter, que pareciam perdidas. O que se exige para o carnaval é uma boa política pública. Não que a política pública se torne um carnaval. ●

JORNALISTA E ANALISTA POLÍTICO

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

LEILÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

26/02 ÀS 15H
SOMENTE ONLINE

UMA VARIEDADE DE OPORTUNIDADES

TOMÓGRAFO COMPUTADORIZADO GE CT325 SCANNER BRIVO

CÂMARA HIPERBÁRICA ECOTEC ECOBAR 800

MAMÓGRAFO - GE MEDICAL SYSTEMS

ESTES E OUTROS
LOTES IMPERDÍVEIS

CONSULTE OS DESCRITIVOS E O EDITAL COMPLETOS NO SITE. LOTE LOCALIZADO NA RUA PAISSANDU, 1862. CENTRO - TERESINA (PI). CEP: 64001-120/ 4º ANDAR. TELEFONE PARA AGENDAMENTO DE VISITAS E RETIRADAS, COM O SR YSRAEL NO TEL: (86) 98811-1655. WWW.SODRESANTORO.COM.BR. DÚVIDAS: ENTRE EM CONTATO PELO TELEFONE (11) 2464-6464, PELO WHATSAPP (11) 97777-1244 OU E-MAIL SASS@SODRESANTORO.COM.BR

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 192 (26/02)

Tema de samba-enredo

‘Não sou carnavalesco’, diz Lula sobre críticas a desfile

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que não é “carnavalesco” ao ser questionado sobre as críticas de seto-

res evangélicos à ala do desfile da Acadêmicos de Niterói que apresentou “famílias em conserva”. O enredo da escola de

samba homenageou o petista neste ano.

“Eu não sou carnavalesco. Eu não fiz o samba-enredo.

Não cuidei dos carros alegóricos. Eu fui apenas homenageado em uma música maravilhosa”, afirmou Lula, durante entrevista coletiva em Nova Délhi, na Índia.

Segundo o presidente, o enredo foi uma homenagem à sa-

ga de sua mãe e não cabia a ele dar palpite sobre o desfile, apenas aceitar ou não a homenagem. “Foi uma pena que a minha mãe já tivesse morrido e não ouvisse a música. A música é, na verdade, uma homenagem à minha mãe.” ● MARIANNA GUALTER



Muito além da viagem: a Nomad também cuida dos seus investimentos internacionais

O mercado global oferece uma **janela de oportunidade estratégica** e, com a Nomad, você pode aproveitar esse momento. Para o **investidor atento**, o cenário reforça a importância de uma alocação bem fundamentada, capaz de transformar a volatilidade em resiliência.

O cenário exige estratégia

Movimentos políticos e econômicos no Brasil e nos EUA tendem a gerar oscilações cambiais acentuadas, intensificadas pelo período eleitoral. Antecipar-se a este ciclo é essencial:



Ter parte do patrimônio no exterior ajuda a diluir os riscos atrelados à concentração.



Sua carteira pode se tornar mais resiliente frente às incertezas globais.



Como aproveitar a janela de oportunidade

O momento é o convite ideal para **diversificar**, mas dinheiro disponível exige cuidado na alocação.

A Nomad Wealth Management
Ltda. é uma consultora de
valores mobiliários autorizada
pela CVM. Leia os avisos legais.



Conheça a Nomad Wealth

Para navegar nesse cenário, conte com
nossa consultoria para identificar a melhor
forma de aproveitar o mercado americano:

- ✓ Sem taxas de corretagem
ou comissionamento.
- ✓ Foco absoluto nos seus
objetivos para 2026.

Analise sua carteira.
Entenda como a diversificação
internacional pode proteger
e potencializar seu patrimônio.

NOMAD



Forças Armadas

Exército não controla dados de roubos de armas



ANO XXIV - Nº 810 - Segunda-feira, 23 de fevereiro de 2026

INFORME PUBLICITÁRIO

Boletim Semanal Sciesp

Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo

Produção Gráfica: Publicidade Archote

Sede Capital
Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906
www.sciesp.org.br

A SUA FAMÍLIA MERECE SEMPRE O MELHOR BENEFÍCIO.



A Casa dos Corretores de Imóveis mantém para toda a sua família, sem nenhuma cobrança de taxas adicionais, o benefício do plano de saúde familiar por adesão, junto aos melhores convênios e operadoras de planos de saúde do país.

Para participar não necessita manter vínculo com empresa empregadora ou, inscrição individual no CNPJ/MF, basta solicitar, gratuitamente, a sua guia de benefício e compartilhar das condições e descontos especiais para corretores de imóveis e seus familiares.

No Programa SciespSaúde, a família dos corretores de imóveis têm acesso as melhores operadoras de planos de saúde do Brasil, com a garantia de descontos e condições especiais que podem ultrapassar os 50% dos valores praticados no mercado, para pagamento por adesão de cada usuário.

Você, corretora e corretor de imóveis, entre em contato pelo e-mail: ca@sciesp.org.br e Garanta o Bem Estar do seu maior Tesouro, a sua FAMÍLIA.

VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

O Exército negou acesso a dados sobre roubo, furto e extravio de armas de fogo em lojas especializadas, sob a justificativa de que as informações estão descentralizadas em mais de 200 quartéis. O Tribunal de Contas da União (TCU), porém, determinou a digitalização de todos os dados sobre controle de armas.

Em 2017, o TCU determinou que o Comando Logístico do Exército (Colog), responsável pelo sistema de gestão de armas dentro da Força, apresentasse um plano para “implantar sistema informatizado para a gestão de todos os processos de trabalho da atividade de fiscalização de produtos controlados”.

Em nota, o Exército disse que “vem cumprindo plenamente as determinações do TCU, mantendo o gerenciamento unificado, por meio

do Sistema de Gerenciamento Militar de Armas (Sigma), de todos os registros de armas furtadas, extraviadas ou roubadas pertencentes às entidades de tiro, que comunicam tais ocorrências”.

‘DESPROPORCIONAL’. Em resposta a um pedido de informações com base na Lei de Acesso à Informação (LAI), no entanto, o Exército alegou que os dados estão em processos administrativos mantidos fisicamente para cada uma das 7,3 mil lojas de armas e clubes de tiro por todo o País. Portanto, consultá-los um a um representaria um “esforço desproporcional da administração pública”.

“Essa apuração implica considerável consumo de recursos humanos, materiais, financeiros e de tempo, uma vez que esses casos são comunicados diretamente às Organizações Militares responsáveis”, justificou a Força. O requerimento foi apresentado pelo Instituto Sou da Paz, ONG que atua no monitoramento de políticas públicas de segurança. ●

NO RITMO DA VIDA

COM ANTONIO PENTEADO MENDONÇA

SÉRIE QUE TRATA DE DIFERENTES ASPECTOS DO COTIDIANO, COM TEMAS QUE BUSCAM MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA E AS EXPECTATIVAS DAS PESSOAS

24 • FEV • 26 – 9h

POR ONDE ACESSAR TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

Aplicativos no celular

Transmissão pelo YouTube do Estadão

Deezer e Spotify

Mídias sociais da Rádio Eldorado

REALIZAÇÃO CRIAÇÃO OFERECIMENTO

ESTADÃO

a rádio dos melhores ouvintes
ELDORADOFM 107.3

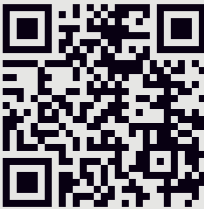
ESTADÃO BLUE STUDIO

CNseg
Confederação Nacional das Seguradoras



Divulgação

ACOMPANHE!



CONVIDADA
MARIA ADELAIDE AMARAL
Romancista, roteirista e dramaturga





América Latina

Venezuela vive inesperado boom imobiliário após queda de Maduro

— *Prisão de ditador venezuelano e discussões sobre investimentos em petróleo impulsionam os preços, mas corretores afirmam que o entusiasmo supera a demanda*

GENEVIEVE GLATSKY
THE NEW YORK TIMES

Comprar um imóvel na Venezuela era “impensável” para o eletricista Carlos Peñalver, que partiu para os EUA há quatro anos, quando a economia de seu país entrou em colapso. A prisão do ditador Nicolás Maduro, no entanto, mudou os planos de Peñalver, a ponto de levá-lo a entrar em contato com corretores de imóveis.

O eletricista logo fechou negócio em um apartamento de três quartos na cidade de Puerto Ordaz, no leste da Venezuela. Dias depois, os preços já haviam subido. Havia menos imóveis disponíveis. “Tive sorte”, afirmou o venezuelano, de 26 anos.

Ainda é cedo para avaliar o que pode vir a ser o capítulo pós-Maduro em um país marcado por regimes autoritários, colapsos econômicos e emigração em massa. A possibilidade de liberdade política e uma economia mais saudável tem criado entusiasmo entre os venezuelanos tanto dentro do país quanto no exterior.

Esse otimismo alimentou um aumento no interesse por imóveis à medida que expatriados, alguns dos quais acumularam economias no exterior, consideram retornar – ou pelo menos investir – pela primeira vez em anos, de acordo com corretores de imóveis venezuelanos, que notaram um aumento nas consultas.

MERCADO AQUECIDO. Essas consultas ainda não se transformaram em uma explosão de vendas. Não há dados oficiais que acompanhem o mercado imobiliário desde a destituição de Maduro pelos EUA, em 3 de janeiro.

Mas entrevistas com mais de uma dúzia de corretores de imóveis, líderes do setor, proprietários e potenciais compradores sugerem que o mercado começou a mudar, com os proprietários elevando os preços na expectativa de uma onda de compras. “O que está em jogo realmente aqui são as expectativas de mudança”, afirmou o economista Asdrúbal Oliveros.

Muitos corretores mencionaram à reportagem imóveis



Vista de Caracas: casas e apartamentos com preços mais acessíveis praticamente desapareceram

que ficaram sem vender após aumentos de preços e donos retirando suas propriedades do mercado, esperando à espera de um fortalecimento.

As esperanças são alimentadas, em parte, por mudanças no setor petrolífero da Venezuela, a espinha dorsal da economia do país. Os parlamentares venezuelanos aprovaram, no mês passado, novas regras destinadas a atrair investimento estrangeiro, aumentando o potencial de maior produção e crescimento.

Ainda assim, as empresas pe-

trolíferas estrangeiras permanecem cautelosas após anos de expropriações promovidas pelo governo, e é improvável que as medidas recentes atraíam uma onda imediata de investimento. Mesmo nas melhores circunstâncias, qualquer melhoria significativa na produção de petróleo provavelmente levaria anos para se concretizar.

“As pessoas tiveram uma percepção puramente emocional – sem base racional – de que suas propriedades de repente valiam mais”, afirmou o presidente da Câmara Imobiliária Venezuelana, Pablo González. “Isso pode se tornar realidade? Acredito que sim, mas precisamos deixar os eventos econômicos se desenrolar”, disse.

HISTÓRICO. Durante muitos anos, o mercado imobiliário da Venezuela ficou praticamente congelado, já que a hiperinflação destruiu o poder de compra e os bancos abandonaram os empréstimos de longo prazo. As expropriações promovidas pelo governo de inspiração socialista, principalmente de grandes propriedades rurais e indústrias pesadas, mas também de casas e edifícios residenciais, tornaram a propriedade imobiliária precária.

Para muitos que permaneceram na Venezuela durante esses anos turbulentos e, por vezes, caíram na pobreza, comprar um imóvel ainda é um sonho distante, especialmente com os preços inflacionados.

Otimismo Expectativa criada pela destituição de Maduro vem aquecendo mercado imobiliário venezuelano

A administradora Luisa Rojas, de 42 anos, da cidade de Valência, disse que gostaria de se mudar para um apartamento mais novo, mas que não tem condições para isso. “A instabilidade do país torna impossível planejar o futuro”, afirmou. Esses sentimentos restringiram o mercado principalmente a expatriados, segundo corretores de imóveis.

PREÇOS EM ALTA. Mesmo assim, corretores em toda a Venezuela – da capital e de regiões petrolíferas até de destinos litorâneos e cidades menores – relataram ter observado aumentos de preços que variam de 20% a 50% em algumas regiões.

Em Ciudad Guayana, no leste da Venezuela, a agente imobiliária Diogelis Pocaterra, re-

latou que uma casa geminada anunciada por US\$ 55 mil há dois anos teve seu preço aumentado para US\$ 85 mil, “exclusivamente por causa da prisão de Maduro”.

Compradores têm inundado as imobiliárias com consultas, muitas vezes interessados em adquirir propriedades que antes eram conhecidas como imóveis “de oportunidade”, devido às suas impressionantes comodidades a preços muito baixos.

No entanto, essas casas com preços mais acessíveis praticamente desapareceram, segundo os corretores, à medida que os vendedores retiram seus imóveis do mercado.

“Muitas gente entrou em contato com nossa agência pensando que ainda existem ‘oportunidades imperdíveis’ como antigamente: apartamentos mobiliados, à beira-mar, por US\$ 18 mil ou US\$ 20 mil”, disse Pocaterra. “Isso não existe mais.”

EXAGERO. Em Cumaná, capital do estado costeiro de Sucre, a corretora de imóveis Adriana Rodríguez, disse que os preços subiram cerca de 20% desde o início de janeiro, enquanto aproximadamente 80% dos anúncios foram pausados, já que os proprietários aguardam sinais econômicos mais claros.

“Estou trabalhando há cerca de 25 dias com 5 clientes para os quais não consegui encontrar nada. Eles me procuraram todos os dias”, disse Rodríguez, acrescentando que eles reclamam dos preços mais altos pedidos. “As pessoas veem esses anúncios nas redes sociais e acham os preços absurdos.”

Em regiões turísticas, como a Ilha Margarita, os corretores estimam que cerca de 80% das consultas atuais são de venezuelanos que vivem no exterior, com um interesse mais limitado de potenciais compradores estrangeiros.

“No momento, a situação não justifica esses aumentos exagerados”, disse Pocaterra. “Esses processos levam tempo, e é isso que precisamos entender e explicar aos proprietários que estão sendo influenciados por notícias, emoções e euforia.” ●



Oliver Stuenkel

oliver.stuenkel@fgv.br

A Europa e a aliança China-Rússia-EUA

A recente viagem de Marco Rubio a Budapeste, após sua participação na Conferência de Segurança de Munique, revela mais sobre política global do que parece à primeira vista. Com a Hungria em plena campanha para as eleições de abril, o secretário de Estado decidiu reforçar o apoio de Washington a Viktor Orbán, um líder que se orgulha de ter construído um “Estado iliberal” e, há anos, corrói a democracia húngara.

Ao lado de Orbán, Rubio afirmou que o presidente Trump está “profundamente comprometido” com o êxito do primeiro-ministro – e foi além, disse que “o sucesso dele é o nosso sucesso”. É uma guinada radical: em maio de 2019, Rubio, então senador, assinou uma carta bipartidária ao presidente Trump, alertando-o para o enfraquecimento da democracia na Hungria. Nela, os senadores afirmaram que, “nos últimos anos, a democracia na Hungria se deteriorou significativamente” e, sob Orbán, “o processo eleitoral tor-

nou-se menos competitivo”, e o Judiciário está “cada vez mais controlado pelo Estado”.

A mensagem atual, porém, é outra: Washington não apenas deixou de se preocupar com a escalada autoritária, mas está tentando ajudar Orbán contra o oposicionista pró-União Europeia Péter Magyar e o partido Tisza, que aparece à frente na maioria das pesquisas sérias.

Mas o “modelo húngaro”, celebrado por parte da direita americana, surte também consequências internas profundas. Como observa Anne Applebaum na revista *The Atlantic*, sob o comando de Orbán a Hungria tornou-se um dos países mais pobres da UE, com a produtividade entre as mais baixas da região e crescimento decepcionante. O país aparece há anos entre os mais corruptos do bloco europeu em índices internacionais. Applebaum descreve um sistema em que empresários próximos ao poder obtêm contratos públicos e fundos europeus, criando uma economia

baseada na lealdade política. Os serviços do governo à população refletem esse desgaste: dois terços dos húngaros classificam o sistema educacional como ruim, hospitais enfrentam falta de médicos, pois muitos emigraram, e unidades hospitalares inteiras foram fechadas.

O apoio americano a Orbán, cortejado ainda por Moscou e Pequim, expõe uma convergência anti-UE

Em 2023, a Comissão Europeia decidiu reter bilhões de euros destinados à Hungria por preocupações com corrupção, retrocesso democrático e enfraquecimento do estado de direito – medida ainda em disputas judiciais no âmbito da UE. Em Budapeste, Rubio sinalizou que, enquanto Orbán permanecer, a Casa Branca oferecerá apoio caso o país enfrente dificuldades financeiras – uma mensagem que contrapõe Bruxelas.

INTERESSES. Ainda mais revelador que o apoio americano é Orbán também ser o preferido de Moscou e Pequim. O Kremlin vê nele seu aliado mais confiável dentro da UE, um líder disposto a evitar consensos sobre a Ucrânia e preservar influência. Orbán defende que a real ameaça aos europeus não vem da Rússia, mas de Bruxelas. Já a China trata a Hungria como um instrumento de influência na UE, oferecendo investimentos e usando Budapeste para atrasar ou vetar iniciativas mais duras contra Pequim.

O que une Washington, Moscou e Pequim é o fato de os três enxergarem a UE como obstáculo – seja por sua capacidade regulatória contra empresas de tecnologia, sua ambição de autonomia estratégica, sua política de sanções contra a Rússia, ou por apostar no modelo de democracia liberal. Orbán, por sua vez, defende uma UE mais fraca e menos capaz.

Por décadas, a estratégia europeia repousava sobre três pilares: proteção dos EUA, energia

barata da Rússia e integração econômica com a China. Agora os três estão em xeque. Os EUA ameaçam a soberania de um país europeu e mantêm-se ambíguos sobre o compromisso de defender membros da Otan; a Rússia invadiu um Estado europeu; e a relação comercial “ganha-ganha” com a China deixou de ser uma realidade consensual. Adaptar-se a esse novo cenário é como serrar três pernas de uma cadeira. Não surpreende que a Europa se apresse para fortalecer seu mercado interno, ampliar sua capacidade de defesa e buscar novas parcerias estratégicas – da Índia ao Mercosul.

A convergência anti-UE entre Washington, Moscou e Pequim em torno de um líder que concentra poder, enfraquece instituições e tolera corrupção estrutural diz muito sobre o momento atual do sistema internacional, ameaças à democracia e a dimensão do desafio europeu nos próximos anos. ●

PESQUISADOR DO CARNEGIE ENDOWMENT, NA HARVARD KENNEDY SCHOOL, E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV-SP

SEG. Oliver Stuenkel (quizenalmente) ● QUA. Andrés Oppenheimer ● DOM. Lourival Sant’Anna

P3C

PPPs e Concessões

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA NO BRASIL

O EVENTO CONECTA OS PRINCIPAIS PROTAGONISTAS DE PPPS E CONCESSÕES PARA DISCUTIR SOLUÇÕES QUE FORTALECEM O AMBIENTE DE NEGÓCIOS E IMPULSIONAM INVESTIMENTOS RESPONSÁVEIS, ALINHADOS AOS CRITÉRIOS ESG.

23 E 24 | FEV | 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES
FREI CANECA, SP

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

APOIO ESTRATÉGICO:



PATROCÍNIO PLATINA:



REALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO:



CORREALIZAÇÃO:



EUA

Homem armado invade Mar-a-Lago e é morto

Suspeito é interceptado na entrada do resort no início da madrugada portando espingarda; Donald Trump estava em Washington

PALM BEACH, EUA

O Serviço Secreto dos EUA informou que seus agentes mata-ram a tiros, à 1h30 de ontem, um homem armado que entrou ilegalmente no resort de Mar-a-Lago, a propriedade do presidente Donald Trump em Palm Beach, na Flórida.

Embora Trump costume passar fins de semana em seu resort, ele estava na Casa Bran-

ca. A primeira-dama, Melania Trump, estava com o presiden-te em Washington.

A identidade do suspeito não foi divulgada oficialmen-te. Segundo a Associated Press, o homem foi identifica-do como Austin Tucker Martin, de 21 anos.

De acordo com o Serviço Se-creto, o suspeito “foi avistado no portão norte da proprieda-de Mar-a-Lago portando o que parecia ser uma espingarda e um galão de combustível”.

Martin, da Carolina do Nor-te, tinha sido dado como desapa-recido por sua família dias an-tes. Os investigadores acreditam que ele adquiriu a arma no caminho para a Flórida, disse o porta-voz do Serviço Secreto,



Dois agentes do Serviço Secreto e um policial interceptaram suspeito

Anthony Guglielmi. A caixa da espingarda foi encontrada em seu veículo.

REAÇÃO. Guglielmi afirmou que o suspeito entrou pelo por-tão norte de Mar-a-Lago en-quanto outro veículo saía e foi abordado. “Ele recebeu a or-dem de largar os dois equipa-mentos que carregava. Nesse momento, largou o galão de ga-solina e levantou a espingarda em posição de tiro”, afirmou o xerife do condado de Palm Beach, Rick Bradshaw. Dois agentes do Serviço Secreto e um policial dispararam contra o suspeito.

A Casa Branca não respon-deu imediatamente a um pedi-do comentário. ● AFP e AP

LEILÃO DE IMÓVEIS ▶ ESPETACULAR ÁREA NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



ÁREA TOTAL DE TERRENO:
521.085,47 M²

ÁREA PRESERVADA:
82.434,88 M²

LANCE INICIAL:
R\$ 195.000.000,00

ENCERRAMENTO:
17/04 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE

AO LADO DO PARQUE DA CIDADE
E ÀS MARGENS DO RIO PARAÍBA
DO SUL

RÁPIDA CONEXÃO AO ANEL VIÁRIO
(BR-050) E À RODOVIA PRESIDENTE
DUTRA (BR-116)

COM PROJETOS ASSINADOS
POR RINO LEVI E ROBERTO
BURLE MARX

SERÃO ESTUDADAS PROPOSTAS, INCLUSIVE PARA COMPRA PARCIAL DO IMÓVEL, MELHOR DESCRITO NAS MATRÍCULAS 4.849 E 31.325 DO 2º CRI/SJC. INSC.MUNIC. NºS 20.0016.0009.0002, 20.0016.0009.0003 E 20.0016.0013.0000. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS EM WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Moacir De Santli, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 315

Vaticano

Papa diz que paz na Ucrânia ‘não pode ser adiada’

O papa Leão XIV afirmou ontem que a paz na Ucrânia “não pode ser adiada” e é “uma necessidade urgente”, às vésperas do 4.º aniversário da invasão russa. “Renovo veementemente meu apelo: que as armas se calem”, disse. No mesmo dia, bombardeios da Rússia deixaram um morto em Kiev. ●



FILIPPO MONTEFORTE / AFP

Ártico

Groenlândia recusa navio-hospital dos EUA

Após Donald Trump anunciar o envio de um navio-hospital dos EUA para a Groenlândia, o ministro da Defesa groenlandês, Troels Poulsen, disse ontem que o território autônomo não precisa de apoio na área da saúde, pois o atendimento médico por lá é gratuito e universal. ●



Sociedade

Número de testamentos avança 20% no País e 31% em SP, recorde histórico

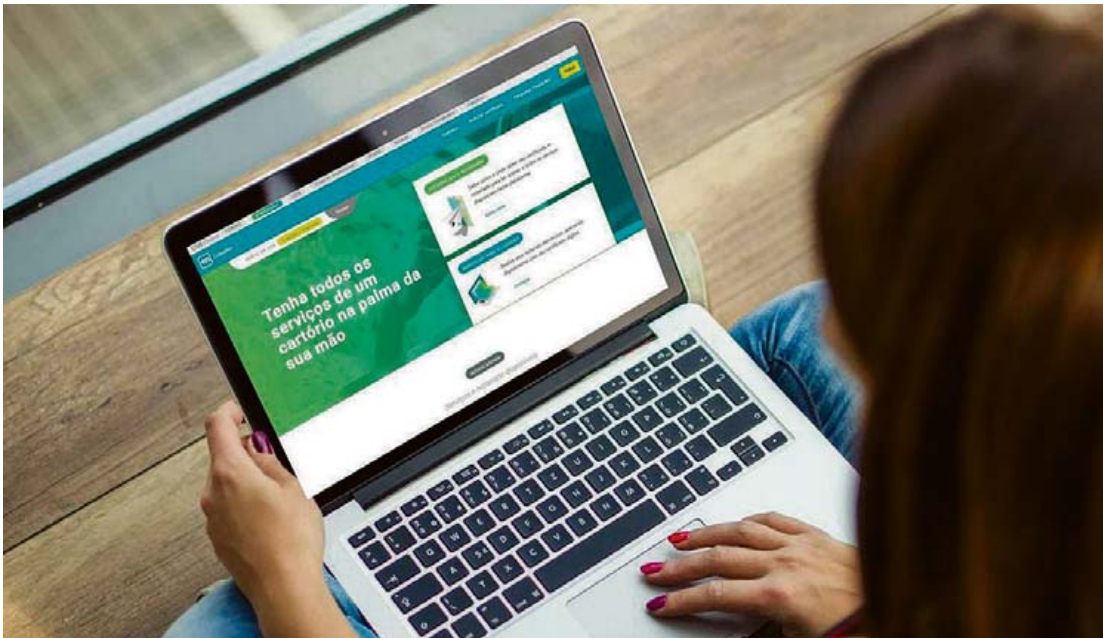
— Segundo especialistas, documento é importante para planejar destino de patrimônio e evitar conflitos na família; Colégio Notarial destaca também processo simplificado

ROBERTA JANSEN

O número de testamentos registrados no Brasil aumentou pouco mais de 20,8% entre 2020 e 2025. Em São Paulo, no mesmo período, o aumento foi ainda maior: 31%. Dados dos Cartórios de Notas do Brasil revelaram que, no ano passado, a quantidade de documentos assinada em todo o País foi de 8.740, um recorde histórico. Especialistas acreditam que os brasileiros das mais diversas classes sociais estão mais conscientes da importância de planejar o destino do patrimônio construído ao longo da vida.

“Há um movimento crescente de conscientização patrimonial e sucessória no Brasil”, afirma a advogada Tatiana Naumann, especialista em Direito de Família e Sucessão. “O aumento no número de testamentos reflete uma mudança cultural importante: as pessoas passaram a compreender que planejamento sucessório não é apenas um instrumento para grandes fortunas, mas ferramenta de organização familiar e prevenção de conflitos.”

A ausência de um testamento faz com que a herança siga a chamada sucessão legítima, obedecendo   ordem prevista no Código Civil: filhos, pais, cônjuge ou companheiro e, na ausência desses, parentes colaterais, como sobrinhos de até quarto grau. Quando não há herdeiros identificados, os



Acesso ao site dos cartórios: processo envolve videoconferência e participação de duas testemunhas

bens podem ser destinados ao Estado. Pela lei brasileira, descendentes, ascendentes e cônjuge não podem ser deserdados (salvo em casos previstos no Código Civil, como agressão, ofensa física, injúria grave ou abandono). Eles têm direito a, pelo menos, 50%.

Ainda assim, diz Tatiana, o testamento é importante. “A importância prática está, justamente, na possibilidade de o testador dispor da parte disponível (os outros 50%), organizando a destinação dos bens conforme sua vontade”, diz. “Ele pode, por exemplo, beneficiar um filho específico dentro da parte disponível ou deixar bens para terceiros ou instituições.” Além disso, diz a es-

pecialista, o testamento reduz conflitos familiares porque deixa explícita a vontade do falecido, diminuindo incertezas interpretativas e reduzindo as disputas judiciais.

Caso Richthofen Discussão sobre a herança de tio de Suzane expôs como funciona a legislação

A recente discussão sobre o destino da herança de Miguel Abdalla Netto, tio materno de Suzane Von Richthofen (condenada por ser a mandante do assassinato dos pais), ajudou a reacender o debate. Solteiro,

sem filhos e sem testamento, Abdalla Netto deixou um patrimônio estimado em milhões, o que levantou vários questionamentos sobre a legitimidade de a sobrinha receber o dinheiro, mesmo sendo a mandante da morte da irmã de Abdalla Netto.

Pela lei brasileira, a exclusão de um herdeiro pelo que se chama de “indignidade” só pode ocorrer quando ele pratica um homicídio ou tentativa de homicídio contra o dono original do patrimônio. Ou seja, se ela tivesse atentado contra a vida do tio. “No caso de Suzane Richthofen, ela foi condenada pelo homicídio dos próprios pais”, afirmou a advogada. “Mas o tio não foi vítima de

qualquer ato praticado por ela. Assim, em tese, ela mant m a sua capacidade sucessória.”

SIMPLIFICAÇÃO. O presidente do Colégio Notarial do Brasil – São Paulo (CNB/SP), André Medeiros de Toledo, avalia que o aumento de testamentos foi impulsionado pelo fato de o ato ter se tornado mais simples, podendo ser feito pela internet. “O testamento garante que a vontade da pessoa seja cumprida e evita que decisões delicadas fiquem apenas a cargo da lei ou gerem conflitos entre familiares”, afirma. “  uma forma de trazer segurança jurídica e harmonia   família, ajudando a prevenir disputas que podem se arrastar por anos e causar prejuízos emocionais e financeiros.”

O testamento pode ser realizado de forma presencial em qualquer Cartório de Notas de São Paulo ou de forma digital pela plataforma e-Notariado. Na opção física, o interessado deve comparecer a um Cartório de Notas com seus documentos pessoais, informação sobre os bens existentes, dados dos beneficiários e acompanhamento de duas testemunhas maiores de 18 anos.

Já pela via eletrônica o cidadão agenda atendimento online com um tabel o, realiza uma videoconferência – com a presença de duas testemunhas – e assina o ato com certificado digital. O valor varia de Estado para Estado. Em São Paulo, por exemplo, é de R\$ 2.461. ●

Saiba mais



Separação total de bens não vale para a morte

● **Vale a pena fazer doação em vida de imóveis, por exemplo, para os filhos? Isso anula a necessidade de um inventário após a morte? Simplifica a burocracia? É mais caro ou mais barato?** A doação em vida tira aquele bem específico da lista do inventário futuro. Se, quando uma pessoa falecer, não houver mais nada no seu nome, o inventário pode nem ser necessário. Mas, se sobrar uma

conta bancária, um carro ou outro imóvel, a família ainda precisará abrir o processo de inventário para esses itens. Referente às custas, o imposto que o governo cobra (ITCMD)   praticamente o mesmo, seja na doação ou no inventário. A diferença é que, na doação, você paga as taxas de cartório agora. A vantagem é evitar que os bens valorizem demais no futuro (o que aumentaria o imposto) e que haja brigas na Justiça entre os herdeiros, que costumam custar caro. Sobre cuidados especiais, vale lembrar a regra dos 50%: uma pessoa não pode doar tudo o que tem se tiver herdeiros necessários (filhos, pais ou cônjuges).

● **No caso de pessoas que vivem juntas em um relacionamento, sem um casamento ou união estável oficializados, o companheiro (a) tem direito   herança? Como assegurar os direitos do parceiro (a)?** No Brasil, quem vive em união estável tem os mesmos direitos de quem é casado oficialmente no papel, de acordo com o STF. Contudo,   necessário um documento oficial de escritura de união estável e se não houver, o cônjuge sobrevivente terá de provar na Justiça que a relação existia.

● **Se o casamento é em regime de separação total de bens, o companheiro (a) tem**

direito a alguma herança? Sim, e essa é uma das maiores surpresas para muita gente. Se um casal casado em regime de separação total de bens se divorcia, cada um sai com o que está em seu nome. Ninguém mexe nos bens do outro. Na morte, no entanto, a regra muda. O STF entende que o vi vo (a)   um herdeiro, independentemente do regime de bens do casamento. Ou seja, mesmo na separação total, o parceiro sobrevivente entra na divisão da herança.

● **O que   o testamento vital? Por que ele é importante?** Diferentemente do testamento comum (que trata de dinheiro

e imóveis), o testamento vital trata sobretudo de vida e saúde. Imagine que alguém sofre um acidente ou tem uma doença grave e perde a consciência, ficando incapaz de decidir sobre o próprio tratamento. O testamento vital é um documento onde você deixa escrito, antecipadamente, que tratamentos aceita ou não receber (como não querer ser mantido vivo apenas por aparelhos, por exemplo). É importante porque, com ele, você garante que a sua vontade será respeitada e tira da família o peso de tomar decisões difíceis do ponto de vista  tico e emocional em um momento de dor.

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

Última Atualização: 22/02

HOJE: MANHÃ

25%

22°

HOJE: TARDE

40%

25°

HOJE: NOITE

25%

21°

VOLUME DE CHUVA

3MM

UMIDADE RELATIVA

70 a 95%

AMANHÃ

21°/27°

QUARTA

21°/26°

QUINTA

20°/25°

SEXTA

19°/24°

SOL

NASCENTE: 5h57

POENTE: 18h41

LUA: NOVA

NOVA

17/02 9h03

CRESCENTE

24/02 9h28

CHEIA

03/03 8h39

MINUANTE

11/03 6h41

Regiões do Estado de SP

Chance de Chuva

Volume de Chuva

Temperaturas (mín./máx.)

RIBEIRÃO PRETO

82% | 10mm | 19°/30°

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

74% | 8mm | 20°/30°

ARACATUBA

68% | 6mm | 21°/31°

PRESIDENTE PRUDENTE

70% | 5mm | 21°/31°

MARILIA

63% | 4mm | 18°/31°

BAURUR

62% | 3mm | 19°/31°

SOROCABA

59% | 3mm | 18°/30°

SÃO PAULO

57% | 3mm | 19°/28°

LITORAL SUL

64% | 6mm | 23°/27°

ARARAQUARA

75% | 6mm | 19°/30°

CAMPINAS

64% | 4mm | 18°/31°

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

71% | 6mm | 14°/30°

LITORAL NORTE

80% | 10mm | 23°/27°

Fonte dos dados: meteoblue®

Precipitação Média

100mm

50mm

25mm

10mm

5mm

2mm

1mm

Capitais

ARACAJÚ

CHOVE?

10%

VOL.MÉDIO

0mm

MÍN./MÁX.

26°C/32°C

BELÉM

CHOVE?

75%

14mm

24°C/28°C

BELO HORIZONTE

CHOVE?

90%

25mm

22°C/25°C

BOA VISTA

CHOVE?

10%

0mm

25°C/34°C

BRASÍLIA

CHOVE?

65%

15mm

18°C/24°C

CAMPO GRANDE

CHOVE?

80%

13mm

21°C/25°C

CUIABÁ

CHOVE?

80%

12mm

24°C/30°C

CURITIBA

CHOVE?

40%

0mm

17°C/23°C

FLORIANÓPOLIS

CHOVE?

45%

1mm

23°C/28°C

FORTALEZA

CHOVE?

55%

9mm

26°C/29°C

GOIÂNIA

CHOVE?

80%

11mm

21°C/26°C

JOÃO PESSOA

CHOVE?

55%

7mm

26°C/29°C

MACAPÁ

CHOVE?

70%

3mm

23°C/30°C

MACEIÓ

CHOVE?

10%

0mm

24°C/32°C

MANAUS

CHOVE?

65%

11mm

23°C/29°C

NATAL

CHOVE?

70%

7mm

27°C/29°C

PALMAS

CHOVE?

65%

5mm

23°C/31°C

PORTO ALEGRE

CHOVE?

0%

0mm

21°C/31°C

PORTO VELHO

CHOVE?

70%

11mm

24°C/29°C

RECIFE

CHOVE?

50%

3mm

25°C/30°C

RIO BRANCO

CHOVE?

80%

8mm

23°C/31°C

RIO DE JANEIRO

CHOVE?

50%

3mm

24°C/29°C

SALVADOR

CHOVE?

50%

4mm

24°C/30°C

SÃO LUÍS

CHOVE?

70%

9mm

25°C/30°C

TERESINA

CHOVE?

70%

9mm

25°C/32°C

VITÓRIA

CHOVE?

70%

11mm

24°C/31°C

Mundo

FUSO

MÍN./MÁX.

FUSO

MÍN./MÁX.

ASSUNÇÃO

0h

24°C/32°C

LOS ANGELES

-5h

11°C/25°C

ATENAS

+6h

8°C/14°C

MADRID

+4h

6°C/19°C

BARCELONA

+4h

11°C/18°C

MIAMI

-2h

10°C/17°C

BERLIM

+4h

5°C/9°C

MONTEVIDÉU

0h

22°C/30°C

BRUXELAS

+4h

8°C/11°C

MOSCÚ

+6h

-7°C/-1°C

BUENOS AIRES

0h

24°C/28°C

NOVA YORK

-2h

-1°C/2°C

CARACAS

-1h

20°C/28°C

PARIS

+4h

11°C/15°C

CIDADE DO MÉXICO

-2h

6°C/21°C

ROMA

+4h

8°C/16°C

ESTOCOLMO

+4h

-5°C/1°C

SANTIAGO

-1h

16°C/32°C

GENEبرا

+4h

6°C/13°C

SYDNEY

+14h

22°C/29°C

JOANESBURGO

+5h

16°C/24°C

TEL-AVIV

+5h

14°C/15°C

LIMA

-2h

22°C/27°C

TÓQUIO

+12h

12°C/21°C

LSBOA

+3h

10°C/20°C

TORONTO

-2h

-12°C/-1°C

LONDRES

+3h

10°C/13°C

WASHINGTON

-2h

0°C/5°C

Saúde

Busca por caneta contra obesidade cresce entre mulheres no pós-parto

Constatação é de estudo realizado com puérperas na Dinamarca; no Brasil, médicos também veem maior procura

ARTHUR ALMEIDA
AGÊNCIA EINSTEIN

É normal que, após o parto, a mulher demore alguns meses ou até mais de um ano para eliminar o peso que ganhou na gestação. Mas a pressão para retomar o corpo de antes pode fazer com que muitas recorram a atalhos. Segundo estudo publicado em novembro de 2025 na revista JAMA, é crescente o movimento de puérperas utilizando medicamentos agonistas do receptor de GLP-1, que se popularizaram como as “canetas emagrecedoras”, para acelerar esse processo.

Uma equipe de pesquisadores dinamarqueses e canadenses cruzou os registros de nascimentos na Dinamarca de janeiro de 2018 a junho de 2024 com dados do sistema nacional de prescrições médicas para identificar as mães de recém-nascidos que preencheram ao menos uma receita de semaglutida ou liraglutida (princípios ativos desses fármacos) entre o dia do parto e os primeiros 182 do puerpério.

Em 2018, os registros eram inferiores a cinco usuárias a cada 10 mil partos. Seis anos depois, essa mesma taxa saltou para 173 por 10 mil nascimentos. Ao todo, entre as mais de 382 mil gestações analisadas, 1.549 mulheres recorreram às canetas no pós-parto.

Houve uma virada em dezembro de 2022, quando a Dinamarca liberou a semaglutida – vendida sob os nomes comerciais Ozempic e Wegovy – para tratar casos de obesidade. Antes disso, os medicamentos só eram indicados para tratar diabetes mellitus tipo 2.

“Desde 2023, o uso de agonistas do GLP-1 aumentou drasticamente”, destaca Mette Bliddal, pesquisadora da Universidade do Sul da Dinamarca e autora do estudo, em entrevista por e-mail à Agência Einstein. “Observamos que a maioria das mulheres que buscaram o produto em 2023 e 2024 estavam acima do peso antes da gravidez e não tinham histórico de diabete.”

PRESSÃO ESTÉTICA. Médicos brasileiros também já observam uma maior procura por esses medicamentos. “Desde a popularização das medicações agonistas do GLP-1, percebo um aumento da procura por mulheres no pós-parto”, diz o endocrinologista Carlos André Minanni, do Einstein Hos-

pital Israelita. Segundo ele, os motivos citados pelas pacientes variam, mas os principais são desconforto com o corpo, medo de não recuperar o peso original, falta de autoestima e histórico de efeito sanfona – dificuldade para manter o emagrecimento que leva a novo ganho de peso. Boa parte passa pela pressão estética.

Riscos do tratamento Não está descartada a hipótese de substâncias afetarem produção de leite materno

Ainda se sabe pouco sobre como os GLP-1 interagem com as mudanças hormonais e fisiológicas do puerpério. Os efeitos colaterais conhecidos incluem náusea, vômito, diarreia e constipação. Em casos mais raros, a pessoa pode desenvolver colecistite (formação de pedras no interior da vesícula biliar) ou pancreatite (inflamação súbita do pâncreas). Além disso, pesquisas ainda não descartaram completamente a hipótese de essas substâncias afetarem a produção de leite materno ou sua composição nutricional, esse risco precisa ser considerado. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor reclama de mercadoria não entregue

Reclamação de Guilherme Pecora Liberman: “Usei o 99Entregas confiando no sistema: sem o código final, a entrega simplesmente não poderia ser concluída. Mesmo assim, no meio do trajeto, o entregador marcou como “entregue” sem ter o código, e meu pacote sumiu. O que recebi da 99 não foi suporte, nem solução, mas foi a orientação absurda de que eu deveria ‘negociar’ com o entregador a devolução do objeto furtado e ‘ter mais cuidado da próxima vez’. Além de pagar por um serviço que não foi prestado, ainda fui colocado em risco ao denunciar o ocorrido, porque o motorista tem acesso ao meu endereço e pode sofrer punições na plataforma. Eu, consumidor, fiquei com o prejuízo, com o medo e com a responsabilidade que é da empresa.”

Resposta da 99: “A 99 lamenta a experiência relatada e informa que o motociclista parceiro foi preventivamente bloqueado da plataforma enquanto o caso é apurado internamente. Uma equipe especializada busca contato com o usuário para prestar suporte e orientações necessárias. A empresa está à disposição para colaborar com as investigações das autoridades, se necessário.” ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

Actos officiaes

Expediente da presidencia Ao subdelegado da Cutia - Declarando, em resposta ao officio de 18 do mez findo, acompanhado da reclamação do escrivão de paz daquela villa, relativamente ao pagamento do selo dos livros do registro civil, que, segundo as decisões continuas da presidencia, os escrivães de paz não podem ser pela mesma relevados, ou isentos, da revalidação do sello dos livros por elles escripturados antes de serem sellados; pelo que o que de que trata está sujeito a esse dever, embora peça exoneração do cargo, não só porque foi elle quem commetteu a falta, como porque o seu successor não pôde ser passivel da pena; na intelligencia, porém, de que ao reclamante é permitido requerer ao governo geral com as razões que lhe aprouver. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: **Balcão Limão** ● (11) 3856-2139 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 20h horas. Sábado, domingo e feriados via WHATSAPP (11) 99181-2018 ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, RG e telefone.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo

com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. O contratante deve ser, preferencialmente, paren-

te do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:

<https://consolare.com.br>

Cortel SP:

<https://www.cortelsp.com.br>

Grupo Maya:

<https://grupomaya.com.br/>

Velar:

<https://velarspfuneraria.com.br/>

NA WEB
O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>

ISABELLA FINHOLDT/ESTADÃO



No Ibirapuera, até as árvores voltaram a ser ocupadas para as apresentações de Léo Santana (acima) e Pedro Sampaio; e nem a chuva afastou jet skis infláveis da região

Folia 2026

Pós-carnaval das multidões em SP acaba em clima de show ao ar livre

Hits do carnaval atual, como ‘Jetski’, deram a tônica, ao lado de clássicos e de um jeito bem baiano de viver a festa

Mais que o samba, os megashows tomam as ruas de São Paulo. O carnaval – ou pós-carnaval, como se preferir – terminou com milhares de pessoas no Ibirapuera e no centro. Cantor e DJ, Pedro Sampaio fechou o Circuito Ibirapuera com um dos principais hits deste ano: a pop funk *Jetski*, parceria com a cantora Melody e o MC Meno K.

Nem a garoa espantou o público do bloco. “Pode chover que ninguém é de açúcar!”, gritou o artista. Do alto do trio elétrico, Pedro Sampaio disse que havia cerca de dois milhões de foliões no local,

algo facilmente contestável por especialistas – mas seja qual for o número, mesmo ficando com 10% ou 20% disso, faltou espaço.

Ainda nos primeiros metros do bloco, logo após as 14 horas, Sampaio pediu aos responsáveis pela corda para ampliar o espaço para o público, pois havia empurra-empurra na parte do lateral dos trios. Por volta das 14h45, a Polícia Militar fechou a entrada pelo Portão 1 do parque, “para garantir a segurança dos foliões, proporcionando maior fluidez no acesso”.

Por causa da lotação, a reportagem viu foliões que subiram nas árvores para ver a passagem do artista. Para aliviar o calor, a organização do bloco distribuiu gelo e lançou água na plateia – outro hit do circuito paulistano.

Com estrutura de som, iluminação e balé, o bloco apos-

tou em mashups (mesclas musicais) e remixes que misturaram funk, pop e música eletrônica. Hits como *Dançarina*, *No Chão Novinha* e *Galopa* foram pontos altos do repertório. O público foi ao delírio, claro, quando ele cantou *Jetski*,

Prefeitura Secretário considera que adaptações na Consolação tiveram resultado positivo

momento em que a multidão acompanhou em coro e reproduziu a coreografia do single. Alguns fãs levaram até motos aquáticas infláveis.

SALVADOR. Mais cedo, o circuito do parque tinha mais jeito de Bahia. O cantor Léo Santana já iniciou o Bloco Vem com o Gigante, ao som do hit *Postu-*

rado e Calmo. Além dos próprios sucessos, ele incluiu no repertório clássicos do carnaval baiano, com sucessos do Chiclete com Banana e Ara Ketu. O cantor ainda apresentou releituras de artistas como Lulu Santos, MC Don Juan e Marília Mendonça.

Em um dos momentos mais descontraídos do cortejo, Léo Santana pediu autorização à Polícia Militar para “transformar o bloco no carnaval de Salvador”. Ao receber o sinal positivo de um dos policiais responsáveis pelo policiamento, o público reagiu com aplausos.

E a despedida tradicional da folia também foi no ritmo de Salvador, mas de uma forma que já se tornou tradição em São Paulo. A Rua da Consolação, na região central da cidade, voltou a lotar com um megabloco na tarde de ontem: o Pipoca da Rainha, da baiana Daniela Mercury.

Há duas semanas, o local havia registrado cenas de tumulto e caos, quando dois megablocos – o tradicional Acadêmicos do Baixo Augusta e a apresentação do DJ escocês Calvin Harris – tiveram desfiles em horários próximos e a rua não comportou a multidão. O espaço para foliões foi posto em questão e a Prefeitura fez alterações pontuais em seu planejamento.

Neste domingo, Daniela cantou do alto do trio, na altura da Praça Roosevelt, até 19h51, sem problemas. E festejou os dez anos de desfiles na capital paulista. “Eu sonhava que São Paulo inteira fosse uma Vila Madalena. É isso que o carnaval de rua está fazendo”, disse.

O público aprovou a festa até tarde. “(No *Calvin Harris*) Ali pela Roosevelt, onde seria a dispersão, tinha bastante obstrução (*obstáculos*)”, disse o empresário Thomas Machado, de 27 anos. “O pessoal se machucou porque se empurraram bastante”, acrescentou. “Moro perto e hoje tiraram os tapumes, pelo menos mais para o final, e ficou mais tranquilo, menos obstruído”, completou.

Secretário da Segurança Urbana, Orlando Morando disse que as adaptações após o pré-carnaval tiveram resultado positivo. “Toda a equipe da administração da Prefeitura fez ajustes que foram considerados importantes.” ● **RÁRIA-NE COSTA, CARLA MENEZES, PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO E ADRIANA VICTORINO**



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Com 10 anos de desfiles, Daniela cantou na Roosevelt até 19h51

NOTAS E INFORMAÇÕES

Inaceitável perda de água



Investimento de R\$ 9,7 bilhões da Sabesp contra desperdício e desvios chega em boa hora

A perda de água entrou na mira da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Desde a desestatização da empresa, em 2024, cerca de R\$ 1 bilhão já foi destinado à execução

de obras de tubulação, inovações tecnológicas, reparos em vazamentos, ao combate a fraudes e à regularização de ligações. Mas ainda há muito a ser feito, razão pela qual vem em boa hora o anúncio da Sabesp de que investirá R\$ 9,7 bilhões até 2029 para tentar reduzir os desperdícios na produção, na distribuição e no consumo de água e também inibir os furtos – mais conhecidos como “gatos”.

Trata-se de um investimento inadiável: o estresse hídrico que afeta a Grande São Paulo hoje evidencia a urgência da implementação de medidas efetivas e concretas. O sistema integrado de abastecimento da maior região metropolitana do País está em cerca de 40% de sua capacidade de armazenamento, bem abaixo dos mais de 60% registrados há um ano. Isso porque, em 2025, São Paulo registrou uma das piores estiagens em dez anos, com precipitação entre 40% e 70% abaixo da média – ou seja, choveu pouco. E, para piorar, o problema não é apenas climático: é estrutural. A disponibilidade hídrica na região metropolitana é de cerca de 140 metros cúbicos por segundo por habitante ao ano, um índice extremamente baixo em relação aos mais de 1 mil metros cúbicos considerados ideais.

Logo, erra quem ainda acredita que a água doce é um bem inesgotável no Brasil: esse mito já não se sustenta mais. Por isso, é intolerável imaginar que o País ainda perca mais de 40% da água que coleta, trata e distribui. E o fato de a Sabesp, uma empresa

referência nacional no saneamento básico, desperdiçar quase 30% de sua produção preocupa ainda mais. De acordo com informações da própria companhia, 19% são de perdas em tubulação danificada ou obsoleta. E outros 10% não se perdem: são roubados, por exemplo, por criminosos que fazem ligações clandestinas no Estado.

O comportamento imprudente de consumidores que ignoram a crise e desperdiçam água no dia a dia, lavando a calçada com mangueira, tomando banhos longos ou deixando a torneira aberta em atividades triviais, como lavar louça ou escovar os dentes, também precisa mudar. Não à toa, em países onde a falta de água é severa, combatem-se as perdas na rede subterrânea e também o desperdício nos pontos de consumo, com fiscalização e multas pesadas.

São muito bem-vindas, portanto, as iniciativas da Sabesp de atacar um problema invisível, mas de dimensão colossal na Grande São Paulo. Não pode a companhia se dar ao luxo de perder um volume tão grande de sua produção de água se já não se pode contar mais com a boa vontade dos céus para recarregar seus reservatórios ao mesmo tempo que a demanda dos paulistas aumenta. Detectar e consertar vazamentos na rede, atualizar as tubulações, adotar ferramentas tecnológicas para coibir as perdas e combater o crime são medidas urgentes para aumentar a segurança hídrica de São Paulo. ●

LEILÃO JUDICIAL DE IMÓVEL

COMPLEXO INDUSTRIAL – JARDIM RANCHO ALEGRE
SANTANA DE PARNAÍBA – SP



1.851,80 M²
ÁREA CONSTRUÍDA
8.395,58 M²
ÁREA TOTAL

1ª PRAÇA: 30/03/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11h00
LANCE INICIAL: R\$ 8.168.015

2ª PRAÇA: 06/04/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11h00
LANCE INICIAL: R\$ 4.084.008

3ª PRAÇA: 13/04/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11h00
LANCE INICIAL: ZERADO

SUJEITO A HOMOLOGAÇÃO

↓ 50% ABAIXO

CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Otávio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 607
1ª Vara e Ofício Cível de Santana de Parnaíba/SP - Proc.: 1000010-02.2017.8.26.0529

Acidentes

Lancha bate em Pier e mata 6; Ubatuba tem naufrágio

Seis pessoas morreram, entre elas uma criança, após um acidente com uma lancha no Rio Grande, na região da fronteira

entre Rifaina (SP) e Sacramento (MG), na noite de sábado. Outras nove pessoas conseguiram sobreviver.

As informações foram confirmadas para o **Estadão** pela Guarda Civil Municipal (GCM) de Rifaina. De acordo

com a GCM, a embarcação colidiu contra um píer às margens do rio. A estrutura estava sem iluminação no momento do impacto.

LITORAL NORTE. Um naufrágio em Ubatuba, em São Paulo,

deixou mais dois mortos na noite de anteontem. A embarcação afundou por volta de 22h55, na região do bairro Ponta Grossa, durante o temporal que atingiu o município do litoral norte, com chuvas fortes e ventos intensos. ●



André De Angelo

‘Primeiro trecho da Linha 6-Laranja será entregue em outubro’

Serão oito estações entre Brasilândia e Perdizes; segunda etapa até São Joaquim só no fim de 2027

ENTREVISTA

É engenheiro civil formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e executivo da Acciona no Brasil desde 2018

DANTE GRECCO

Neste ano, os paulistanos irão ganhar duas novas linhas de transporte sobre trilhos. Uma delas é a 17-Ouro, monotrilho que ligará a Estação Morumbi, da Linha 9-Esmeralda, ao aeroporto de Congonhas. A outra novidade é a Linha 6-Laranja do metrô, que irá unir, quando finalizada, a região da Brasilândia, na zona norte, à Estação São Joaquim, na Linha 1-Azul, na região central da cidade.

O ramal ficou parado vários anos até ser assumido em outubro de 2020 pela empresa espanhola Acciona. “Quando começamos, havia apenas 2% da obra finalizado. Eram só alguns poços escavados e canteiros abertos”, diz André De Angelo, CEO da Acciona no Brasil. “Agora, mais de 77% da obra está finalizada.”

Com investimento total de R\$ 19,1 bilhões, o projeto é uma parceria público-privada (PPP) do governo do Estado com a concessionária Linha Universidade (Linha Uni). Quando pronta, a linha terá 15,3 km de extensão, 15 estações e estimativa de transportar 633 mil passageiros por dia. Confira mais detalhes a seguir.

Quando o primeiro trecho da Linha 6 será entregue?

Devemos iniciar a operação do primeiro trecho – que chamamos de tramo norte – em outubro. Esse trecho de 8 km inclui a entrega de 8 estações: Brasilândia, Itaberaba-Hospital Vila Penteado, João Paulo I, Freguesia do Ó, Santa Marina, Água Branca, Sesc-Pompeia e Perdizes. O trajeto será feito em cerca de 15 minutos. A Estação Maristela, entre Bra-

silândia e Itaberaba, ficará para o final de 2027. Houve alguns problemas com relação à geologia que atrasaram a obra.

O que a Acciona faz para manter a data de entrega?

Atualmente, temos mais de 11 mil funcionários trabalhando nas obras. Uma das providências é intensificar o trabalho nas oito estações com a inclusão do terceiro turno. Isso, aliás, já aconteceu outras vezes para manter o cronograma da obra. De noite, procuramos evitar movimentos externos que incomodem a vizinhança. Nesse período, procuramos focar em trabalhos relacionados ao acabamento interno das estações. Mas tudo é muito dinâmico e também há outras atividades a fazer. Os trens, por exemplo, só podem ser testados à noite. Apenas nesse horário é possível energizar a linha para realizar os testes. Depois, é preciso desenergizar a via. São, no mínimo, 6 horas de trabalho. Depois, mais duas para desenergizar tudo.

O que os usuários encontrarão de novidade na linha?

É bom lembrar que o projeto inicial da Linha 6 é de 2013, 2014. Mas o que foi possível adaptar, dentro dos limites da licitação que havia sido feita, foi modernizado. Os passageiros irão encontrar o que há de mais atual em termos de mobilidade urbana. Além disso, as estações são amplas, têm excelente acessibilidade e já serão entregues com portas nas plataformas, para dar mais segurança aos usuários. Também haverá muitas áreas comerciais. Os trens são supermodernos, confortáveis e com condução 100% autônoma.

A Estação Sesc-Pompeia, construída em uma área frequentemente atingida por enchentes, vai alagar?

Não é para isso acontecer. Nós também sofremos muito durante as obras com os alagamentos. Soube que a prefeitura está retomando o projeto de drenagem para acabar com as enchentes na região. De qualquer forma, para evitar que



ACCIONA

“A linha tem previsão de 633 mil passageiros por dia. São 15 km de extensão, 15 estações e, quando finalizada, serão apenas 23 minutos entre a Brasilândia e São Joaquim”

“Para evitar qualquer problema na operação do ramal, a Estação Sesc-Pompeia foi construída 2,49 cm acima do nível da calçada”

ocorra qualquer interrupção na operação fizemos a Estação Sesc-Pompeia numa cota 2,49 cm acima do nível da calçada.

[Sobre o tema, a assessoria de comunicação da Prefeitura de São Paulo respondeu por meio de nota que: “A SPObras informa que está em fase de elaboração o material licitatório para a contratação das obras de drenagem complementares das bacias dos córregos Água Preta e Sumaré, no âmbito da Operação Urbana Água Branca”. Segundo a nota, “o projeto prevê a implantação de novas galerias de águas pluviais, além da ampliação da seção da galeria existente, com o objetivo de aumentar a capacidade de escoamento e mitigar pontos de alagamento na região. A Prefeitura está em tratativas com o Governo do Estado para compatibilização dos projetos de drenagem para a região. A publicação do edital de licitação está prevista para o primeiro semestre deste ano”.]

Quando o segundo trecho entrará em operação?

O tramo sul, que está com 60,58% das obras concluídas, deverá entrar em operação no final de 2027. Essa é nossa expectativa. Quando a linha estiver finalizada, o usuário levará apenas 23 minutos para ir da Brasilândia a São Joaquim. Atualmente, de ônibus, leva cerca de uma hora e meia. É bom lembrar que a linha vai passar ao lado de importantes universidades, como PUC, Faap e Mackenzie, entre outras. E, com isso, facilitará a vida de milhares de universitários, principalmente quem estuda à noite.

Qual é a previsão do total de passageiros por dia?

A estimativa é ter 633 mil usuários por dia. Quando a linha estiver completa prevemos que o grande fluxo de pessoas virá da Estação São Joaquim, assim como da Mackenzie-Higienópolis, devido à conexão com a Linha 4-Amarela. A Água Branca também deverá trazer muitos usuários, já que ali passam os trens da Linha 7-Rubi com destino à Barra Funda.

Qual é a situação da Estação 14-Bis-Saracura, onde durante as escavações da obra foi achado um importante sítio arqueológico?

O ritmo de escavação está mais reduzido do que era esperado. Isso porque estamos seguindo todas as orientações dadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Assim, nossa expectativa é de que ainda neste primeiro semestre de 2026, talvez entre março e abril, a gente consiga concluir toda a parte de arqueologia e dar o ritmo adequado às escavações. Será um desafio muito grande colocá-la em operação em 2027, junto com as demais estações.

Quais foram os principais desafios encontrados durante as obras?

Esta é a maior obra de mobilidade urbana no País. Construir uma nova linha de metrô em São Paulo é muito complexo. Quando se tem uma empreitada com 15 km de extensão, 15 estações, 18 poços de ventilação e um pátio, se esperam desafios. Tenta-se prever o mais que se pode com estudos de engenharia prévios. Além disso, tivemos um grande desafio para formar equipes de trabalho. Durante a execução da obra, em 2022, houve um problema sério com o emissário da Sabesp na Marginal Tietê. Além disso, tudo o que é associado à geologia gera novos desafios e essa é a linha de metrô mais profunda da cidade. Apesar de vários ensaios de engenharia e geologia feitos anteriormente, quando as equipes chegam com os equipamentos verifica-se que o solo não é aquele que estava previsto nos ensaios originais. É o que aconteceu na Estação Higienópolis-Mackenzie, que foi um caso bastante complexo. Ali foi preciso refazer toda a parte de contenção, pois o solo apresentava pouca resistência e muita água. Com isso, foi necessário reduzir a velocidade de escavação e fazer injeções de concreto para reforçar as paredes. Nada disso estava previsto. O que se previa era a escavação com a tuneladora (“tatução”), máquina que, enquanto perfura o solo, instala o revestimento estrutural. Por tudo isso, foi necessário fazer uma nova engenharia na estação.

E quanto à profundidade?

Algumas das estações são muito profundas. A maior delas é Itaberaba, com 66,91 metros abaixo do solo. A segunda é Higienópolis-Mackenzie, com 65,06 metros. A linha passa 11,5 metros abaixo da calha do Rio Tietê. Também existe um desnível de cerca de 105 metros entre o ponto mais alto (Pátio Morro Grande) e o mais baixo (Estação Água Branca). Isso tudo faz com que a linha se torne muito complexa.

Com quantas composições a linha começará a operar?

A operação terá início com 22 composições, com seis carros cada. Uma composição pode transportar até 2.044 passageiros. Os trens são fabricados pela Alstom em Taubaté (SP). Para atender os usuários nas horas de maior pico, foram construídos dois estacionamentos para trens no meio do trajeto. Um deles sob a Marginal Tietê e outro sob o estacionamento do Pacaembu. Isso agilizará o atendimento dos passageiros. Com a futura extensão da linha, quando haverá seis novas estações, já estão previstos mais 11 trens, totalizando 33 composições na linha. ●



ESTADÃO
EMPRESAS

**Invista no
desenvolvimento
profissional do
seu time com
informação
de qualidade**

No mundo dos negócios, informação de qualidade coloca você sempre um passo à frente. Com o **Estadão Empresas**, sua organização oferece aos colaboradores acesso ilimitado às edições impressa e digital, um benefício que inspira, informa e conecta equipes aos temas mais relevantes do momento.

Conheça os planos corporativos:

Fale com nosso time Comercial:

(11) 3856-2524

novasassinaturascorporativas@estadao.com

WhatsApp:





Paulistão

Hugo Souza e Vitinho salvam o Corinthians, que vai à semifinal

Goleiro pega um pênalti no tempo normal e dois nas penalidades; atacante empatou nos acréscimos



WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Hugo Souza assumiu o terceiro lugar entre os goleiros com mais pênaltis defendidos pelo Corinthians

LEONARDO CATTO

O Corinthians pôs fim à boa campanha da Portuguesa no Campeonato Paulista. O time se classificou à semifinal após empatar por 1 a 1, ontem, no Estádio do Canindé. Nas penalidades, os alvinegros passaram por 8 a 7, após 18 cobranças.

Hugo Souza, que já havia defendido um pênalti no tempo normal, pegou mais dois na disputa. Ele, que estava empatado com Gylmar, com 11 defesas, assumiu a terceira posição na história do clube, com 14. À frente deles, estão Ronaldo (27) e Cássio (32). “Me isolei como terceiro lugar, em benefício do Corinthians, sempre. Não que eu quei-

ra, mas consegui ser protagonista de uma forma que ajuda o clube. Espero que continue crescendo em números, mas sempre em prol do Corinthians”, disse o goleiro corintiano. A Lusa foi melhor nos dois tempos. Na primeira etapa, Hugo defendeu um pênalti, mas não conseguiu segurar o chute de Zé Vitor, que colocou a Por-

tuguesa à frente. Vitinho, porém, salvou os corintianos e igualou, aos 47 do segundo. O adversário do Corinthians será o Novorizontino, no domingo, dia 1.º de março, em jogo único, em Novo Horizonte, que ainda pode ser adiantado para o sábado, a depender de decisão da Federação Paulista de Futebol. O jogo teve uma cena rara nas arquibancadas. Torcedores de Corinthians e Portuguesa, dividiram o Canindé, já que a partida não é um clássico com restrição e torcida única no Estado.

APARTIDA. Os dois times buscaram o ataque, mas a Portuguesa foi quem teve as chances mais claras e mais volume de jogo. A Lusa foi recompensado aos 23 minutos. Renê invadiu a área e foi derrubado por Hugo. Raphael Claus marcou pênalti. O próprio Renê cobrou, mas o goleiro defendeu mais uma.

A superioridade da Portuguesa, enfim, se concretizou no fim do primeiro tempo. Matheus Bidu afastou mal com chute e André Ramalho falhou na segunda tentativa de mandar a bola para longe. Renê recuperou a bola e deixou para Zé Vitor, com uma pancada, abrir o placar.

O Corinthians encaixou melhor no segundo tempo, com as entradas dos pontas Vitinho e Dieguinho, além de Rodrigo Garro no meio. O time mantinha mais posse de bola e conseguia

Semifinal
Corinthians vai jogar com o Novorizontino, em partida única disputada em Novo Horizonte

ocupar o campo ofensivo. Falta-va furar a defesa da Lusa. Aos 28 minutos, Pedro Raul, que entrou no lugar de Memphis Depay, teve uma oportunidade clara, mas desperdiçou. O atacante recebeu cruzamento de Matheus Bidu na pequena área, se embolou e chutou para fora. O Corinthians seguiu pressionando, empurrado pelo torce-

QUARTAS DE FINAL DO PAULISTÃO

PORTUGUESA

1

PÊNALTIS (7)

CORINTHIANS

1

PÊNALTIS (8)

PORTUGUESA: B. Bertinato; J. Vitor, G. Herique, E. Biazus (C. Lima) e C. Roque (G. Salomão); Zé Vitor, G. Pires (E. Botteghin) e G. Portuga (Hudson); Ewerthon (Cauri), Maceió e Renê. **Técnico:** Fábio Matias.

CORINTHIANS: H. Souza; Matheuzinho, A. Ramalho, G. Henrique e M. Bidu (Kayke); Raniele (R. Garro), Alllan, André e B. Bidon (Dieguinho); M. Depay (Pedro Raul) e Gui Negão (Vitinho). **Técnico:** Dorival Júnior.

Gols: Zé Vitor, aos 38 do 1º tempo; Vitinho, aos 47 do 2º tempo.

Árbitro: Raphael Claus.

Cartões amarelos: C. Roque, E. Biazus, J. Vitor e B. Bertinato (Portuguesa); B. Bidon e G. Henrique (Corinthians).

Público: 12.784 torcedores.

Renda: R\$ 1.306.840,00.

Local: Estádio do Canindé.

dor. O time, contudo, abusou dos erros de passes e não conseguia converter o volume em oportunidades claras de gol. Com o alvinegro lançando-se ao ataque, espaços se abriam na defesa. A Portuguesa passou a aproveitar, explorando os vazios, e chegou a ter chance de ampliar o placar, mas parou no goleiro Hugo.

O jogo já estava no fim quando o Corinthians pôde, enfim, aliviar a tensão. Aos 47 do segundo tempo, Vitinho recebeu lançamento, dominou na coxa e bateu cruzado para empatar.

A partida seria decidida nas penalidades e foram necessárias 18 cobranças para decidir quem iria à semifinal. Bruno Bertinato defendeu o chute de Garro. Vitinho, Matheuzinho, Gustavo Henrique, Pedro Raul, André Ramalho, Kayke, André e Alllan marcaram para o Corinthians. Do lado da Portuguesa, Zé Vitor, Eric Botteghin, Gustavo Henrique, Maceió, Hudson, Gustavo Salomão e Carlos Lima converteram. Mas Hugo Souza voltou a defender a cobrança de Renê e pegou o pênalti decisivo, batido por Cauri, para garantir o Timão na semifinal. ●

Novorizontino elimina Santos nos acréscimos

Dono da melhor campanha da primeira fase, o Novorizontino derrotou o Santos, ontem, por dois a um, no estádio Dr. Jorge Ismael de Biasi. O time do interior chega às semifinais da competição com a vantagem de decidir em casa. A primeira etapa começou com pouca inspiração, com o time alvinegro tendo mais posse de bola. Só nos minutos finais o duelo esquentou. Aos 39, Robson cabeceou com perigo. O Santos deu a resposta

com Gabigol, que foi lançado no meio e acabou travado pelo goleiro. Aos 45, Neymar recebeu passe no campo de defesa, mas entregou nos pés de Tavinho. O jogador do Novorizontino invadiu a área e tocou para o companheiro Rômulo apenas empurrar para o gol. Após a falha, o camisa 10 santista foi visto conversando com os outros jogadores e dizendo a frase “o erro foi meu”. O Santos voltou do intervalo com Gabriel Bontempo no

QUARTAS DE FINAL DO PAULISTÃO

NOVORIZONTINO

2

SANTOS

1

NOVORIZONTINO: Jordi; Alvarinho, Dantas, Patrick e Mayk (C. Dantas); Luís Oyama (E. Brock), Léo Naldi, Titi Ortiz (M. Bianqui), Rômulo (Juninho) e Tavinho (Vinicius Paiva); Robson. **Técnico:** Enderson Moreira.

SANTOS: Gabriel Brazão; Igor Vinicius, Luan Peres, Adonis Frías e Escobar; Willian Arão, Gabriel Menino (Gabriel Bontempo) e Barreal (Moisés); Neymar, Rony (Miguelito) e Gabriel Barbosa (Thaciano). **Técnico:** Juan Pablo Vojvoda.

Árbitro: Flávio Rodrigues de Souza.

Gols: Rômulo, 45 (1.ºT), G. Bontempo 19 (2.ºT), Léo Naldi, 50 (2.ºT).

Cartões amarelos: Enderson Moreira e Juninho (N), Luan Peres (S).

Público: 10.417 torcedores.

Local: Estádio Doutor Jorge Ismael de Biasi, em Novo Horizonte.

lugar de Gabriel Menino. Com a mudança, a equipe até conseguiu manter a posse de bola, mas a primeira grande jogada de perigo viria apenas aos 15 minutos, em troca de passes entre Rony e Neymar que Barreal finalizou com perigo. O time chegou ao empate com Gabriel Bontempo, que bateu no canto direito do arqueiro após furada de Gabigol. Animado, o alvinegro pressionou nos minutos seguintes. Em um dos lances, Neymar tabelou com Gabigol e recebeu na área, mas o goleiro tirou a bola dos pés do craque. Aos 33 minutos, Neymar teve mais uma chance, em bola parada. Jordi se esticou e evitou o gol. Quando o jogo parecia se en-

caminhar para as penalidades, no entanto, o atacante Vinicius Paiva fez uma grande jogada e cruzou para Léo Naldi marcar, aos 50 minutos, o gol que eliminou o Santos. Após a eliminação, o técnico Juan Pablo Vojvoda afirmou que leva a derrota como um aprendizado e falou sobre o camisa 10 santista. “Neymar está muito bem fisicamente, está completando todos os treinos e hoje permaneceu os 90 minutos pela primeira vez no ano. Eu, sinceramente, confio muito nele. O jogo dele vai evoluir a cada partida. Ele vai estimular os outros jogadores e a ele mesmo para alcançar os objetivos, seja no Santos ou na seleção.” ● **MATHEUS GODDY**

Sob olhar de Agassi, Fonseca e Melo levam o título de duplas do Rio Open



LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!

TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400



Suvinil
ABRA A LATA

E PISE FUNDO
NA **NICOM**

Reserve sua lata e participe da promoção até 31/03/2026. Prêmio: Moto Harley-Davidson.

5 FORMAS DE PARTICIPAR:

- 1. Comprar qualquer produto Suvinil.
- 2. Comprar qualquer produto Suvinil e fazer uma compra no valor de R\$ 100,00.
- 3. Comprar qualquer produto Suvinil e fazer uma compra no valor de R\$ 200,00.
- 4. Comprar qualquer produto Suvinil e fazer uma compra no valor de R\$ 300,00.
- 5. Comprar qualquer produto Suvinil e fazer uma compra no valor de R\$ 400,00.

Prêmio: Moto Harley-Davidson.

Participe agora e vença!

APROVEITEM AS NOSSAS SUPER OFERTAS!!



Suvinil

Suvinil-Piso 18l *Cores*
Cód. 2496700

De: 419,90
Por: 344,90

Desconto -17%

Estimativa 75,00

Ativa Residência comprovada

Reserva até 30/03/2026

Reserva para Suvinil

Prêmio: Moto Harley-Davidson

Participe agora e vença!

AMPLA ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS

R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda a Sexta-feira, das 6h30 às 21h30;
Sábado, das 7h às 21h;
Domingo e Feriado, das 8h às 20h.

Ofertas válidas de 23/02/2026 a 01/03/2026 ou enquanto durarem os estoques. Preços FOB. Imagens meramente ilustrativas. Não acompanham os objetos decorativos, os acessórios e os metais. A loja reserva-se o direito de corrigir eventuais erros gráficos. Condição de pagamento para produtos deste anúncio - à vista, retina, Dinheiro - cheque.



••••• SAC •••••
(11) 5033-2020

VISITE NOSSO SITE:
www.NICOM.com.br



Olimpíada de Inverno

Brasil tem melhor desempenho na história dos Jogos

— Pela primeira vez desde que passou a disputar os Jogos de Inverno, em 1992, Time Brasil conquista uma medalha

A delegação brasileira havia chegado otimista aos Jogos Olímpicos de Inverno Milão-Cortina 2026 e ontem, ao fim da competição, celebrou sua melhor campanha na história dos Jogos. O Time Brasil fechou sua participação na Olimpíada de Inverno na 19.ª colocação no quadro de medalhas.

Pela primeira vez desde que passou a disputar os Jogos de Inverno, em 1992, no torneio de Albertine, na França, a delegação verde-amare-

la conquistou uma medalha, um ouro histórico não apenas para o Brasil como para a América Latina, já que foi também o primeiro pódio conquistado por um atleta da região.

A conquista veio através do desempenho de Lucas Pinheiro Braathen, que chegou aos Jogos como um dos favoritos na modalidade esqui alpino, em que competiu duas vezes, no slalom gigante, onde brilhou e subiu ao lugar mais alto do pódio, e no slalom, em que acabou sem medalha após um

tombo logo na primeira descida que o deixou sem chances na competição. Mas a história já havia sido escrita.

O atleta de 25 anos que nasceu em Oslo, na Noruega, mas desde 2023 compete pelo Brasil, país de sua mãe, mostrou um carisma com notas de brasilidade, com direito a uma dancinha que misturava um pouco de samba e um pouco de passinhos de funk após a vitória.

A conquista de Lucas não apenas quebrou um tabu, como também inseriu o Brasil no

quadro geral de medalhas ao lado de outras nações que tradicionalmente aparecem na lista de pontuadores.

No topo do quadro de medalhas dos Jogos de Milão-Cortina terminou justamente a Noruega, que confirmou sua supremacia mais uma vez, liderando com folga em número de ouros (18) e também de total de medalhas (41).

Os noruegueses foram seguidos por Estados Unidos, que levaram 33 medalhas, sendo 12 ouros, e Holanda, que subiu 20



Lucas Braathen: foto do pódio foi eleita a mais bonita dos Jogos

vezes ao pódio, sendo dez vezes ao lugar mais alto.

A edição 2026 dos Jogos terminou oficialmente ontem, com a Cerimônia de Encerramento na Arena de Verona. “A chama vai se apagar em breve, mas a luz dela ficará com a gente em cada criança que foi inspirada a sonhar grande”, disse a presidente do Comitê Olímpico Internacional, Kirsty Coventry, declarando encerrada a Olimpíada de Milão-Cortina.

GRANDE SALTO. O Brasil foi definitivamente marcante nesta edição dos Jogos de Inverno. A inédita medalha conquistada por Lucas Braathen não apenas trouxe os holofotes para o País e para a América do Sul, como também foi reconhecida pela própria organização do evento como um dos momentos mais notáveis da competição. Ontem, o perfil oficial dos Jogos no Instagram divulgou que a foto do brasileiro no pódio foi eleita a melhor imagem da competição. “Com aquele salto, ele não apenas ganhou o ouro. Ele conquistou a primeira medalha olímpica de inverno da história do Brasil e a primeira da América do Sul”, afirmava a postagem. ●



Diálogo Raro

Uma voz que importa

FAÇA PARTE DESSE MOVIMENTO

Espaço de diálogo entre pesquisadores, médicos, pacientes e suas redes de apoio une informação de qualidade, acessível e transformadora para dar visibilidade às doenças raras.

PRESENCAS CONFIRMADAS



Antoine Daher
Presidente da Casa Hunter, Febrararas e cofundador da Casa dos Raros



Eli Mansur
Médico da Unicamp



Fernanda Monti
Médica neurologista infantil



Fernando Ramirez
Diretor de Assuntos Externos da Biogen



João Bosco de Oliveira Filho
CEO da NeoGenomica Análises Genômicas



Rodrigo Athanasio
Diretor da Unidade de Vias Aéreas do Incor HCFMUSP



Mediação:
Camila Silveira
Jornalista

26
FEV

8h — 12h15

UNIBES CULTURAL, SP

VAGAS LIMITADAS
INSCREVA-SE



Realização:

Produção:

Parceria:

influency

Patrocínio:

B11 Inclusão.



Petrobras vai remunerar funcionários de alto escalão com base em metas de diversidade

ECONOMIA & NEGÓCIOS

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 2026 O ESTADO DE S. PAULO

E&N



B1



DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

Trabalho Redução de carga horária

Possível fim da jornada de trabalho 6x1 esbarra em baixa produtividade

— Se aprovada pelo Congresso Nacional, mudança deverá elevar o custo da hora trabalhada para as empresas, ampliando a pressão por ganhos de eficiência

LUIZ GUILHERME GERBELLI
RENÉE PEREIRA

A tentativa de mudança da jornada de trabalho no Brasil esbarra em um grande desafio: caso o País queira acabar com o modelo 6x1 (seis dias de trabalho por um de folga) e adotar o 5x2 (cinco dias de trabalho e duas folgas), sem redução salarial, terá de melhorar a produtividade do trabalho. Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) estimou que o custo da hora de trabalho deve aumentar 7,84% se a jornada for

reduzida para 40 horas (mais informações na pág. B2). Sem melhorar a eficiência, não será possível compensar o aumento do custo do trabalho por hora. Quando se olha o histórico brasileiro, é uma equação que pode ser difícil. A produtividade brasileira cresceu muito pouco nas últimas décadas. O tema da redução de jornada de trabalho é global e, nos locais em que prosperou sem grandes impactos para o dia a dia das empresas, o ganho de produtividade foi peça-chave. A proposta de mexer na jornada de trabalho é uma das ban-

deiras da campanha de reeleição do presidente Lula e, com a proximidade da eleição, ganhou tração no Congresso. Para os empresários, há temor de perdas da competitividade, pressão sobre margens e incerteza em relação à capacidade de manter o nível de produção. En-

tidades do setor industrial apontam graves prejuízos à economia se ocorrer alguma alteração na jornada de trabalho e falam em prejuízos bilionários. Por outro lado, alguns analistas defendem a redução da jornada com o argumento de que mais descanso pode melhorar saúde, engajamento e qualificação dos trabalhadores, gerando ganhos indiretos de eficiência. **PONTO CENTRAL.** No centro da discussão está a pergunta que vai além da jornada: o País conseguirá transformar menos horas trabalhadas em mais valor

produzido? Ao longo das últimas décadas, o Brasil tem tido dificuldade para melhorar a produtividade do trabalhador. Isso não quer dizer que o brasileiro trabalhe poucas horas. O que ocorre é que o trabalhador não conseguiu aumentar o quanto produz de forma significativa, mesmo com todos os avanços tecnológicos. Segundo levantamento do Observatório da Produtividade Regis Bonelli, ligado ao Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre), em 1981, o brasileiro produzia R\$ 33,20 por hora. Em 2024, mais de 40 anos depois, esse valor cresceu pouco: R\$ 42,40, em valores de 2021. “A produtividade brasileira está estagnada desde a década de 80. Cresce muito pouco. É muito difícil acreditar que a gente vai trabalhar menos horas e a produtividade vai explodir para compensar (a redução das horas trabalhadas)”, afirma Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador do FGV/Ibre. ●

BAIXA EDUCAÇÃO ESTÁ ENTRE AS RAZÕES QUE EXPLICAM EFICIÊNCIA REDUZIDA. PÁG. B2

LEILÃO DE VEÍCULOS

DE 24 A 27/02 ÀS 9H30

SOMENTE ONLINE



MERCEDES-BENZ ACTROS 2546LS 19/20
(ORIGEM: FROTA)



MERCEDES-BENZ ACTROS 2548 E6 6X2 25/25
(ORIGEM: FINANCIAMENTO)



MERCEDES-BENZ ACTROS 2646LS 6X4 10/11
(ORIGEM: FROTA)



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

O encontro desmarcado

ARTIGO

Luís Eduardo Assis

Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (Ed. Almedina), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

As marcas da atual gestão da economia saltam aos olhos e, curiosamente, não alimentam maiores controvérsias. Temos um crescimento econômico menos exuberante. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nesses quatro anos do Lula 3 deve ficar em pouco mais que 11%. É bem menos do que nos tempos de Lula 1

(14,8%) ou Lula 2 (19,7%), mas o suficiente para derrubar a taxa de desemprego para mínimos históricos. O crescimento nanico tem relação com as taxas de juros exorbitantes.

Estimam-se os juros reais no Lula 3 na casa de 37%, o que é menos do que os assustadores 53% do Lula 1, mas acima dos 24,3% de juros reais no Lula 2. De diferente mesmo temos o resultado fiscal. O déficit primário do Lula 3 está previsto para superar R\$ 400 bilhões (em valores não ajustados pela inflação), o que contrasta com os polpudos superávits fiscais do Lula 1 e Lula 2. O resultado dessa mixórdia é o crescimento acelerado da dívida pública. A relação entre a dívida bruta e o PIB pode fechar o ano acima de 83%, o que

representa um crescimento de quase 12 pontos percentuais durante a atual gestão (esse indicador era de 55,5% no final do Lula 1 e, mais interessante, 51,8% no final do Lula 2).

O crescimento da dívida pública é o núcleo duro do debate econômico. A ideia de que esse tema será central na campanha presidencial padece, no entanto, de uma ingenuidade comovente. O eleitor não está preocu-

pado com tamanha abstração. Não é assim que funciona. Ajuste fiscal requer corte de despesas e/ou aumento de receita. Cortar despesas públicas pode afetar beneficiários que votam – e não vão gostar da ideia. Desatrelar as aposentadorias do salário mínimo, por exemplo, faz total sentido econômico, mas seria suicídio político aventar essa ideia na campanha.

O mesmo ocorre com subsídios a setores importantes da economia – que patrocinam bancadas inteiras no Congresso. Elevar impostos, da mesma forma, nunca foi algo popular, mesmo quando o alvo é o “andar de cima”. O desatino fiscal que nos assola é obra coletiva. O papel protagonista cabe a um governo pautado pelo assistencialismo populista. Mas

são coadjuvantes de peso os setores da sociedade que se organizaram para capturar subsídios, sinecuras e privilégios.

O Orçamento federal de 2026 prevê a concessão de R\$ 612,8 bilhões em benefícios tributários, algo como 4,5% do PIB. Ninguém vai ganhar votos prometendo corte de vantagens e regalias. Não, não há encontro marcado com o ajuste fiscal. Outros temas ocupam a pauta dos eleitores e dos grupos de pressão. Vamos levando. Não há liderança política no horizonte capaz de trazer esse assunto ao centro do palco. Ninguém sabe ao certo o limite máximo da dívida pública. Medidas paliativas podem ser tomadas, mas tudo sugere que vamos pagar para ver. ●

Não há encontro com o ajuste fiscal. Outros temas ocupam a pauta dos eleitores e dos grupos de pressão

Trabalho Redução de carga horária

Baixa educação está entre as razões que explicam a eficiência reduzida

Outras deficiências estruturais do País passam pela insegurança jurídica e por políticas industriais ineficientes

LUÍZ GUILHERME GERBELLI
RENÉE PEREIRA

Vários fatores explicam o lento crescimento da produtividade no Brasil. Eles passam pela má qualidade da educação, pela insegurança jurídica, por políticas industriais ineficientes, entre outros. Acelerar esse crescimento é importante porque as nações que conseguiram enriquecer foram as que construíram economias mais produtivas.

“Na era da IA, o desafio é outro: habilidades. É preciso treinar desde o jovem, que está na escola, até o seu pai, hoje empregado, a desenvolver novas habilidades para desempenhar funções cada vez mais digitalizadas”, diz o economista José Roberto Afonso. “Se mudar escala de trabalho resolvesse essa questão difícil, todos os países estariam a adotando. Enfim, o mundo mudou, os problemas e as necessidades mudaram. E mudar a escala não os resolverá.”

AUMENTO DE CUSTO. Estudo divulgado este mês pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) estimou que o custo da hora de trabalho deve aumentar 7,84% se a jornada for reduzida para 40 horas.

“Setores como saúde, educa-

ção e serviços financeiros já têm pouca prevalência de jornada acima de 40 horas. Já comércio, indústria e agropecuária têm maior participação de trabalhadores que cumprem jornada de 44 horas. Portanto, o aumento no custo da hora de trabalho para esses setores diretamente seria maior”, diz Felipe Vella Pateo, técnico de planejamento e pesquisa do Ipea.

Quando se analisa o peso do trabalho nos custos operacionais das empresas, o impacto estimado é de 1% na indústria e no comércio e pode chegar a 6,6% para o setor de vigilância, segurança e investigação.

O professor titular da Cátedra Ruth Cardoso no Insper, Naercio Menezes Filho, tem uma visão positiva sobre o debate e entende que o Brasil está preparado para esse processo. “Temos condições de reduzir a jornada para 40 horas e, provavelmente, não haverá grandes repercussões sobre o PIB ou desemprego”, diz ele, destacando que o País já promoveu uma redução em 1988, quando a Constituição derrubou a jornada de 48 horas semanais para 44 horas e não houve aumento do desemprego.

Para ele, a redução da jornada pode alterar a produtividade de várias maneiras. “Os trabalhadores podem ficar mais produtivos por terem mais tempo para o lazer e para conviver com os filhos. Isso pode aumentar a produtividade.”

Nos últimos anos, vários países reduziram a jornada de trabalho e passaram a discutir me-



“Se mudar escala de trabalho resolvesse essa questão, todos os países estariam a adotando”

“O mundo mudou, os problemas e as necessidades mudaram. E mudar a escala não os resolverá”

José Roberto Afonso
Economista

nos dias de trabalho.

No Reino Unido, ao testar a semana de quatro dias de trabalho, houve queda de 65% no número de dias de licença médica e redução de 57% na probabilidade de o funcionário pedir

demissão.

“À medida que o trabalhador está mais descansado, isso impacta o absenteísmo”, afirma Otto Nogami, professor do Insper. “Você passa a ter menor absenteísmo. Pode ser que haja menor rotatividade e maior engajamento, porque o trabalhador, com mais tempo para o lazer, tende a se sentir mais feliz.”

Em Portugal, a jornada de trabalho foi reduzida de 44 horas para 40 horas, em 1996. Depois da mudança, houve um aumento de 9,2% no custo do trabalho por hora, mas também um crescimento de 7,9% na produtividade por hora.

Entre os fatores que contribuíram para o aumento da produtividade estão a melhora na qualidade do trabalho, com em-

pregados mais descansados, e o processo de reorganização produtiva das companhias.

“As empresas otimizaram processos e aumentaram a intensidade de capital para manter a viabilidade econômica diante de custos trabalhistas mais elevados”, afirma Marta C. Lopes, integrante do centro de estudos UECE/REM (uma unidade de pesquisas econômicas e matemáticas), da Universidade ISEG, em Lisboa.

Ela foi uma das autoras de um estudo – também conduzido por Kentaro Asai e Alessandro Tondi – que buscou apurar como a reforma portuguesa impactou o emprego, a produção e a produtividade das empresas. “A redução (da jornada) deve vir acompanhada de incentivos à modernização tecnológica e à reorganização do trabalho, pois apenas o ganho de eficiência pode sustentar a viabilidade das empresas no longo prazo diante de custos mais altos.”

O exemplo de Portugal também deixou evidentes outros dois pontos: as vendas recuaram, indicando que as empresas não conseguiram manter o nível de atividade anterior, e houve uma diminuição no ritmo de contratações.

PERSPECTIVA. “A avaliação (da redução da jornada em Portugal) depende da perspectiva. Se olharmos para a eficiência e a produtividade, o balanço é positivo, pois as empresas se tornaram mais produtivas por hora. No entanto, do ponto de vista do emprego e da produção, o estudo identificou efeitos adversos moderados”, afirma Marta.

Em alguns países, como França e Bélgica, houve a redução de encargos sociais cobrados pelo governo para acompanhar a redução da jornada. No Brasil, no entanto, esse caminho parece mais difícil dada a atual restrição fiscal brasileira. ●



Luiz Carlos Trabuco Cappi

O Brasil na rota do capital global

O fenômeno conhecido como “flight to quality” (fuga para a qualidade) descreve um comportamento recorrente dos mercados em momentos de incerteza global. Historicamente, esse movimento era de migração maciça para os tradicionais portos seguros, os títulos do Tesouro dos Estados Unidos. O efeito colateral era de crises financeiras, em especial em países como o Brasil.

Esse padrão, contudo, já não descreve com precisão a dinâmica atual. A fragmentação geopolítica, a intensificação de disputas comerciais e a deterioração fiscal nas econo-

mias centrais têm levado investidores globais a uma reavaliação dos riscos soberanos tradicionais. O resultado é uma diversificação estratégica.

A desvalorização relativa do dólar e o ciclo de flexibilização monetária nos Estados Unidos dão uma nova face aos mercados emergentes. Nesse contexto, ativos capazes de oferecer retornos reais elevados com risco controlado tornam-se particularmente atraentes.

Nesse novo mapa do caminho para o fluxo de capital, o Brasil e os demais mercados emergentes surgem como alternativa. Um dado ilustrativo: já em janeiro de 2026, a entrada

de capital estrangeiro no País superou o volume acumulado de todo o ano anterior. Trata-se de um reposicionamento, que sinaliza uma reprecificação positiva dos ativos domésticos.

O volume de investimentos estrangeiros só em janeiro bateu o total de 2025

Essa mudança de percepção não é fruto do acaso em relação ao Brasil, cujo PIB está entre os dez maiores do mundo, tem economia diversificada e um merca-

do financeiro e de capitais com grandes volumes diários de negociação – oferecendo garantia de liquidez para a movimentação dos investidores.

O Brasil tem predikados, como safras agrícolas recordes consecutivas que sustentam um superávit comercial estrutural, fortalecendo o balanço de pagamentos. A inflação converge de forma sustentada para o centro da meta, e o Banco Central dispõe de espaço para um ciclo consistente de redução da taxa Selic.

As projeções de PIB para 2027 e depois, situadas entre 2% e 2,5%, apontam para um crescimento estável, previsível e me-

nos sujeito a ciclos abruptos de expansão e colapso. Em um mundo marcado por choques frequentes, a estabilidade passou a ser um ativo valorizado.

O conceito do “flight to quality” global não desapareceu. Os mercados do G-7 continuam a ser referência para o fluxo de capital em razão de seu tamanho e tradição de segurança. Mas, neste momento, o ciclo apresenta nuances. É o momento de oferecer cada vez mais credibilidade para que esse capital que chegou fique por aqui. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCRIVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

● Sistema financeiro ● Master liquidado

Imóvel ofertado por Ibaneis enfrenta impasses

Conjunto que seria sede do governo do DF foi oferecido no plano de aporte ao BRB, mas há entraves jurídicos e políticos

DANIEL WETERMAN
BRÁSILIA

O aproveitamento do conjunto de prédios que formam o Centro Administrativo do Distrito Federal (Centrad) pelo governador Ibaneis Rocha (MDB) no plano de capitalização do Banco de Brasília (BRB) enfrenta impasse jurídico e entraves políticos.

Um parecer da Procuradoria-Geral do DF ao qual o **Estado** teve acesso afirma que a

ministra o patrimônio público de Brasília, informou que o fornecimento de garantias para lastrear as operações destinadas à capitalização do BRB foi estruturado pelo governo do DF, mas não comentou os impasses envolvendo o Centrad. A gestão Ibaneis e o BRB não se manifestaram.

APORTE. O governo distrital decidiu enviar um projeto à Câmara Legislativa para fazer um aporte no BRB após o rombo deixado pelo Banco Master. O Executivo ofereceu 12 imóveis para serem vendidos, transferidos ao BRB ou usados como garantia em um empréstimo e assim levantar o dinheiro necessário – que ainda não foi calculado.

Localizado em Taguatinga, o Centrad tem 16 edifícios e foi idealizado para ser a sede do governo distrital. O complexo foi inaugurado em 2014, mas nunca foi usado. No ano passado, a Terracap avaliou o imóvel em R\$ 600 milhões, e o governo calcula que precisaria gastar mais R\$ 1 bilhão em reformas da estrutura.

Ibaneis chegou a dizer que o projeto do ex-governador José Roberto Arruda – idealizador do Centrad – era um “lixo”.

Outros imóveis polêmicos oferecidos são duas áreas do Parque do Guará, um espaço cercado por áreas verdes, próximo ao Park Shopping, um dos maiores da cidade, e de forte interesse do mercado imobiliário. ●

Relutância
Políticos resistem à ideia de se desfazer do imóvel, que já foi chamado de ‘lixo’ por Ibaneis

utilização do conjunto de edifícios para capitalização do BRB depende de um caminho complexo que envolve aprovação da Câmara Legislativa distrital, demonstração prévia do interesse público, avaliação formal e independente do imóvel e respeito às leis das empresas que possuem acionistas, como é o caso do BRB.

Além disso, políticos aliados e de oposição ao governador resistem à ideia de se desfazer do imóvel, projetado para ser a sede do governo distrital.

A Terracap, empresa que ad-



O CASAMENTO DOS SEUS SONHOS!

Diga “sim” no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500. Com um cenário deslumbrante e uma equipe dedicada, seu grande dia será uma celebração inesquecível.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!





GUERRA COMERCIAL

EUA mantêm investigação contra Brasil

Após derrubada do tarifaço pela Suprema Corte, comunicado do governo americano cita supostas práticas comerciais desleais

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

O governo dos Estados Unidos anunciou que continua investigando o Brasil e a China com base na Seção 301, ferramenta de política comercial que permite aos americanos investigar e retaliar outras nações contra práticas comerciais consideradas injustas. Em comunicado emitido na sexta-feira, após a Suprema Corte do país derrubar as tarifas globais de longo alcance impostas pelo presidente Donald Trump, o Escritório do Repre-

sentante de Comércio dos EUA (USTR, na sigla em inglês) afirmou que a administração Trump vai continuar as investigações em curso com base na Seção 301, incluindo aquelas que envolvem o Brasil e a China. “Se estas investigações concluírem que existem práticas comerciais desleais e que uma resposta ágil é justificada, tarifas são uma ferramenta que poderá ser imposta”, diz o comunicado. Foi nesse mesmo comunicado que o governo americano reforçou uma sobretaxa temporária de 10%, até então, sobre artigos de todos os países nos termos da Seção 122 da Lei de Comércio de 1974, assinada pelo então presidente Gerald Ford. Essa tarifa foi elevada para 15% no sábado, em anúncio feito por Trump na sua rede so-

cial, a Truth Social. O Brasil começou a ser investigado pelos americanos no ano passado, em meio ao tarifaço de Trump que chegou a atingir as exportações brasileiras com taxas de 50%. Em 2025, os Estados Unidos comunicaram que a apuração abordaria “atos, políticas e práticas do governo brasileiro relacionados ao comércio digital e serviços de pagamento eletrônico; tarifas preferenciais injustas; interferência anticorrupção; proteção da propriedade intelectual; acesso ao mercado de etanol; e desmatamento ilegal”. Entre as medidas que o governo americano considerou prejudiciais ao abrir o expediente, em 2025, estavam a propriedade intelectual, existência de tarifas preferenciais para outros países, taxas mais altas para o etanol americano, desmatamento ilegal e até mesmo o Pix. **REAÇÃO.** Integrantes do governo brasileiro acreditam que ainda é muito cedo para fazer um prognóstico concreto sobre as mais recentes decisões do governo dos Estados Unidos sobre tarifas de importação. No entanto, ressaltam que a estratégia seguirá pelo ca-

País deve ser o mais beneficiado pela nova tarifa de Trump

A economia brasileira deve ser a mais beneficiada com a decisão da Suprema Corte dos EUA de derrubar o tarifaço imposto pelo presidente Trump no comércio global. Segundo estudo publicado no sábado pelo Global Trade Alert – órgão independente que monitora em tempo real políticas governamentais que afetam o comércio internacional –, com o novo regime em vigor a tarifa de

importação para os produtos brasileiros deve ser reduzida em 13,6 pontos percentuais. Na sequência, as economias mais beneficiadas seriam a China (redução de 7,1 pontos percentuais) e a Índia (queda de 5,6 pontos percentuais). Por outro lado, os países que se beneficiavam de uma tarifa mais baixa e que passaram a ser mais afetados pela decisão de Trump são Reino Unido (alta de 2,1 pontos percentuais), Itália (avanço de 1,7 ponto porcentual) e Singapura (alta de 1,1 ponto porcentual).●

minho do diálogo entre os dois países. O resultado da balança comercial entre os dois países – favorável aos EUA – continua sendo citado nos bastidores do governo. É um dos principais motivos usados pelas autoridades brasileiras para mostrar que o tarifaço contra o Brasil é injustificado desde o início. O anúncio de Trump foi feito enquanto boa parte da equipe do presidente Lula encontra-se em viagem oficial à Índia e à Coreia do Sul. Assessor

es do governo afirmam que é necessário insistir no diálogo nas próximas semanas. Lula e Trump devem se reunir nos Estados Unidos em março. Outro ponto lembrado por fontes do governo brasileiro, ouvidas sob reserva, é o mantra usado desde que Trump anunciou o tarifaço: o Brasil é um dos poucos países com quem os Estados Unidos têm superávit na balança comercial. ● COLABOROU GABRIEL HIRABAHASI/BRASÍLIA

ESTADÃO

TAX TOOLS

Tributação Inteligente na Prática

Migração silenciosa: brasileiros cruzam fronteiras em busca de menos impostos. Vale a pena?

Sistema tributário mais simples e desejo de morar fora animam brasileiros. Descubra os prós e contras da mudança fiscal nesta **terça, às 18h30.**

ASSISTA AMANHÃ:

Duquesa de Tax mostra quando e como faz sentido sair do Brasil para pagar menos imposto. (Inscreva-se gratuitamente pelo link que está na matéria).

Aponte a câmera do celular para o QR Code e leia a matéria completa



Mercado financeiro Investimentos

Fundos de Wall Street retomam apostas em ativos brasileiros

Investidores não estão interessados no resultado das eleições, mas cobram um ajuste fiscal para frear a dívida pública

ALINE BRONZATI
CORRESPONDENTE EM NOVA YORK

Megainvestidores como George Soros, Warren Buffett, Carl Icahn e Bill Ackman seguem evitando o Brasil, mas outros pesos-pesados de Wall Street resolveram apostar no País antes do rali de janeiro. Fundos ampliaram suas exposições ao País e revisitaram participações em empresas, elevando ou reduzindo suas fatias, conforme mostram dados mais recentes enviados pelas gestoras à Securities and Exchange Commission (SEC), que regula o mercado de capitais dos EUA.

Com US\$ 64,5 bilhões em ativos, a Renaissance Technolo-

gies, de Jim Simons, multiplicou sua exposição ao Brasil no último trimestre de 2025. A gestora elevou a fatia no iShares MSCI Brazil ETF, fundo de índice com patrimônio de US\$ 9,1 bilhões, para mais de US\$ 22,4 milhões no fim de dezembro, ante US\$ 3,4 milhões no trimestre anterior, segundo dados enviados à SEC neste mês. Ao longo dos anos, Simons tem sido uma exceção em Wall Street e investido em diferentes empresas no Brasil.

Outra gestora que ampliou a aposta no Brasil foi a do investidor Stanley Druckenmiller, que administra mais de US\$ 4 bilhões. A Duquesne Family Office comprou cerca de 3,5 milhões de cotas, equivalentes a US\$ 112,8 milhões no iShares MSCI Brazil ETF no fim de dezembro. Além disso, adquiriu US\$ 134,3 milhões em opções de compra do EWZ, principal fundo de índice brasileiro negociado nos EUA.

Para analistas que acompa-

“O Brasil está dentro dessa toada um pouco mais geral, que é mais favorável a mercados emergentes”

Alberto Ramos
Diretor de macroeconomia para a América Latina do Goldman Sachs

nham o Brasil em Nova York, há um otimismo cauteloso com o País, que está se beneficiando da rotação global de investimentos estrangeiros em meio às políticas do presidente dos EUA, Donald Trump, que têm enfraquecido o dólar.

‘TOADA GERAL’. Ainda assim, não há um grande volume de recursos a caminho. “O Brasil está dentro dessa toada um pouco mais geral, que é mais favorável

a mercados emergentes”, diz o diretor de macroeconomia para a América Latina do Goldman Sachs, Alberto Ramos.

Após passar uma semana em reuniões nos EUA, o estrategista-chefe da XP, Fernando Ferreira, diz que os investidores americanos mantêm um sentimento positivo sobre a Bolsa brasileira. Segundo ele, foi a mesma percepção que teve em recente rodada de conversas na Europa. “No entanto, também observamos um certo desconforto com os níveis de valuation e preços após a recente alta do EWZ”, diz, em relatório a clientes, referindo-se ao ETF do Brasil, que registra ganhos de quase 20% neste ano.

O principal ponto de atenção dos investidores estrangeiros é a esperada queda da taxa de juros no Brasil, prevista para março, enquanto a corrida ao Planalto fica em segundo plano, segundo os gestores.

AJUSTE FISCAL. Independen-

temente de quem vença as eleições, a pressão por um ajuste fiscal que contenha a alta dívida em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) permanece forte. A Fitch Ratings reiterou na semana passada que uma eventual melhora na nota de crédito do País depende de um plano fiscal crível no médio prazo. Atualmente, o Brasil tem rating “BB”, com perspectiva estável, dois degraus abaixo do grau de investimento.

Investidores de Wall Street também ajustaram as posições em empresas brasileiras. Enquanto a Renaissance Technologies ampliou a exposição ao Nubank, a asset de Stanley Druckenmiller zerou sua participação. A gestora de Jim Simons detinha 22,735 milhões de ações da fintech no fim de dezembro, equivalentes a US\$ 380,6 milhões, ante 16,040 milhões em setembro, correspondentes a US\$ 256,816 milhões.

Por outro lado, a gestora de Simons reduziu sua aposta no Itaú Unibanco, cuja participação caiu quase pela metade no final de 2025, para US\$ 61 milhões, e também na Petrobras. No caso da petroleira, a asset se desfez de parte dos papéis com e sem direito a voto. Já a Bridgewater Associates, de Ray Dalio, fez uma leve redução na fatia que detém na Vale. ●

FOMENTO À CULTURA:
MARCAS INVESTEM
PARA PROMOVER
AÇÕES CULTURAIS

M(&)C
Marcas &
Consumidores

COM
JOÃO FARIA
JORNALISTA E COLUNISTA
DA RÁDIO EL Dorado



Eberty Salles

Pulsar Brasil



Flavio Otsuka

Tokio Marine



Julia Ceshin

Natura



Mel Pedroso

Elo



Renata Ucha

Seguros Unimed

FOTOS DIVULGAÇÃO

Realização

a rádio das melhores músicas
EL Dorado FM 107.3

Apoio

ESTADÃO

Patrocínio

GPA

Boletins de segunda
a sexta às 7h30 e 20h.
Sábado às 10h na Rádio
Eldorado FM 107.3



XS3 SEGUROS S.A.
CNPJ Nº 38.155.802/0001-43

continuação

Nota 16 - Contas a pagar

16.1 Obrigações a pagar:

Fornecedores

10.721

13.373

Gratificações / Participação nos lucros a pagar

11.145

10.971

Benefícios a empregados

327

291

Dividendos a pagar

19.376

164.014

Outros

14

42

41.583

188.691

41.583

188.691

Circulante

16.2 Impostos e encargos sociais a recolher:

Imposto de renda retido na fonte

1.080

1.154

Imposto sobre serviço

21

292

IOF sobre prêmios de seguros

22.638

11.385

Contribuições previdenciárias

1.082

1.611

Outros

82

444

24.903

14.886

24.903

14.886

Circulante

16.3 Impostos e Contribuições:

Imposto de renda

202.818

133.939

Contribuição social

146.181

98.067

Pis/Cofins

10.308

8.150

359.307

240.156

359.307

240.156

Circulante

Nota 17 - Provisões técnicas e suas coberturas

17.1 Provisões técnicas:

PPNG

31/12/2025

1.050.927

PSL

31/12/2025

1.088

IBNR

31/12/2025

1.642

Outras (*)

31/12/2025

696

Total

31/12/2025

1.063.353

246.106

91.042

3.058

340.206

1.050.927

256.194

92.684

3.754

1.403.559

Circulante

934.857

468.702

PPNG

31/12/2024

813.934

PSL

31/12/2024

6.620

IBNR

31/12/2024

1.985

Outras (*)

31/12/2024

132

Total

31/12/2024

822.671

142.231

88.553

638

231.423

813.935

148.851

90.538

770

1.054.094

Circulante

720.421

333.673

(*) Outras Provisões - Contemplam a PVR - Provisão para Valores a Regularizar (a partir de 2025) e a PDR - Provisão para Despesas Relacionadas a Sinistros e o IBNR da PDR.

17.2 Movimentação das provisões técnicas:

PPNG

31/12/2024

813.935

PSL

31/12/2024

148.851

IBNR

31/12/2024

90.538

Outras

31/12/2024

770

Total

31/12/2024

1.054.094

1.092.556

—

24.904

103.815

1.221.075

(855.564)

—

(22.558)

(91.496)

(969.618)

—

351.142

—

755

351.897

—

(243.799)

—

(10.090)

(253.889)

1.050.927

256.194

92.684

3.754

1.403.559

PPNG

31/12/2023

677.701

PSL

31/12/2023

60.835

IBNR

31/12/2023

54.199

Outras

31/12/2023

931

Total

31/12/2023

793.666

197.303

—

175.981

13.673

386.957

(61.069)

—

(139.642)

(6.577)

(207.288)

—

560.226

—

541

560.767

—

(472.210)

—

(7.798)

(480.008)

813.935

148.851

90.538

770

1.054.094

17.3 Cobertura das provisões técnicas:

Provisões técnicas - seguros (Nota 17.1)

(-) Direitos creditórios

(172.811)

(84.623)

(-) DCD redutora

(170.327)

(138.742)

(-) PSL Resseguro

(1.536)

(1.641)

(-) IBNR Resseguro

—

(11.787)

Ativos redutores

(344.674)

(236.793)

Total a ser coberto

1.058.885

817.301

Ativos vinculados (nota 7)

1.193.995

948.050

Excesso de cobertura

135.110

130.749

17.4 Desenvolvimento de sinistros:

As tabelas abaixo apresentam a evolução acumulada Bruta e Líquida de Resseguros das estimativas dos sinistros ocorridos e seus pagamentos até totalizarem o passivo corrente.

a) Desenvolvimento de sinistros judiciais - Brutos de resseguro:

Ano de ocorrência

2021

2022

2023

2024

2025

31/12/2025

Total

Estimativa dos custos de sinistros

No ano da ocorrência

1 ano após

2 anos após

3 anos após

4 anos após

Posição incorrida

Pagamentos acumulados

No ano da ocorrência

1 ano após

2 anos após

3 anos após

4 anos após

Total de pagos

Diferença entre a estimativa inicial e final (R\$ mil)

Passivo reconhecido no balanço

4

5

2.472

3.463

4.008

4.008

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—



XS3 SEGUROS S.A.
CNPJ Nº 38.155.802/0001-43

★ continuação

Relatório do Comitê de Auditoria

Imos. Srs. Membros do Conselho de Administração da XS3 Seguros S.A. - São Paulo - SP - O Comitê de Auditoria ("Comitê") da XS3 Seguros S.A. ("Companhia") é um órgão estatutário, constituído em 04/01/2021, observando os termos da regulamentação estabelecida pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. Aprovado pelo Conselho de Administração em 28 de junho de 2021, o Comitê é composto por 4 membros independentes e funciona em conformidade com o estatuto social da Companhia e seu regimento interno. Em razão da saída de um de seus membros, no último trimestre de 2025, o Comitê encontra-se, até a presente data, composto por 3 membros. Compete ao Comitê apoiar o Conselho de Administração da Companhia em suas atribuições de zelar pela integridade e qualidade das demonstrações financeiras, pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares, pela atuação, independência e qualidade dos trabalhos dos auditores externos (independentes) e da auditoria interna, e pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de gerenciamento de riscos da Companhia. O Comitê, ao longo do ano de 2025, realizou 12 reuniões ordinárias e 02 reuniões extraordinárias, desenvolveu suas atividades com base em plano de trabalho elaborado nos termos do seu regimento interno, e apreciou 98 matérias que incluíram: (i) reuniões com a Alta Administração e seus principais gestores; (ii) acompanhamento e monitoramento dos trabalhos das áreas responsáveis pela elaboração das demonstrações financeiras, pelo sistema de controles internos, pelas atividades de gestão de riscos e pela função de *compliance*; (iii) acompanhamento e avaliação da efetividade dos trabalhos executados pela auditoria interna; (iv) avaliação do escopo, desempenho, efetividade e independência dos auditores externos; (v) avaliação da estrutura, funcionamento e efetividade dos sistemas de controles internos e *compliance* e de gerenciamento de riscos; (vi) monitoramento da adequação das transações com partes relacionadas realizadas pela Companhia; (vii) acompanhamento dos trabalhos, dos controles e da efetividade da Ouvidoria e do Canal de Denúncias; (viii) acompanhamento do processo de

adaptação da Companhia à Reforma Tributária; e (ix) avaliação da qualidade e integridade das demonstrações financeiras. A responsabilidade pela elaboração das demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP - é da Administração da Companhia. Ainda, é de sua responsabilidade o estabelecimento de procedimentos que assegurem a qualidade das informações e dos processos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras, o gerenciamento dos riscos das operações e a implementação e supervisão das atividades de controle interno e *compliance*. A auditoria independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras e emitir relatório sobre sua adequação, em conformidade com as normas brasileiras de auditoria estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A auditoria interna tem a responsabilidade pela avaliação da eficácia dos controles internos, do gerenciamento de riscos e dos processos que asseguram a aderência às normas e procedimentos estabelecidos pela Administração, e às normas legais e regulamentares aplicáveis às atividades da Seguradora. O Comitê conduz análises a partir de documentos e informações que lhe são submetidos, além de outros procedimentos e questionamentos que entenda necessários. As avaliações do Comitê baseiam-se nas informações recebidas da Administração, dos auditores independentes, da auditoria interna, da ouvidoria, dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e de controles internos e nas suas análises decorrentes de observação direta. O Comitê emitiu e enviou ao Conselho de Administração, relatórios trimestrais detalhando suas atividades e recomendações, bem como realizou reuniões regulares com o Diretor Presidente e com outros Diretores da Seguradora e, nessas reuniões, teve a oportunidade de apresentar sugestões e recomendações à Administração sobre assuntos relacionados às áreas que estão no âmbito de sua atuação. O Comitê reuniu-se em duas oportunidades com o Conselho Fiscal, por ocasião da emissão das demonstrações financeiras relativas a 30 de junho e a 31 de dezembro de 2025.

O Comitê mantém com os auditores independentes canais regulares de comunicação. O Comitê avaliou o plano de trabalho de auditoria das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e recomendou sua aprovação pelo Conselho de Administração. O Comitê acompanhou os trabalhos realizados e seus resultados, e tornou conhecimento do Relatório dos Auditores Independentes emitido nesta data. O Comitê também avalia, rotineiramente, a aderência dos auditores independentes às políticas e normas que tratam da manutenção e do monitoramento da objetividade e independência com que essas atividades são exercidas. O Comitê avaliou os processos de elaboração das demonstrações financeiras, revisou-as, previamente, à publicação e debateu com a Administração e com os auditores independentes sobre a aplicação das práticas contábeis adotadas no Brasil e aprovadas pelo órgão regulador com relação às informações divulgadas. Adicionalmente, o Comitê reuniu-se com os auditores atuariais independentes e tornou conhecimento do seu relatório, emitido com base em 31 de dezembro de 2025. O Comitê não tornou ciência da ocorrência de evento, denúncia, descumprimento de normas, ausência de controles, ato ou omissão por parte da Administração ou evidência de fraude que, por sua relevância, colocassem em risco a continuidade da Companhia ou a integridade de suas demonstrações financeiras. Por fim, consideradas suas responsabilidades e limitações inerentes ao escopo e alcance de sua atuação, o Comitê de Auditoria recomenda ao Conselho de Administração que autorize a emissão das demonstrações financeiras da XS3 Seguros S.A., auditadas pela BDO RCS Auditores Independentes SS, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2025.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2026.

Patrick Correa de Oliveira Leite Presidente	José Manuel Matos Nicolau Membro	Sergio Moreno Membro
---	--	--------------------------------

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da **XS3 Seguros S.A.** - São Paulo - SP **Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da **XS3 Seguros S.A. (Seguradora)**, que compreendem o balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2025, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Seguradora em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Seguradora, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Principais assuntos de auditoria:** Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. **Provisões técnicas de seguros:** Conforme mencionado nas notas explicativas n's 3 (I.1) e 17, em 31 de dezembro de 2025 a Seguradora registrou provisões técnicas relacionadas aos contratos de seguros, com destaques para: a Provisão de sinistros ocorridos e não avisados (IBNR), no montante de R\$ 92.684 mil, Provisão para Despesas Relacionadas a Sinistros (PDR), no montante de R\$ 3.754 mil e para o teste de adequação dos passivos (TAP), que nessa data-base não foi constatada insuficiência de provisão a ser constituída. Para mensuração do TAP, bem como do IBNR e da PDR, a Administração da Seguradora utilizou técnicas e métodos atuariais que envolvem um certo grau de julgamento na determinação de metodologias e premissas estatísticas e/ou atuariais que incluem, entre outras, o desenvolvimento de sinistros, estimativas correntes para fluxos de caixa futuros, além de critérios de agrupamento por similaridade de produtos e taxas de desconto. Nesse sentido, tendo em vista a complexidade relacionada a essas estimativas, consideramos a avaliação da mensuração das provisões técnicas de seguros como um principal assunto de auditoria. **Resposta da auditoria ao assunto:** Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros: (i) análise da integridade e consistência das bases de dados relativos aos prêmios emitidos e sinistros avisados; (ii) análise e teste documental, por amostragem, dos prêmios emitidos e prêmios recebidos; (iii) conciliação, por amostragem, dos dados dos avisos com as apólices; (iv) conciliação da nota técnica atuarial com os saldos contábeis, bem como aprovação desta nota técnica atuarial pelos representantes da Administração da Seguradora; (v) com o auxílio dos nossos especialistas atuariais, avaliamos a razoabilidade das metodologias e premissas atuariais utilizadas, bem como revisamos os cálculos efetuados de forma a concluirmos sobre a razoabilidade dos registros efetuados; (vi) avaliação, por especialista, da metodologia e resultados alcançados no Teste de Adequação dos Passivos. Com base nas evidências obtidas, consideramos que a metodologia e as premissas utilizadas na determinação dessas provisões técnicas são apropriadas e suficientes no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. **Ambiente de Tecnologia da Informação:** A Seguradora utiliza de estrutura de tecnologia para registro e processamento de transações de suas operações e, consequentemente, elaboração das demonstrações financeiras. Na operacionalização de seus negócios são utilizados sistemas para o registro e processamento de informações em complexo ambiente tecnológico, requerendo relevantes investimentos em ferramentas, processos e controles para a adequada manutenção e desenvolvimento de sistemas de segurança. Uma vez que a avaliação da efetividade dos controles

é determinante no processo de auditoria para a definição da abordagem pretendida necessária, tal avaliação foi considerada uma área de foco em nossa auditoria. **Resposta da auditoria ao assunto:** Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o envolvimento de nossos auditores especialistas em ambientes de tecnologia para auxiliar na avaliação de riscos significativos relacionados ao tema, bem como na execução de procedimentos para avaliação do desenho operacional dos controles gerais de tecnologia para os sistemas considerados relevantes no contexto das demonstrações financeiras, com foco nos processos de gestão de mudanças, concessão e revisão de acessos a sistemas. Também realizamos procedimentos para avaliar o desenho do ambiente de tecnologia da informação considerados relevantes e que suportam os principais processos de negócio e os registros contábeis das transações da Seguradora. Os procedimentos de auditoria aplicados resultaram em evidências apropriadas que foram consideradas na determinação da natureza, época e extensão dos demais procedimentos de auditoria. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A Administração da Seguradora é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Seguradora continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Seguradora ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Seguradora são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria, contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários, tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Determinamos a materialidade de acordo com o nosso julgamento profissional. O conceito de materialidade é aplicado no planejamento e na execução de nossa auditoria, na avaliação dos efeitos das distorções identificadas ao longo da auditoria, das distorções não corrigidas, se houver, sobre as demonstrações financeiras como um todo e na formação da nossa opinião; • A determinação da materialidade é afetada pela nossa percepção sobre as necessidades de informações financeiras pelos usuários das demonstrações financeiras. Nesse contexto, é razoável que assumamos que os usuários das demonstrações financeiras: (i) possuem conhecimento razoável sobre os negócios, as

atividades comerciais e econômicas da Seguradora e a disposição para analisar as informações das demonstrações financeiras com diligência razoável; (ii) entendem que as demonstrações financeiras são elaboradas, apresentadas e auditadas considerando níveis de materialidade; (iii) reconhecem as incertezas inerentes à mensuração de valores com base no uso de estimativas, julgamento e consideração de eventos futuros; e (iv) tomam decisões econômicas razoáveis com base nas informações das demonstrações financeiras; • Ao planejarmos a auditoria, exercemos julgamento sobre as distorções que seriam consideradas relevantes. Esses julgamentos fornecem a base para determinarmos: (a) a natureza, a época e a extensão de procedimentos de avaliação de risco; (b) a identificação e avaliação dos riscos de distorção relevante; e (c) a natureza, a época e a extensão de procedimentos adicionais de auditoria; • A determinação da materialidade para o planejamento envolve o exercício de julgamento profissional. Aplicamos frequentemente uma porcentagem a um referencial selecionado como ponto de partida para determinarmos a materialidade para as demonstrações financeiras como um todo. A materialidade, para execução da auditoria, significa o valor fixado pelo auditor, inferior ao considerado relevante para as demonstrações financeiras como um todo, para reduzir a um nível baixo a probabilidade de que as distorções não corrigidas e não detectadas, em conjunto, excedam a materialidade para as demonstrações financeiras como um todo; • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente, se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais; • Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Seguradora; • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração; • Concluirmos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Seguradora. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Seguradora a não mais se manter em continuidade operacional; • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações, e, se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente, e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2026.

IBDO BDO RCS Auditores Independentes SS Ltda. CRC 2 DF 002567/F	Ismael Nicomedio dos Santos Contador - CRC 1 SP 263668/O-4
---	--

GARANTA MAIS TRANQUILIDADE PARA O SEU LAR E SUA FAMÍLIA

Com o **CAIXA SEGURO RESIDENCIAL**, você tem **diversas assistências exclusivas**, coberturas para danos elétricos, roubo e furto de bens, quebra de vidros e muito mais. Você também **concorre a sorteios mensais** com prêmios de **R\$20mil!**



www.caixaseguridade.com.br

Seguro garantido pela Caixa Residencial - Risco Social: XS3 Seguros SA, inscrita no CNPJ sob o nº38.155.802/0001-43. Código SUSEP nº0047-6. Processo SUSEP nº15414.62700/2020-00. SAC: 0800.722.4922 ou SAC para Pessoas com Deficiência Auditiva e de Fala pelo WhatsApp (11) 99506-0570 e Ouvidoria 0800.722.4922 ou ouvidoria@caixaresidencial.com.br. O registro do produto é automático e não representa aprovação ou recomendação por parte da SUSEP. Consulte as Condições Gerais e as características do seguro em https://autoatendimento.caixaresidencial.com.br. Título de capitalização de pagamento único da modalidade incentivo emitido pela XS4 CAPITALIZAÇÃO S.A, CNPJ/MF nº38.155.804/0001-32. Processo SUSEP nº15414.62675/2022-71. Regulamento de sorteio disponível em https://autoatendimento.caixaresidencial.com.br. Para mais informações consulte as Condições Gerais, o regulamento e as características essenciais em www.susep.gov.br. A aceitação da proposta de seguro está sujeita à análise do risco. O segurado poderá consultar a situação cadastral do corretor de seguros e da sociedade seguradora no site eletrônico www.susep.gov.br, por meio do número de seu registro na SUSEP, nome completo CNPJ ou CPF. *Os seguros residenciais contam com diversas coberturas adicionais, como vendável e danos elétricos, cuja contratação é opcional e devem ser solicitadas pelo cliente na aquisição do seguro. Consulte o seu gerente para saber como ampliar a proteção do seu imóvel.





Trabalho Incentivo

Petrobras vai remunerar alto escalão com base em metas de diversidade

— Companhia estatal, que já tem a maioria de mulheres em sua diretoria executiva desde julho do ano passado, é signatária do Pacto pela Diversidade nas Estatais

SHAGALY FERREIRA

A Petrobras passou a considerar desde o início do ano metas de diversidade na remuneração variável dos membros da sua diretoria executiva. Ao todo, devem ser impactados nove membros no alto escalão do colegiado executivo, que conta, desde julho de 2025, com maioria feminina em sua composição: cinco executivas, incluindo a presidente da estatal, Magda Chambriard, e quatro executivos.

A empresa disse que a iniciativa está em linha com a política de remuneração da Petrobras e afinada com as melhores práticas de governança corporativa. “Todas essas metas (*foram*) aprovadas no conselho de administração da companhia.”

Além disso, a estatal reforçou que será observado nas metas o desempenho da companhia no avanço na representatividade de mulheres e de pessoas negras em posições de liderança, entre outros pontos, e isso deve “impactar efetivamente” a remuneração variável da alta administração.

Não foram confirmadas as porcentagens perseguidas para a variação da remuneração. No entanto, segundo dados públicos da empresa, o seu plano estratégico estabelece como meta que 25% das posições de liderança sejam ocupadas por mulheres e 25% por

pessoas negras até 2030.

Segundo a companhia, a remuneração fixa mensal da presidente no exercício de abril de 2025 a março de 2026 é de R\$ 139.580,69. Quanto aos diretores executivos, o honorário fixo mensal é de R\$ 132.933,98. Não foram informados à reportagem os cálculos que serão utilizados para bonificação condicionada ao alcance de metas de diversidade.

A adesão ao formato de remuneração já havia sido mencionada em dezembro de 2025 pela executiva Tiana Ellwanger, gerente de Cultura, Clima e Diversidade da petroleira, durante o seminário Democracia e Direitos Humanos: Empresas Juntas por um Brasil Mais Igualitário, realizado na sede do BNDES, no Rio de Janeiro.

“A DEI (*diversidade, equidade e inclusão*) foi a maior revolução cultural da Petrobras dos últimos anos”, disse a gerente durante sua participação no evento, ao comentar sobre a agenda de políticas de diversidade na companhia.

COMO FUNCIONA. Segundo a sócia consultora de Remuneração Executiva da consultoria Korn Ferry, Vanessa Gomes, a remuneração de executivos, em geral, costuma ser composta por salário fixo e por incentivos variáveis vinculados ao atingimento de metas e indicadores definidos previamente. Esses incentivos variáveis podem ser de curto prazo, como



Magda Chambriard, CEO: metas de diversidade na remuneração

bônus anuais, e de longo prazo, como bonificações com prazo superior a um ano.

No caso da inclusão de metas de diversidade na remuneração variável, isso frequentemente

Métrica
Ocupação de vagas de liderança por mulheres e negros vai ser integrada a metas de desempenho

ocorre nos incentivos de curto prazo e está diretamente conectada ao pilar Social da agenda ESG, afirma a especialista.

“Essas metas podem envolver, entre outras, avanços na representatividade de determinados grupos, equidade salarial, práticas de contratação, promoção, retenção ou o fortalecimento de políticas internas de inclusão. Em geral, es-

ses indicadores compõem o conjunto de metas corporativas de forma complementar, mas não substituem os objetivos financeiros que dominam as metas dos programas de incentivo”, explica.

COMPROMISSOS. Segundo informações da Petrobras, a decisão de adotar metas de diversidade na remuneração representa uma forma de materializar a “Política de Diversidade, Equidade e Inclusão” da empresa, que indica diversos compromissos públicos da petroleira com a agenda.

A companhia destaca que considera a diversidade, a equidade e a inclusão como elementos fundamentais em seu planejamento estratégico, projetos, processos e operações.

Segundo a estatal, a iniciativa busca estabelecer que a alta administração e as demais lide-

ranças da companhia “sejam as principais protagonistas e possuam responsabilidade diferenciada com a efetividade das ações de diversidade, equidade e inclusão, exercendo uma liderança inclusiva, de forma a servirem de exemplo e inspiração dos comportamentos esperados, mantendo a contínua evolução das iniciativas como uma das prioridades da companhia”.

A empresa é uma das signatárias do Pacto pela Diversidade, Equidade e Inclusão nas Empresas Estatais Federais, firmado em setembro de 2024 pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), em parceria com pouco mais de 30 empresas públicas.

A petroleira também precisa cumprir práticas propostas pela Lei 15.177/2025, que prevê reserva de 30% das cadeiras em conselhos de administração de empresas estatais para mulheres no Brasil. Atualmente, o conselho de administração da Petrobras ainda não atingiu a porcentagem, sendo formado por nove homens e duas mulheres, dentre elas a presidente da companhia.

“Ambientes diversos e psicologicamente seguros são elementos essenciais para a geração da inovação, como apontado em diversas pesquisas. E inovação é um dos fatores críticos de sucesso para superação dos desafios e alcance dos resultados empresariais”, afirmou a companhia. ●

LABOROU JULIANA GARÇON

ALMA DO NEGÓCIO



Igor Ribeiro ● almadonegocio@estadao.com

Deloitte

Quem compra IA?

A Deloitte divulga uma pesquisa inédita que investiga a experiência de consumo digital. A coluna *Alma do Negócio* publica em primeira mão alguns dos principais achados do estudo que ouviu mais de 2 mil pessoas de todo o Brasil, em dezembro passado. Metade dos consumidores ignora, por exemplo, as mensagens que recebe de empresas interessadas em vender algo, enquanto 28% bloqueiam o remetente, 28% cancelam sua inscrição, 22% reavaliam a relação



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

com a marca e 20% alteram suas configurações de privacidade.

A outra pergunta, 58% disseram que o meio de contato mais incômodo são telefonemas e 43%, mensagens e e-mails. “Os resultados indicam que ainda há muitas oportunidades de melhoria no relacionamento das lojas com os seus consumidores, com uma oportunidade ainda maior, em teoria, no pós-venda”, afirma Paulo de Tarso, o sócio-líder de consumer da Deloitte (*foto*).

Uma das opções é investir em tecnologias de inteligência artificial que entendam a jornada de consumo. “Aumentou o papel das IAs como auxiliares dos consumidores nas decisões de compra”, diz o executivo.

● **SEM ZUM-ZUM.** A SBP lança hoje *O Desencontro*, sua primeira mininovela digital no aplicativo Kwai. Além de entretenimento, o projeto tem o objetivo de conscientizar sobre a prevenção da dengue. A mininovela terá cinco episódios estrelados pelas influenciadoras Gkay, também em sua primeira mininovela, e Markelly Oliveira. A BETC Havas assinou a ideia criativa.

● **BRAZIL CORE.** A CP+B Brasil anuncia hoje seu rebranding: Crispin. O reposicionamento inclui nova tagline, “Criatividade coletiva”, com foco

em um modelo integrado de trabalho. A empresa defende maior autonomia na nova fase e sua identidade se inspira em brasilidade, com cores e grafismos tropicais, distanciando-se do padrão global da rede.

● **SAMBA E CHOCOLATE.** A Lacta lançou ontem uma campanha para antecipar a Páscoa, com a projeção de ovos de chocolate digitais na Sapucaí, após o desfile das Campeãs do Carnaval no Rio de Janeiro. A estratégia da marca da Mondelez Brasil conta ainda com TV, mídia exterior e ativações.

R\$ 235 bi
é a receita
do e-commerce
brasileiro em 2025,
quase o dobro de 2020



NA WEB
Leia mais sobre o estudo “Experiência de compra do consumidor digital”
www.estadao.com.br/

SÃO PAULO INNOVATION WEEK

Venda de ingressos para o festival SPIW começa hoje

Encontro de inovação será realizado de 13 a 15 de maio e terá eventos espalhados pela cidade, para democratizar o acesso ao conteúdo

Os ingressos para a primeira edição do São Paulo Innovation Week (SPIW) começam a ser vendidos hoje. O festival de inovação, tecnologia e empreendedorismo será realizado entre os dias 13 e 15 de maio na Mercado Livre Arena Paqueta e na Fundação Armando Alvares Penteado (Faap), em uma parceria do Estadão com a Base Eventos. Até 1.º de março, o preço com desconto do passaporte para os três dias do evento será de R\$ 594. Após essa data, começará a venda de lotes regulares.

PALESTRANTES. Alguns nomes de palestrantes já estão confirmados para o festival: Douglas Rushkoff, indicado pe-

lo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) como um dos dez intelectuais mais influentes do mundo; o psicólogo americano e criador do conceito da inteligência emocional Daniel Goleman; a filósofa americana Rebecca Goldstein; o jornalista russo Dmitry Muratov – laureado com o Nobel da Paz em 2021 por sua defesa da liberdade de expressão; o professor de Física no Dartmouth College e pesquisador da Amazon, James Daniel

Discussão de ideias
Festival tem o objetivo de discutir inovação, tecnologia e empreendedorismo

Whitfield; o filósofo Luc Ferry, ex-ministro da Educação da França; o psicólogo e linguista canadense Steven Pinker; o ambientalista, filósofo e poeta Ailton Krenak; a neu-

rocientista Suzana Herculano-Houzel; e o astrofísico Marcelo Gleiser.

O SPIW, do qual o Estadão é sócio, chega a São Paulo após cinco edições realizadas no Rio de Janeiro (como RIW). Além da programação de 13 a 15 de maio, o evento terá palestras espalhadas pela capital paulista no fim de semana dos dias 16 e 17, com o objetivo de democratizar o acesso ao conteúdo trazido pelo festival.

Os eventos adicionais ocorrerão no Centro Educacional Unificado (CEU) Freguesia (zona norte de São Paulo); no CEU Papa Francisco (zona leste), no CEU Paraisópolis (ou no CEU Heliópolis), ambos na zona sul; e no CEU Sílvio Santos, também na zona sul da cidade. ●

NA WEB
Ingressos com desconto a partir de hoje no QR Code ao lado
saopauloinnovationweek.com.br

Estatual de TI Decisão liminar

Flávio Dino suspende privatização da Celepar

BRASÍLIA

A lei estadual que autoriza a privatização da Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar) foi suspensa parcialmente por decisão do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF). Com isso, ficam suspensos os atos administrativos relacionados à desestatização até nova deliberação da Corte. Dino submeteu decisão liminar ao plenário do STF para referendo.

O ministro entendeu que a lei não demonstra, por ora, ter as salvaguardas necessárias para assegurar o direito fundamental à proteção de dados pessoais. A ação de inconstitucionalidade em questão foi apresentada pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e pelo PSOL.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO. Fundada em 1964, a Celepar foi a primeira empresa pública brasileira de tecnologia da in-

formação. O órgão é responsável por armazenar dados públicos da população paranaense, como registros tributários, multas de trânsito e históricos médicos.

Na ação, os partidos argumentaram que a lei estadual que autoriza a privatização desrespeitou a competência privativa da União para legislar sobre proteção e tratamento de dados pessoais. Defenderam também que o texto afronta o direito fundamental à proteção dessas informações.

Em sua decisão, o ministro afirmou ser inafastável a premissa de que os dados pessoais em geral, e os sensíveis em particular, são merecedores de máxima proteção e cautela por parte do Estado. Para Dino, a lei em questão dispõe de forma genérica sobre alienação do controle acionário na Celepar e, por consequência, sobre a transferência e o tratamento dos dados, o que “inviabiliza concluir pela observância efetiva do direito fundamental”. ● **MARIANNA GUALTER**

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

Oportunidades

COMUNICADOS

COMUNICADO
Sr. BELCHIOR DONIZETI DOS SANTOS portador da CTPS DIGITAL 3068606 série – 9854-SP. Serve o presente para notificar a dispensa por justa causa, em razão das faltas injustificadas por 30 dias, caracterizando o abandono de emprego em 23/02/2026, nos termos do artigo 482, alínea “I” da CLT. V.Sas. deverá comparecer o mais breve AO LOCAL DE TRABALHO – na Rua trinta e oito, 174 – Castelo Branco - Cariacica/ES - CEP: 29140-794 para formalização da dispensa. São Paulo, 23 de fevereiro de 2026. Atenciosamente CDG CONSTRUTORA S/A

COMUNICADOS

COMUNICADO
Prezado Sr. ALAN BARBOSA FERNANDES portador da CTPS DIGITAL 3627311 Série – 4854-SP. Tem o presente a finalidade de comunicá-lo que seu contrato de experiência termina em 22/02/2026 não havendo necessidade de retorno ao trabalho pois não haverá prorrogação. Entrar em contato com a empresa para acerto de contas. Desde já agradecemos pelos serviços prestados. São Paulo, 23 de fevereiro 2026. Atenciosamente, CDG CONSTRUTORA S/A

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

ESTADÃO

LIGUE (11) 3855 2001

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

O SEU MELHOR NEGÓCIO ESTÁ AQUI NO IMPRESSO E NO DIGITAL

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

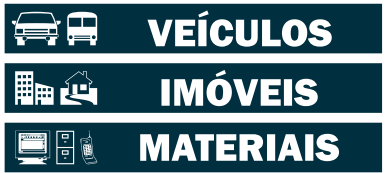
imóveis

Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor
- ✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓ Fornecer seus dados apenas pessoalmente
- ✓ Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓ Faça o negócio pessoalmente



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
 CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO **INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO** **FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO**

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

225 VEÍCULOS Dia: 24.02.2026 - 3ª FEIRA - 10h00 AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP VISITAÇÃO: 24.02.2026, a partir das 08h00 verificar informações no site DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS	400 VEÍCULOS Dia: 25.02.2026 - 4ª FEIRA - 10h00 AV. JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP VISITAÇÃO: 25.02.2026, a partir das 08h00 verificar informações no site DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS	300 VEÍCULOS Dia: 27.02.2026 - 6ª FEIRA - 10h00 AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP VISITAÇÃO: 27.02.2026, a partir das 08h00 verificar informações no site DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 **CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000** **www.FREITASLEILOEIRO.com.br**

LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 02/03/2026 - 2ª feira 17h00 VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE ACESSÓRIOS "AUTOMOTIVOS"	Dia 05/03/2026 - 5ª feira 15h00 VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE PRODUTOS & ACESSÓRIOS - "INFANTIL"	Dia 05/03/2026 - 5ª feira 17h00 VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE AR CONDICIONADO SPLIT - "9.000 à 32.000 BTUs"	Dia 09/03/2026 - 2ª feira 15h00 VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE CADEIRAS GAMER / EXECUTIVAS - BANQUETAS - LIXEIRAS	Dia 09/03/2026 - 2ª feira 17h00 VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE GERADOR - MOTOCULTIVADOR - CORTADOR GRAMA - OUTROS
---	---	--	---	---

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco bsp empreendimentos LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" 04 IMÓVEIS FECHAMENTO: 23/02/2026, a partir das 10h00 LOCALIDADES: BA MS RS SP IMÓVEIS COMERCIAIS DESOCUPADOS AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO: ✓ À vista com 10% de desconto ✓ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou até 24 vezes com juros/correção Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316	bradesco LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" 18 IMÓVEIS FECHAMENTO: 23/02/2026, a partir das 12h00 LOCALIDADES: AM CE MA MG MS PE RS SP APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEL COMERCIAL • TERRENOS AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO: ✓ À vista com 10% de desconto ✓ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316	bradesco LEILÃO EXTRAJUDICIAL 16 IMÓVEIS 1º LEILÃO - 23/02/2026, a partir das 14h00 2º LEILÃO - 26/02/2026, a partir das 14h00 LOCALIDADES: GO MT PA PR RJ RO RS SC SP TO APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEL COMERCIAL IMÓVEIS RURAIS ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE" Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316
bradesco LEILÃO EXTRAJUDICIAL 08 IMÓVEIS 1º LEILÃO - 02/03/2026, a partir das 14h00 2º LEILÃO - 05/03/2026, a partir das 14h00 LOCALIDADES: MA SP TO APARTAMENTO • CASAS IMÓVEIS RURAIS ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE" Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316	bradesco LEILÃO EXTRAJUDICIAL IMÓVEIS 1º LEILÃO - 09/03/2026, a partir das 14h00 2º LEILÃO - 12/03/2026, a partir das 14h00 PINHÃO/PR - CASA Rua Rui Barbosa, 301 (Lt. 2-A [oriundo da subdivisão procedida no lt. 02] da qd. 16) - BAIRRO SÃO JOSÉ ÁREA TERRENO: 373,95m² ÁREA CONSTRUÍDA LANÇADA NO IPTU: 48,00m² (estimada 140,00m² [sendo 60m² casa dos fundos e 80m² casa frontal]) ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE" Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316	bradesco LEILÃO EXTRAJUDICIAL IMÓVEIS 1º LEILÃO - 02/04/2026, a partir das 09h30 2º LEILÃO - 06/04/2026, a partir das 09h30 DIVERSAS LOCALIDADES VÁRIOS IMÓVEIS EM LOTEAMENTO ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE" Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



Porto seguro Novo ativo de reserva

O ouro está se tornando o ‘novo dólar’, afirma um renomado gestor dos EUA

— Fundador da Greenlight Capital, David Einhorn, que previu crise do subprime em 2007, vê metal em destaque diante de política comercial conturbada nos Estados Unidos

NOVA YORK

O ouro ultrapassou os US\$ 5.300 por onça-troy (31,1 gramas) no mês passado, quando a política externa agressiva e as ameaças tarifárias do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, levaram os investidores a buscar ativos mais seguros. Ao mesmo tempo, o déficit público dos EUA aumentou para o que o Escritório de Orçamento do Congresso chamou de insustentáveis US\$ 1,9 trilhão, um cenário que está minando a posição do dólar como a principal moeda de reserva do mundo.

A confluência desses fatores levou alguns investidores a prever a queda dos títulos do Tesouro americano como a única reserva global verdadeira. O fundador da Greenlight Capital, David Einhorn, deixou isso claro em uma conversa recente com a emissora CNBC. A lenda dos investimentos prevê

uma mudança monumental nos ativos de reserva globais, prevendo que os bancos centrais trocarão dólares pelo metal amarelo.

“Os bancos centrais em todo o mundo estão comprando ouro”, disse Einhorn. “Enquanto há alguns anos, eram principalmente títulos do Tesouro.”

Ele acrescentou que o ouro está “se tornando o ativo de reserva” porque a política comercial dos EUA “é muito instável e está levando outros países a dizer: ‘Queremos liquidar nosso comércio em algo diferente do dólar americano’”.

É certo que o dólar ainda domina como moeda de reserva preferida. Embora no primeiro semestre do ano passado os bancos centrais tenham se desfeito de mais de US\$ 48 bilhões em títulos do Tesouro, o dólar ainda representava cerca de 58% de todas as reservas cambiais em julho de 2025, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). E as compras de ouro pelos bancos centrais realmente caíram em 2025, em comparação com o pico registrado entre 2022 e 2024, de acordo com dados do World Gold Council.

Além disso, Einhorn há muito tempo prevê que o preço do ouro subirá devido aos temores em torno da política monetária e fiscal dos EUA. Em entrevista à CNBC no ano passado, o gestor de fundos de hedge argumentou: “O ouro não tem a ver com inflação. O ouro

Einhorn aposta que Fed cortará mais os juros do que o previsto

Parte da confiança de David Einhorn no ouro baseia-se na sua convicção de que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) poderá realizar mais cortes nas taxas de juro do que os atualmente previstos. “Penso que uma das melhores apostas neste momento é estimar mais reduções do que o esperado este ano”, afirmou. “Penso que, quando chegar-

mos ao final do ano, serão substancialmente mais do que duas reduções.”

No entanto, mesmo que o payroll (relatório oficial de empregos dos EUA) de janeiro – melhor do que o esperado – tenha feito com que a realidade de outro corte nas taxas parecesse distante, Einhorn aposta que Kevin Warsh, como presidente do Fed, será capaz de persuadir o comitê a aprovar cortes nas taxas.

“Ele apresentará argumentos que irão persuadir as pessoas”, disse Einhorn. ● FORTUNE

tem a ver com a confiança na política fiscal e na política monetária”.

Embora o investidor não esteja defendendo um retorno ao padrão-ouro, ele é um forte defensor da manutenção do metal como uma proteção contra a má gestão fiscal e monetária dos Estados Unidos.

Na última semana, Einhorn acrescentou que a política comercial dos EUA está causando nervosismo nos mercados globais, alimentando a tendência de “vender os EUA” e levando os bancos centrais a buscar ativos mais seguros, como o ouro. Embora os preços do metal tenham diminuído desde o pico do mês passado, o valor da moeda permanece alto, em torno de US\$ 4.900 por onça-troy.

ting Congress. Suas previsões perspicazes sobre grandes empresas por meio de apresentações minuciosamente pesquisadas – e as quedas nas ações resultantes que elas provocam – popularizaram a expressão “efeito Einhorn”, usada para destacar a influência marcante do gestor de fundos de hedge nas decisões dos investidores. Isso não deve ser confundido com a “espingarda giratória de Einhorn” do videogame Call of Duty.

Assim como suas primeiras previsões de queda expuseram rachaduras nas principais instituições financeiras, o investidor agora vê vulnerabilidades estruturais nas políticas fiscais e monetárias do governo. Einhorn destacou recentemente sua filosofia sobre o ouro, dizendo: “Nossa tese sobre o ouro no longo prazo tem sido que nossa política fiscal e nossas políticas monetárias não fazem sentido”. Com as taxas de gastos atuais, a relação déficit/PIB dos EUA deve chegar a 6,7% até 2036, de acordo com o CBO. No entanto, Einhorn também observou que outras moedas desenvolvidas importantes mantêm altas relações déficit/PIB, explicando por que o ouro, em oposição a uma moeda estrangeira, poderia se tornar a reserva global preferida. ● FORTUNE

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Rombo fiscal

US\$ 1,9 tri é o valor do déficit público dos Estados Unidos, segundo o governo

US\$ 4.900 por onça-troy é o valor médio do preço do ouro, após atingir US\$ 5,3 mil em janeiro

Onde investir em
2026



Um guia estratégico para suas
decisões de investimentos

Acesse o relatório



ÁGORA
A CASA DE INVESTIMENTOS DO BRADESCO

TEM INVESTIMENTO E TEM
INVESTIMENTO CLASSE ÁGORA

Fabrício Tota

‘Cripto ainda é termômetro de apetite por risco’

Apesar da volatilidade do mercado de criptomoedas, executivo afirma que investimento não é mais uma aventura

ENTREVISTA

Com mais de duas décadas de experiência no mercado financeiro e em cripto, Tota é vice-presidente de Negócios Cripto do MB

ISABELA ORTIZ

Após um início de fevereiro marcado por forte volatilidade, o bitcoin tenta agora encontrar um novo ponto de equilíbrio. No dia 5, a criptomoeda recuou cerca de 13%, chegando à faixa de US\$ 63 mil, na maior queda diária desde o colapso de 2022, quando o ativo despencou de US\$ 69 mil para US\$ 16 mil.

Nas últimas semanas, o preço passou a oscilar em uma banda mais estreita, entre US\$ 65 mil e US\$ 70 mil, em um movimento de consolidação após a correção abrupta, segundo dados da CoinMarketCap.

Para entender o que explica a recente queda do bitcoin, o impacto da regulação e as perspectivas para o mercado, o *E-Investidor* conversou com Fabrício Tota, vice-presidente de Negócios Cripto do Mercado Bitcoin.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

O que explica a queda do bitcoin em fevereiro e por que o movimento assustou tanto?

Tem duas forças atuando em conjunto aqui. A primeira é mecânica: liquidações em cascata. Derivativos e alavancagem comprimem o tempo. O que normalmente seria uma correção de semanas vira um dia e meio de martelada. É o mercado lembrando que, em posições de curto prazo, stop não é luxo, é necessidade básica. A segunda é macro: quando o mundo entra em risk-off (*aversão ao risco*), tudo que é beta alto sofre. Em termos simples, são ativos que sobem muito quando o mercado vai bem e caem fortemente quando o ce-

MERCADO BITCOIN / DIVULGAÇÃO



“A regulação definitiva do BC era aguardada há anos. O principal efeito é trazer clareza e proteção ao investidor”

nário vira. Cripto ainda funciona, em grande parte, como termômetro de apetite por risco. E, na última semana, o gatilho macro ganhou nome e sobrenome: a leitura de que uma possível mudança no comando do Fed (*Federal Reserve, o banco central americano*) pode endurecer o regime de liquidez, retirando dinheiro do sistema.

O Banco Central apertou as regras. Isso protege o investidor ou cria barreiras?

A regulação definitiva do Banco Central era aguardada há anos. O principal efeito é trazer mais clareza e proteção ao investidor que quer atuar no mercado cripto dentro das regras. Com isso, a prestação de serviços de ativos virtuais passou a ser formalmente regulada no Brasil. Cai o argumento de quem dizia esperar a regulação para investir. Esse discurso acabou. Hoje, não há mais motivo para aguardar. Ao mesmo tempo, organizar o mercado implica estabelecer limites. Surgem críticas sobre capital regulatório, transferências e escopo de atuação, o que é natural. A exigência de capital é elevada, mas responde muito mais a fraudes recentes no sistema de pagamentos do que a uma medida específica contra

o setor cripto.

O volume de stablecoins cresce no Brasil. Isso muda o perfil do investidor ou o futuro do mercado?

Embora cerca de 90% do volume reportado esteja em stablecoins, isso não significa que o interesse do mercado se concentre apenas nelas. Esse dado reflete, em grande parte, operações de maior porte, muitas vezes ligadas a pagamentos internacionais, e não deve levar a conclusões precipitadas. O investidor brasileiro é bem mais sofisticado do que um simples usuário de stablecoins para arbitragem cambial. Há uma parcela relevante interessada em bitcoin, ethereum, solana e outros ativos, além da renda fixa digital, que já é realidade mesmo sem aparecer plenamente nas estatísticas. O mercado cripto no Brasil é mais criativo, potente e diverso do que o volume de stablecoins sugere.

A tokenização anunciada pela B3 pode tirar espaço das criptos clássicas?

É natural que os players nativos do mundo cripto liderem a inovação e que, depois, os grandes players tradicionais sigam esse movimento. O anúncio da B3 não me surpreende. A diferença é que os nativos falam essa língua desde o início.

ETFs de cripto são porta de entrada segura ou podem criar falsas expectativas?

Para o investidor pessoa física, a compra direta de criptoativos é, sem dúvida, a melhor alternativa. Primeiro, pela negociação 24 horas por dia, sete dias por semana. Segundo, pela liberdade de autocustódia, de movimentar os ativos quando e como quiser. No ETF, você perde essas duas características imediatamente. E, em termos de custódia, os ETFs usam os mesmos players e processos das exchanges. Muitas vezes, as exchanges são até mais sofisticadas por estarem há mais tempo nesse mercado.

Como definir o mundo cripto de 2026 em uma frase?

A grande palavra para 2026 é convergência. Blockchain e cripto vão estar cada vez mais presentes em soluções que o usuário final nem perceberá que usam essa tecnologia. Hoje, as decisões dos investidores são mais maduras. Não se trata mais de aventura, mas de alocação consciente, entendendo risco, volatilidade e horizonte de longo prazo. ●



Antonio Penteado Mendonça

No seguro também, o dedo do Master

A Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) entrou com uma ação direta de inconstitucionalidade contra o artigo 56 da Lei 15.042/24. Essa lei regulamenta os créditos de carbono. É importante dizer que a CNseg não é contra a lei, mas contra o seu artigo 56, incluído com o apoio de gente interessada em levar vantagem em tudo.

A ação foi distribuída porque a CNseg entende que não tem base legal a obrigação imposta às seguradoras e entidades de previdência complementar de comprarem ativos e cotas de títulos de carbono, investindo parte de suas reservas técnicas em títulos questionáveis e de difícil controle, sem relação direta com a atividade fim das adquirentes.

O ministro-relator, Flávio Dino, já votou pela inconstitucionalidade do artigo, que obriga as seguradoras a investirem 1% de suas reservas em ativos ambientais. Os demais ministros ainda não votaram.

Não cabe aqui analisar o voto, mas sim tentar mostrar que por trás do artigo 56 da Lei de Créditos de Carbono estava o dedo de algumas figuras conhecidas pela capacidade de agir dolosamente, se valendo de ligações nos mais altos níveis da República, ligadas ao Banco Master.

Pois é, o Banco Master e pessoas ligadas a ele. A Polícia Federal investiga suposta fraude bilionária envolvendo créditos de carbono, praticada pelo campeão indiscutível dos golpes contra o mercado, o Banco Master, seus controladores e familiares.

As investigações apontam, até agora, a fabricação de R\$ 45 bilhões em ativos ambientais sem lastro, para inflar fundos de investimento, usando terras da União na Amazônia. As empresas ligadas ao Banco Master reivindicavam direitos de bilhões de reais em unidades de carbono, sem comprovar que a floresta havia sido preservada ou auditada, ou ao

menos que ela fosse sua.

O esquema funcionava colocando créditos de carbono falsos, hipoteticamente gerados nas terras que alegavam ser deles, em fundos de investimento da gestora Reag, que compravam estes títulos supervalorizados e assim mascaravam prejuízos e aumentavam o patrimônio do Banco Master.

Ora, 1% das reservas técnicas das seguradoras e entidades de previdência complementar representam mais ou menos R\$ 9 bilhões por ano, que seriam muito bem-vindos para dar liquidez ao esquema, que venderia seus títulos e cotas a empresas compulsoriamente obrigadas a comprá-los.

A PF apura suposta fraude envolvendo créditos de carbono praticada pelo Banco Master

No começo, quando da sua aprovação, não estava claro o que teria motivado a inclusão do artigo 56 na Lei 15.042/24. A única coisa evidente era que ele estava fora da proposta do texto como um todo e que significava uma enorme distorção de seus objetivos maiores e perfeitamente válidos, para não dizer essenciais para regulamentar um importante mercado em desenvolvimento, como é o mercado de carbono, no qual o Brasil pode ter uma posição preponderante no cenário global.

Agora, parece que não há mais dúvidas sobre quem estava por trás da trama.

Faltam os votos dos demais ministros, mas, a se levar em conta as apurações policiais envolvendo o Banco Master e o voto primoroso do ministro Flávio Dino, é de se esperar que esta distorção completamente sem sentido seja enterrada de vez. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR
ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA
ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

APM MAFAN

Serviços de Consultoria e Assessoria
Especializada em Seguros

contato@pmec.com.br

JULIA MACIEL,
GABRIEL AZEVEDO, LEANDRO SILVEIRA
E ISADORA DUARTE
EMAIL:
COLUNABROADCASTAGRO@ESTADAO.COM



Coluna do
Broadcast Agro

Cibra revê metas
em 2026 para
manter crescimento

Fabricante de fertilizantes foca em
crédito estruturado para elevar vendas

JULIA MACIEL

A Cibra, uma das cinco maiores fabricantes de fertilizantes do País, ajustou sua rota para 2026 diante de um cenário de aperto no campo. A companhia encerrou 2025 com quase 4 milhões de toneladas de adubos entregues, crescimento anual de 5%, abaixo dos 15% projetados. Para este ano, a ordem é manter o “pé no chão”, diz Raphael Nezzi, CFO da Cibra. Ele prevê ampliar em 5% o volume comercializado de fertilizantes, pouco acima do número de 2025. “É desafiador porque a descapitalização do produtor e o aperto no crédito limitam o crescimento da cadeia, mas acreditamos em uma estabilização das margens este ano”, diz. A Cibra projeta receita de R\$ 9,5 bilhões em 2026, ante R\$ 8,7 bilhões de 2025.

Apoio no Fiagro

Para contornar a restrição de crédito, que afeta as revendas e produtores, a Cibra aposta nos Fundos de Investimento Agroindustriais (Fiagros) como combustível para as vendas. Dispõe de R\$ 350 milhões estruturados em dois fundos e tem auxiliado clientes a montarem suas próprias estruturas de recebíveis.

● **SEMPRE INVESTIR.** A Cibra projeta aporte anual de R\$ 70 milhões em modernização e manutenção das fábricas. O foco é obter ganhos de até 10% de eficiência nas unidades mais antigas como a de Camaçari (BA), diz Nezzi. Neste ano, a fabricante quer consolidar a presença no “Mapito” (região formada pelos Estados de Maranhão, Piauí, Tocantins) e em Mato Grosso.

● **RÁPIDO.** A TracNew, distribuidora de pivôs de irrigação da Lindsay, fabricante americana lá-

der no setor, nasceu em janeiro e já neste trimestre deve atingir a receita prevista para o ano, de R\$ 50 milhões. O investimento feito na nova empresa pela Tracan e a New Irrigação, do interior de São Paulo, foi de R\$ 30 milhões em capital próprio para estruturar a operação em Araçatuba (SP) e montar filial em Paranaíba (MS). “A demanda está acima do esperado”, diz Artur Monassi, fundador do Grupo Tracan.

● **PRODUTIVIDADE AMEAÇADA.** A ideia é em cinco anos ter sete lojas em São Paulo, Mato Grosso



CIBRA



“Produtores rurais investem em tecnologia nas lavouras para manter boa produtividade e contornar margem mais baixa”
Raphael Nezzi
CFO da Cibra

A Cibra tem 14 plantas industriais que produzem adubos, espalhadas em oito Estados

do Sul e Minas Gerais, região que concentra 65% dos canaviais brasileiros. A seca derrubou a produtividade local de 84 para 65 toneladas de cana por hectare nos últimos três anos. “Irrigação virou prioridade número um do produtor. Ela reduz risco e dá previsibilidade”, diz Cristiano Trevizam, diretor comercial da Lindsay. A empresa também vende sistemas para soja e milho e aposta na consolidação regional antes de avançar para novas praças.

● **LÁ FORA...** A BFB Foods, fabricante mato-grossense de beef sticks, projeta para este ano crescimento global de 90% tanto em volume quanto em receita. O mercado externo representa 70% de suas vendas. Hoje está habilitada a exportar para 15 países, incluindo Japão, Emirados Árabes e Hong Kong. A empresa produz 8 milhões de unidades mensais de beef sticks e tem capacidade instalada para 40 milhões, o que dá suporte ao cresci-



GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

Tereza Cristina estará à frente de novo think tank

mento, sem necessidade de grandes investimentos adicionais.

● **...E AQUI.** Adquirida pelo Grupo MC Empreendimentos em 2024, a companhia tem no mercado brasileiro 30% das vendas, com crescimento projetado de 80% este ano. O desempenho deve ser puxado pelo lançamento de produtos com o dobro de proteína em relação aos que hoje compõem o portfólio. “Vemos uma demanda crescente por proteína, impulsionada pela

nova pirâmide alimentar e pelo uso de medicamentos para emagrecimento”, diz Ana Gabriela Becker, diretora do Grupo MC Empreendimentos. A empresa não divulga faturamento.

● **MAIS UM CANAL.** A ex-ministra da Agricultura e senadora Tereza Cristina (PP-MS) pretende brigar por um projeto de desenvolvimento nacional em uma nova frente: o Instituto Diálogos, no qual presidirá o conselho de administração a partir desta semana. O novo think tank será voltado ao debate e à proposição de políticas públicas. O instituto não terá vinculação partidária e envolverá os setores privado, público e acadêmico. Temas e setores como agronegócio, infraestrutura, geopolítica, desenvolvimento sustentável e tecnologia estarão nos debates. “Nosso interesse é reunir quem pensa o Brasil e transformar as reflexões em propostas efetivas”, diz ela.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 20/02/2026

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA			
	R\$	Var. %	Neg.
VAMOS ON NM	4,67	4,01	8.532
VALE ON ATZ NM	86,81	3,23	58.002
SANTANDER BRUNT	36,70	3,12	10.163
MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA			
RAIZEN PN N2	0,60	-3,23	18.042
HAPVIDA ON NM	10,50	-2,69	16.001
VIVARA S.A. ON	30,75	-1,88	8.104
TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)			
17/2 a 17/3	0,1525	0,9614	0,6533 0,5000
18/2 a 18/3	0,1696	1,0122	0,6704 0,5000
19/2 a 19/3	0,1695	1,0110	0,6703 0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	49.625,97	0,47	1,50	3,25
FRANKFURT - DAX	25.260,69	0,87	2,94	3,15
LONDRES - FTSE	10.686,89	0,56	4,53	7,61
TÓQUIO - NIKKEI	56.825,70	-1,12	6,57	12,88
TESOURO DIRETO (*)				
	Vcto.	Ano %	R\$	
IPCA	15/8/2032	7,57	2.878,95	
	15/8/2040	7,20	1.692,00	
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2037	7,44	4.210,11	
PREFIXADO	1º/1/2029	12,66	713,37	
	1º/1/2032	13,34	482,40	
SELIC	1º/3/2031	0,10	18.345,71	
(*)TÍTULOS A VENDA				

INFLAÇÃO (%)				
Índice	Dezembro	Janeiro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,21	0,39	0,39	4,30
IGP-M (FGV)	-0,01	0,41	0,41	-0,91
IGP-DI (FGV)	0,10	0,20	0,20	-1,11
IPC (FIPE)	0,32	0,21	3,80	3,80
IPCA (IBGE)	0,33	0,33	0,33	4,44
CUB (Sinduscon)	0,31	2,08	2,08	5,97
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,15	0,15	0,15	4,30
Índices de reajuste do aluguel (Janeiro)				
IGP-M (FGV)	0,9909	IPCA (IBGE)	1,0444	
IGP-DI (FGV)	0,9089	INPC (IBGE)	1,0430	
IPC-FIPE	1,0380	ICV-DIEESE	-	
FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR				

INSS - COMPETÊNCIA (FEVEREIRO)		
Trabalhador assalariado e doméstica*		
Satário de contribuição	Alíquota	
ATÉ R\$ 1.621,00	7,5%	
DE R\$ 1.621,01 ATÉ R\$ 2.902,84	9%	
DE R\$ 2.902,85 ATÉ R\$ 4.354,27	12%	
DE R\$ 4.354,28 ATÉ R\$ 8.475,55	14%	
Autônomo (BASE EM R\$)	Alíquota	A pagar (R\$)
DE 1.621,00 A 8.475,55	20%	DE 324,20 A 1.695,11
VENCIMENTO 15/03. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20% MAIS TAXA SELIC.		
CDB - CDI	Data	
CDB (22/31)	Taxa ano	Taxa dia
	14,77	-0,07
CDI	Mês%	Ano%
	-0,87	-0,87
CDI	Taxa ano	Taxa dia
	14,90	0,00

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO						
	Venc.	Aju.C. Abe.	Min.	Máx.	Var. %	
açúcar NY*	MAR/26	14,30	94,165	13,98	14,46	1,63
café NY*	MAI/26	285,70	78,701	280,95	291,45	0,11
soja CBOT**	MAR/26	11,38	153,972	11,215	11,482	-0,31
milho CBOT**	MAI/26	4,40	626,049	4,362	4,402	0,80
(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US\$ POR BUSHEL						
AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO						
SOJA					Ult. Var. (%)	Var. 1 ano (%)
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg					121,30	0,05 -3,34
BDI						
Cepea/esaltq, R\$/@					348,55	3,15 10,93
MILHO						
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg					68,74	-0,06 -17,79
CAFE						
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg					1806,48	-12,42 -31,25

MOEDAS E COMMODITIES				
	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1759	-0,98	-1,37	-5,70
DÓLAR TURISMO	5,4160	-0,29	0,02	-3,53
EURO	6,0980	-0,85	-2,09	-5,43
OURO USS/ONÇA-TROY	5098,60	118,80	4,13	17,46
WTI USS/BARRIL	66,2600	-0,57	0,90	15,52
IBRENTUSS/BARRIL	71,5600	-0,34	2,59	17,56
US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1/ I/NY Europa Londres Brasil				
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1790	1,3493	0,1932
EURO	0,848	1,0000	1,1444	0,1639
FRANCO SUÍÇO	0,775	0,9136	1,0455	0,1497
LIBRA ESTERLINA	0,741	0,8738	1,0000	0,1432
IENE	154,968	182,7150	209,0980	29,9450
AS MOEDAS NA VERTICAL-VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC				



Os 100 anos da obra de Ortega y Gasset que decifrou a modernidade



EMIN OZMEN/THE NEW YORK TIMES

C2 e C3 Streaming

A longa espera de Orhan Pamuk

Após 4 anos, autor turco consegue fazer do seu jeito a série ‘O Museu da Inocência’

Nobel de Literatura em 2006, ele lutou para que adaptação fosse fiel ao seu livro



BEN HUBBARD

THE NEW YORK TIMES

ISTAMBUL

Seis anos atrás, Orhan Pamuk, escritor turco laureado com o Nobel, recebeu o resumo do enredo de uma adaptação planejada para a televisão de um de seus romances mais celebrados, *O Museu da Inocência* (Companhia das Letras).

Ao folhear, ele ficou horrorizado. A produtora havia tomado liberdades muito além do que Pamuk considerava razoável ao condensar para a tela sua história de mais de 500 páginas sobre amor obsessivo na Istambul dos anos 1970 e 1980, adicionando reviravoltas na trama que, segundo sua percepção, desviavam gravemente sua narrativa.

Então ele contra-atacou, processando o produtor para reaver os direitos de sua história. “Vivi um pesadelo durante aquele período, pagando muito dinheiro, segundo meus padrões, ao advogado da Califórnia e preocupado com o que aconteceria se eles filmassem do jeito que escreveram”, disse Pamuk, em seu escritório repleto de livros no último andar do prédio de apartamentos onde ele cresceu, que sua família construiu em Istambul.

Pamuk ganhou o processo em 2022 e tentou novamente, dessa vez com um produtor turco e impondo condições para manter o controle da história. Quatro anos depois, ele finalmente está feliz com o resultado. *O Museu da Inocência* começou a ser exibido dia 13, como uma série de nove partes na Netflix.

A estreia é um primeiro passo para Pamuk, de 73 anos, o romancista mais conhecido da Turquia, cujos livros de ficção, memórias, ensaios e fotos foram traduzidos para dezenas de línguas. Ele foi premiado com o Nobel de Literatura em 2006.

A série da Netflix amplia ainda mais o alcance de sua obra, colocando seu romance em telas no mundo inteiro. “Claro que todo novelista quer que seu romance seja transformado em filme”, disse Pamuk. “Na maioria das vezes, a motivação é dinheiro ou popularidade, e eu carrego esses vícios.”

Pamuk nasceu em uma família abastada e secular em Nisantasi, um bairro chique de Istambul associado à elite de orientação europeia na cidade.

Ele sonhava em se tornar pintor e abandonou a faculdade de arquitetura antes de se voltar para a ficção, explorando o passado otomano da Turquia, suas aspirações ocidentais e as tensões entre esses elementos. Sua mulher é diretora de hospital; ele tem uma filha do primeiro casamento e uma neta.

Romances como *O Livro Negro*, *Meu Nome É Vermelho* e *Nevre* (todos publicados pela Companhia das Letras) incrementaram seu perfil internacional.

Fusun (Eylül Kandemir) e Kemal (Selahattin Pasali)



Streaming Literatura

Amor na Istambul de Orhan Pamuk

— Após batalha judicial, Nobel turco reassume controle sobre ‘O Museu da Inocência’, que virou série com 9 episódios na Netflix

Ao laurear Pamuk com o prêmio literário mais importante do mundo, o comitê do Nobel escreveu que ele “descobriu novos símbolos para o choque e a interligação das culturas”.

Pamuk escreveu extensivamente sobre Istambul, e suas histórias transcorrem em lugares registrados em sua memória. Vários de seus personagens viveram, trabalharam e foram mortos a poucos passos de sua casa na infância.

Em um prédio universitário próximo, um personagem se apaixonou; outro reprovou no exame de admissão. Durante um passeio pela região, Pamuk lamentou que as casas de madeira de sua juventude tenham sido substituídas por prédios de

apartamentos sem graça, cafés sofisticados e calçadas lotadas.

VIZINHANÇA. Seu bairro é destaque em *O Museu da Inocência*, publicado originalmente em 2008, que relata em detalhes copiosos a história de um solteiro burguês, Kemal, que se apaixona perdidamente por uma vendedora mais jovem e pobre,

Fusun, e passa anos tramando para estar perto dela enquanto sua vida se desvia do curso.

Kemal e sua mãe vivem em um apartamento cuja varanda tem vista para uma mesquita histórica – na mesma rua do escritório de Pamuk e do prédio que abriga os encontros amorosos de Kemal e Fusun.

No livro, Kemal cataloga sua



NETFLIX

obsessão roubando objetos cotidianos associados à sua amada – saleiros, grampos de cabelo, xícaras de café, sapatos, uma escova de dentes, uma casquinha de sorvete pela metade e 4.213 bitucas de cigarro. Após o clímax do romance, ele exhibe essas relíquias em um museu, conferindo ao livro seu nome.

A história já é uma franquia de várias partes. Em 2012, Pamuk inaugurou um Museu da Inocência verdadeiro em Istambul, apresentando objetos do livro. Ele escreveu um manifesto e um catálogo para o museu. Em 2015, participou de um documentário sobre a história. Esperando adicionar uma adaptação para a tela, Pamuk assinou um contrato em 2019 com “uma produtora de Hollywood” que ele preferiu não identificar.

Mas sua visão incluía grandes alterações no enredo, como Kemal engravidando Fusun, que Pamuk não poderia aceitar. “Mudanças demais”, disse ele. “Se eu permitisse isso, o resto não seria de forma nenhuma o meu livro.”

Levou dois anos e meio – e muitos custos com o proces-

so judicial – para pôr fim ao contrato, disse Pamuk. Quando recuperou os direitos sobre a obra, ele iniciou conversas com a produtora turca Ay Yapim sobre a série. Dessa vez, ele controlou o processo com uma meticulosidade similar à do personagem principal de seu romance.

GARANTIAS. Pamuk contou que não pediu pagamento adiantado nem assinou contrato antes que o roteiro fosse finalizado, para se assegurar de que a produtora não tomaria nenhuma liberdade indevida com a história. Ele fez questão de que os créditos mencionassem não apenas seu livro, mas também seu museu, onde algumas cenas foram filmadas.

Não importando o sucesso da série, não haveria segunda temporada, decretou ele, para que o fim da história não fosse alterado. Pamuk se reuniu repetidamente com o roteirista, e o chefe da produtora, Kerem Catay, revisou os rascunhos de cada episódio sugerindo mudanças. Uma vez que o texto foi finalizado, Pamuk e Catay assinaram ca-

“Claro que todo **romancista quer que seu romance seja transformado em filme. Na maioria das vezes, a motivação é dinheiro ou popularidade, e eu carrego esses vícios**”

“Embora eu tente evitar equívocos comuns ou preconceitos de homens do Oriente Médio, infelizmente eu sou um homem do Oriente Médio e aceito toda a crítica feminista”
Orhan Pamuk
Escritor

da página dos nove episódios.

O escritor anexou o roteiro assinado ao contrato para garantir que sua visão permanecesse. “Uma vez que o roteiro foi produzido dessa maneira e tivemos garantia de que, se não filmassem isso, eles acabariam na Sibéria ou enforcados, eu fiquei tranquilo”, disse Pamuk sorrindo.

Em entrevista, Catay confirmou o profundo envolvimento de Pamuk, descrevendo o processo de criação do roteiro como único. Catay disse que a série levou quatro anos para ser completada, mais tempo do que qualquer outra em seus 19 anos no ramo. “Orhan ‘Bey’ tem padrões altos”, disse ele, referindo-se ao autor com um honorífico em língua turca. “Não foi fácil para o redator, o produtor e o escritor do romance essa coisa de ir página a página.”

RISCOS. Kerem Catay disse que, depois de dois anos de trabalho, percebeu que eles ainda não tinham um contrato, o que significava que Pamuk poderia ter desistido a qualquer momento, tornando todos os seus esforços inúteis.

A produtora construiu um cenário com base no bairro Nisantasi nos anos 1970. O galã turco Selahattin Pasali foi escalado para interpretar Kemal e a menos conhecida Eylül Kandemir para viver Fusun. (“Esperamos que ela fique famosa”, disse Pamuk).

A empresa também contratou a diretora Zeynep Gunay Tan, Pamuk queria que fosse uma mulher. Após a publicação do romance, o escritor disse que foi criticado por feministas turcas por focar a perspectiva do personagem masculino.

“Embora eu tente evitar equívocos comuns ou preconceitos de homens do Oriente Médio, infelizmente eu sou um homem do Oriente Médio e aceito toda a crítica feminista completamente”, afirmou ele. Ter uma mulher dirigindo, segundo Pamuk, adicionou mais o ponto de vista da heroína.

Quando a série foi concluída, Pamuk assistiu a todos os nove episódios, e Catay ligou para saber o que ele pensava. O produtor disse que ficou nervoso sobre a possível reação do romancista. “Ele ficou tão feliz”, lembrou Catay. “E disse que gostou.”

Pamuk disse esperar que a produção seja recebida como um “filme distinto” e atraia visitantes para seu museu. A série foi produzida em língua turca e dublada e legendada em inglês e outros idiomas.

A produção também deu a Pamuk outro marco na carreira: sua estreia como ator. Em algumas cenas, ele interpreta o famoso autor Orhan Pamuk, para quem Kemal relata seu calvário. Pamuk foi modesto em relação à sua estreia nas telas. “Você não pode chamar isso de atuação, porque estou interpretando a mim mesmo”, disse ele. ●

Para ler



Cinco livros importantes para conhecer o autor



● **Istambul**
Com o edifício onde viveu com sua família na Istambul da década de 50 no centro da nar-

rativa, Pamuk entrelaça recordações pessoais com fatos cotidianos de uma cidade que busca se encontrar entre o Ocidente e o Oriente. Memórias e ensaios se fundem nas vielas da antiga capital otomana.



● **Meu Nome É Vermelho**
Na Istambul do século 16, o sultão manda fazer um livro exaltando o Império

Otomano, em comemoração aos mil anos da fuga do profeta Maomé para Meca. A história é contada por 19 narradores diferentes, entre eles um morto, um cão e o próprio vermelho do nome do livro.



● **Neve**
Um poeta que pretende investigar uma onda de suicídios de muçulmanas em uma pequena cidade

turca acaba preso no vilarejo por uma nevasca e se depara com conflitos religiosos e raciais do mundo islâmico. Segundo Pamuk, seu “primeiro e último romance político”.



● **A Mulher Ruiva**
Um adolescente cujo pai abandona a família sai em busca de trabalho e acaba arru-

mando emprego com um escavador de poços, que se torna uma figura paterna. Sua vida tem uma nova reviravolta quando ele conhece uma mulher ruiva, por quem se apaixona.



● **O Castelo Branco**
Acadêmico veneziano é feito prisioneiro pelo Império Otomano, no século 17, e aca-

ba vendido como escravo para um paxá, que lhe dá de presente para um estudioso turco. Parecidos fisicamente, amo e escravo estabelecem uma relação duradoura e complexa.



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Contribuição negativa Data estelar: Lua cresce em Touro

É evidente que a existência humana na civilização não é tão confortável quanto seria desejável, mas se por um momento contivermos nossa litania de queixas e lamentos e observarmos com relativa imparcialidade o mundo atual e o compararmos com a história, facilmente concluiríamos que nunca houve um mundo melhor do que esse em que existimos.

Fica a questão, por que será que o humano prefere se agarrar ao sofrimento evidente que tem de administrar, o glorificando a tal ponto que o leve a sentenciar que o reino humano seja uma abominação, e que a natureza passaria muito bem se formos erradicados?

É terrível descobrir que grande parte dos males do mundo é produto dessa visão negativa da realidade, que contribui à construção e sustentação das pessoas que se atrevem a perpetrar abominações. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Compartilhar suas experiências e conhecimento é uma condição que, se praticada, ampliará muito suas perspectivas futuras, não porque de imediato aconteça algo positivo, mas porque abrirá as portas de novos relacionamentos.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Ainda não é tempo bom para você deslanchar todos seus projetos, há questões que requerem mais amadurecimento, e a vida, sempre generosa e compassiva, lhe apresenta limites que precisam ser respeitados. Ganhar tempo.

LEÃO 22-7 a 22-8

Apesar das contrariedades que as pessoas apresentam, continue você firme em suas intenções de se livrar de quanto peso houver amarrando sua alma a um passado que não é mais necessário reproduzir. Atitude firme e alegria na alma.

LIBRA 23-9 a 22-10

Há males que continuariam se estendendo ao longo do tempo se você não tomasse uma atitude firme e os cortasse pela raiz. Ainda que sua alma continue cheia de dilemas a respeito de tudo, essa atitude se torna imprescindível.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Anda difícil focar naquilo que realmente pode trazer bons resultados, porque acontece tanta coisa ao mesmo tempo que sua alma fica distraída, encantada por um monte de perspectivas que, no fim, não acontecerão.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Ainda que sua alma esteja tentada a chutar o balde, nesta parte do caminho isso seria contraproducente. Por isso, busque uma forma de aliviar sua irritação que não comprometa seus planos, e continue se organizando.

TOURO 21-4 a 20-5

Há coisas que precisam ser feitas, sem importar se o momento seja propício ou não, porque foram proteladas tantas vezes que a essa altura do jogo não daria para fazer isso de novo. Foque naquilo que defende seus interesses.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Aos poucos, mas de forma evidente, pessoas que foram importantes durante muito tempo andam se afastando, um pouco porque os mistérios da vida assim o dispõem e outro pouco porque você perdeu o interesse nelas. É por aí.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Há questões que merecem ser enfrentadas, mas outras requerem transcendência, ou seja, você se tornar indiferente e continuar em frente apesar de que, em muitos momentos, essas toquem em nervos muito profundos.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Para você granjear a simpatia das pessoas com que pretende fazer algum tipo de acordo ou negócio, será necessário você conter seus impulsos e jogar um jogo diplomático, para que todos os interesses sejam contemplados.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Fazer tudo do seu jeito, como sua alma gostaria, é uma pretensão legítima, mas nem sempre oportuna. Agora, por exemplo, seria interessante você fazer algumas concessões e se ajustar aos compromissos assumidos.

PEIXES 20-2 a 20-3

A impaciência pode até parecer legítima, já que a alma se cansa de ter de protelar o usufruto de seus direitos, porém, essa continua sendo contraproducente nos resultados. Procure continuar se contendo, isso sim.

Televisão

Ernesto Paglia estreia no ‘Roda Viva’ com Tatiana Sampaio

Cientista que trabalha em estudo com a polilaminina será a primeira entrevistada da nova fase do programa

BIA CARDOSO

Nesta segunda-feira, 23, o *Roda Viva*, programa de entrevistas da TV Cultura, inicia um novo capítulo em sua trajetória. Agora apresentada por Ernesto Paglia, que

faz a sua estreia hoje no comando da roda, o programa completa quatro décadas de existência em setembro de 2026.

O *Roda Viva* contará com a presença de seis jornalistas como entrevistadores, além de quatro estudantes da área. O programa ainda traz mais novidades, já que agora, o público poderá interagir. Por meio do WhatsApp, os telespectadores terão a oportunidade de encaminhar perguntas a serem feitas durante a entrevista.

Eduardo Baptista vai assinar as charges realizadas du-

rante a entrevista. Há mais de 40 anos na ativa, o artista já contribuiu para outros veículos, entre eles o *Estadão*.

A estreia da nova temporada da atração contará com a presença da cientista Tatiana Sampaio. A pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) trabalha com a polilaminina em estudo que pode impactar vidas de muitas pessoas com lesões na medula.

FUTURO. Após 30 anos de pesquisa, a descoberta pode ser um sinal de esperança àqueles que sofrem com paralisia. No *Roda Viva*, a cientista abordará os temas de seu estudo e o que o futuro reserva após as descobertas recentes.

A emissora também informou ao *Estadão* que Bruno Drummond de Freitas, o primeiro paciente a testar a polilaminina, também participará da bancada de convidados. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

“A arte é o pressentimento da verdade” Alexandre Blok

Teatro

Royal Shakespeare Company montará peça baseada em ‘Game of Thrones’

Companhia inglesa equipara magnitude e temática da obra do bardo com universo da saga que se consagrou no streaming mundial

A Royal Shakespeare Company anunciou uma nova produção teatral baseada no universo da saga *Game of Thrones*, de George R. R. Martin, com estreia prevista para o verão europeu em Stratford-upon-Avon, a cidade natal do bardo inglês. Martin confirmou seu apoio criativo ao espetáculo, que terá

foco no reinado tumultuado do Rei Louco Aerys II, apostando em elementos políticos e dramáticos típicos da saga. O autor best-seller declarou em nota que a Royal era a “escolha óbvia” para encenação da peça *Game of Thrones: The Mad King*, porque Shakespeare tem sido uma fonte constante de inspiração para ele. “Não só isso, Shakespeare enfrentou desafios semelhantes sobre como levar uma batalha para o palco”, acrescentou Martin. “Portanto, estamos em uma boa companhia”, disse.



Peça transcorrerá mais de uma década antes dos eventos da série

A peça já está em desenvolvimento e foi adaptada por Duncan Macmillan, com direção de Dominic Cooke. “A narrativa é shakespeariana em sua escala e seus temas: luta dinástica, ambição, rebelião, loucura, profecia, amor fadado ao infortúnio. Desde o início, as peças históricas e tragédias de Shakespeare têm sido nossa principal referência para a ambição dessa produção, então a Royal parece um lar natural”, diz um comunicado oficial da companhia à imprensa. A peça transcorre mais de uma década antes dos eventos de *Game of Thrones* e contará com personagens conhecidos das casas Targaryen, Stark, Lannister, Baratheon e Martell. “Ver minha obra adaptada para o teatro é algo que eu não esperava, mas que recebi com grande entusiasmo e alegria”, comentou Martin. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas
<https://bit.ly/4qKe3sL>

Grande matéria jornalística	Arma-zenado (produto)	São Sebastião (Rel.)	Tipo de operação bancária	Adjetivo (abrev.)	Profecia; predição Relativo à idade	X-(?), heróis mutantes (HQ)
			Recruta (pop.)			
Ministro de cultos religiosos						
"Tudo", na linguagem internauta						
Pavor; terror						
Passa pelo filtro (o café)						
(?) kwon do, luta coreana						
Competição						
Conjunto de vozes Sininho (Lit. inf.)						
Ressona com ruído Lanterna de carros						
Grande árvore africana						

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, uma forma de livrar-se de pelos que pode gerar alergia em pessoas sensíveis.

Agastado; exaltado.	1	2	2	1	3	4		5
Digno de incriminação.	4	6	7	8	4	9		10
Garante a privacidade do conteúdo da carta.	11	12	9	11	10	5		11
Aquilo de que gato escaldado tem medo (dito).	4	13	7	4	14	2		4
Filme com Rafael Vitti (2025).	6	4	2	4	15	11		5
Dar estabilidade ao estagiário da empresa.	11	14	11	3	1	9		2
Como andava a mulher das cavernas.	16	11	8	6	4	10		4
Agradecimento; reconhecimento.	13	2	4	3	1	16		5
Aquele que aplica as regras do debate.	15	11	16	1	4	16		2
Fonte.	12	4	8		11	12	3	11
A TV introduzida no Brasil, em 1972.	6	5	10		2	1	16	4
Ajeitar; alojar.	4	6	5		5	16	4	2
Sarcásticas; zombeteiras.	1	2	5	12	1		4	8
Clássico de Cartola, cantor e compositor brasileiro.	4	6	5	12	3		6	11
Golfo de (?), localizado no Mar das Antilhas.	17	5	12	16	7		4	8
Os dois produtos de exportação mais importantes do Quênia.	6	17	4	11	6		14	11

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku
<https://bit.ly/30ra8nn>

Nível Fácil

			5		4			
			6	3		2		
	3				8	7	1	
	7	8	9				4	
8		7	3	1				5
	1		2	6	3			
9	2	5			6			
	4		3	8				
		1		9				

SOLUÇÕES

3	8	1	2	7	6	9	5	4
7	4	9	6	8	3	2	1	5
8	3	9	4	7	1	5	2	6
7	6	2	1	3	8	4	9	5
9	4	1	5	6	8	7	3	2
1	2	8	7	4	6	3	5	9
6	7	5	2	9	1	8	4	3
5	9	8	3	2	7	4	6	1

R	E	P	O	R	T	A	G	E
S	A	C	E	R	D	O	T	E
T	O	C	J	U	A	N		
H	O	R	R	O	R			
C	O	A	A	P	O	I	O	
T	A	E	C	A	S	A		
D	I	S	P	U	T	A	N	
C	O	R	O	R	O	S	C	A
O	L	H	A	S	E	M		
F	A	D	A	D	A	I	E	
F	A	R	O	L				
R	I	A	V	E	N	I	D	A
B	A	O	B	A				

I	R	R	I	T	A	D	O	
A	C	U	S	A	V	E	L	
E	N	V	E	L	O	P	E	
A	G	U	A	F	R	I	A	
C	A	R	A	M	E	L	O	
E	F	E	T	I	V	A	R	
D	E	S	C	A	L			
G	R	A	T	I	D	A	O	
M	E	D	I	A	D	O	R	
N	A	S	C	E	N	T	E	
C	O	L	O	R	I	D	A	
A	C	O	M	O	D	A	R	
I	R	O	N	I	C	A	S	
A	C	O	N	T	E	C	E	
H	O	N	D	U	R	A	S	
C	H	A	E	C	A	F	E	



SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS
SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel





EDUARDO CESAR MAIA
ESTADO DA ARTE

Um dos princípios críticos que me são mais caros é o de que não devemos nos voltar ao passado de maneira ingênua ou simplesmente como repetidores de formulações desenhadas para outras épocas e circunstâncias. “Não podemos nos tornar centenários no centenário”, dizia José Ortega y Gasset, com a aguda ironia que caracterizava suas intervenções. No já encerrado ano de 2025, uma de suas obras mais conhecidas e influentes, *A Desumanização da Arte*, completou justamente 100 anos de sua primeira publicação, e as efemérides – catalisadores um tanto preguiçosos do jornalismo e do debate público em geral – podem gerar algum benefício concreto se as soubermos aproveitar criticamente. Penso que vale muito a pena revisitar essa obra polêmica e provocativa ainda hoje, portanto, não somente para averiguar, tanto tempo depois, se aquelas ideias estariam corretas nas próprias circunstâncias ou se podem ser ajustadas aos nossos atuais valores e anseios estéticos. Mas, antes de tudo, para entrarmos em contato com um artefato textual bastante complexo e rico em sugestões, que envolve uma interpenetração sutilíssima entre elementos analíticos, críticos, axiológicos e retóricos, conformando um verdadeiro ensaio, no sentido pleno do termo: uma experiência intelectual verdadeiramente especulativa e antidogmática, marcada por aquilo que o autor das *Meditaciones del Quijote* chamava de voluntad de estilo.

A “vontade de estilo” em Ortega y Gasset é, em essência, o impulso consciente de cada indivíduo de forjar uma forma de vida e de expressão própria. Não se trata apenas ou simplesmente de uma questão literária ou estética, mas da decisão radical de assumir e projetar ao mundo um modo singular de ser, pensar e sentir. Ortega entende o estilo como a marca inconfundível da “razão vital”: o conjunto de projetos, valores e paixões com que uma pessoa enfrenta sua circunstância. Assim como o artista escolhe sua técnica para dar vida à obra, o pensador exerce sua vontade de estilo ao definir com clareza o tom de seu discurso, a intensidade de seus atos e a forma como integra a experiência em uma narrativa própria de sua existência. Desse modo, o estilo – a forma expressiva – torna-se a ponte entre o “eu” e a “circunstância”, configurando a maneira como cada um cultiva sua identidade e comunica sua visão de mundo.

Se, por um lado, sua expressão particular de escrita filo-

— ‘A Desumanização da Arte’, de Ortega y Gasset, segue provocante

Os 100 anos da obra que decifrou a modernidade



REPRODUÇÃO

O autor
Maior filósofo espanhol do século 20, Ortega y Gasset (1883-1955) ficou famoso pela frase: “Eu sou eu e a minha circunstância”

sófica gerou forte reação por parte de muitos representantes do pensamento filosófico “oficial”, o intelectual espanhol, por outro lado, é frequentemente lembrado como um dos mais importantes ensaístas do século passado. Albert Camus, para citar somente um exemplo eminente, escreveu que, “depois de Nietzsche, era talvez o maior escritor europeu”. O autor de *El Tema de Nuestro Tiempo* foi um agudo pensador da dimensão estético-criativa da vida humana; e, conseqüentemente, da dimensão vital e humana do pensamento estético e artístico. A filosofia literária orteguiana, herdeira da vocação interdisciplinar da tradição intelectual humanista – a que recusa a compartimentação dos saberes – já teve ampla repercussão no Brasil, principalmente entre as décadas de 1940 e 1960, mas aos poucos esse influxo foi se tornando mais rarefeito e localizado – malgrado lui – em determinados campos especializados do saber.

Para reexaminar hoje as formulações contidas na obra ago-

ra centenária, pretendo aqui levar a sério a tese de que, na filosofia orteguiana, a atenção à linguagem e à estrutura dramática da reflexão – o zelo e o rigor com a palavra e com a expressão – não é mero adorno ou simples instrumento acessório do pensamento: ela é condição primordial para a busca da verdade, porque a linguagem não é um suporte externo às ideias; é o próprio tecido vivo em que o pensamento se forma e realiza.

IRONIA. Em *A Desumanização da Arte*, Ortega y Gasset buscou nomear uma virada estética que então desconcertava o público europeu: a arte moderna se afastava do drama humano, da empatia, do figurativismo, da representação naturalista, para enveredar por caminhos que colocavam a ironia, o jogo, a potencialidade metafórica da linguagem, os experimentalismos formais e a autonomia artística no centro do processo criativo. O ensaísta se propôs a buscar os fundamentos para a evidente impopularidade da “arte nova” jun-

to ao grande público, diferente do que acontecera nos períodos imediatamente anteriores da história da arte.

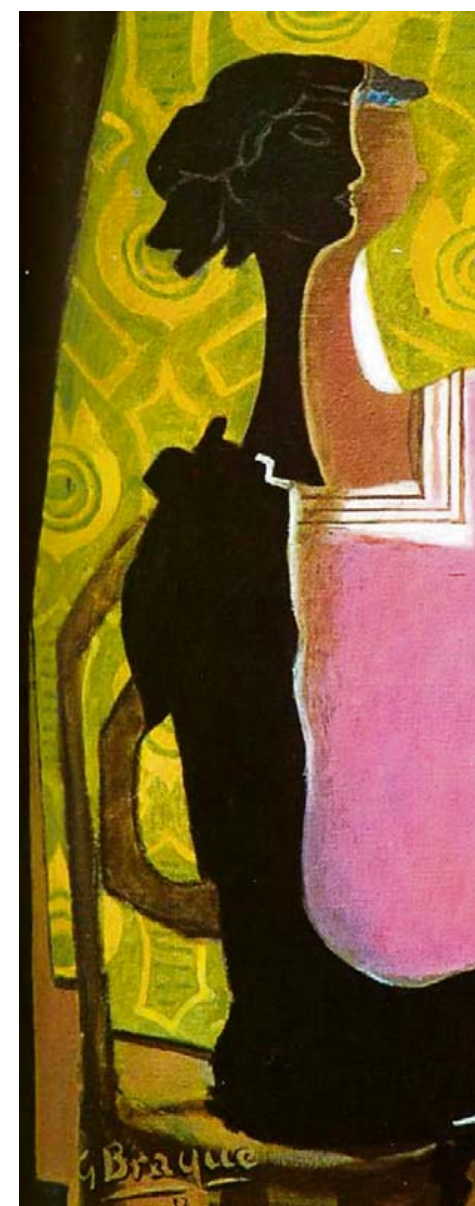
Ele apresenta o procedimento criativo da arte nova como um exercício de afastamento: um jogo intelectual que se desprende das emoções humanas e busca alcançar uma forma de expressão mais pura, mais abstrata e, por isso, mais difícil de ser compreendida pelo público acostumado às estéticas populares do romantismo e do realismo. “A nova arte tem a massa contra si e sempre a terá”, escreveu ele, e acrescentou: “É impopular por essência: mais ainda, é antipopular. Qualquer obra por ela engendrada produz no público um curioso efeito sociológico: divide-o em duas partes – uma minoria favorável, e uma maioria, inumerável, hostil. A obra de arte atua, assim, como um poder social que cria dois grupos antagônicos, separando e selecionando, dentro da massa amorfa, duas castas distintas de homens”.

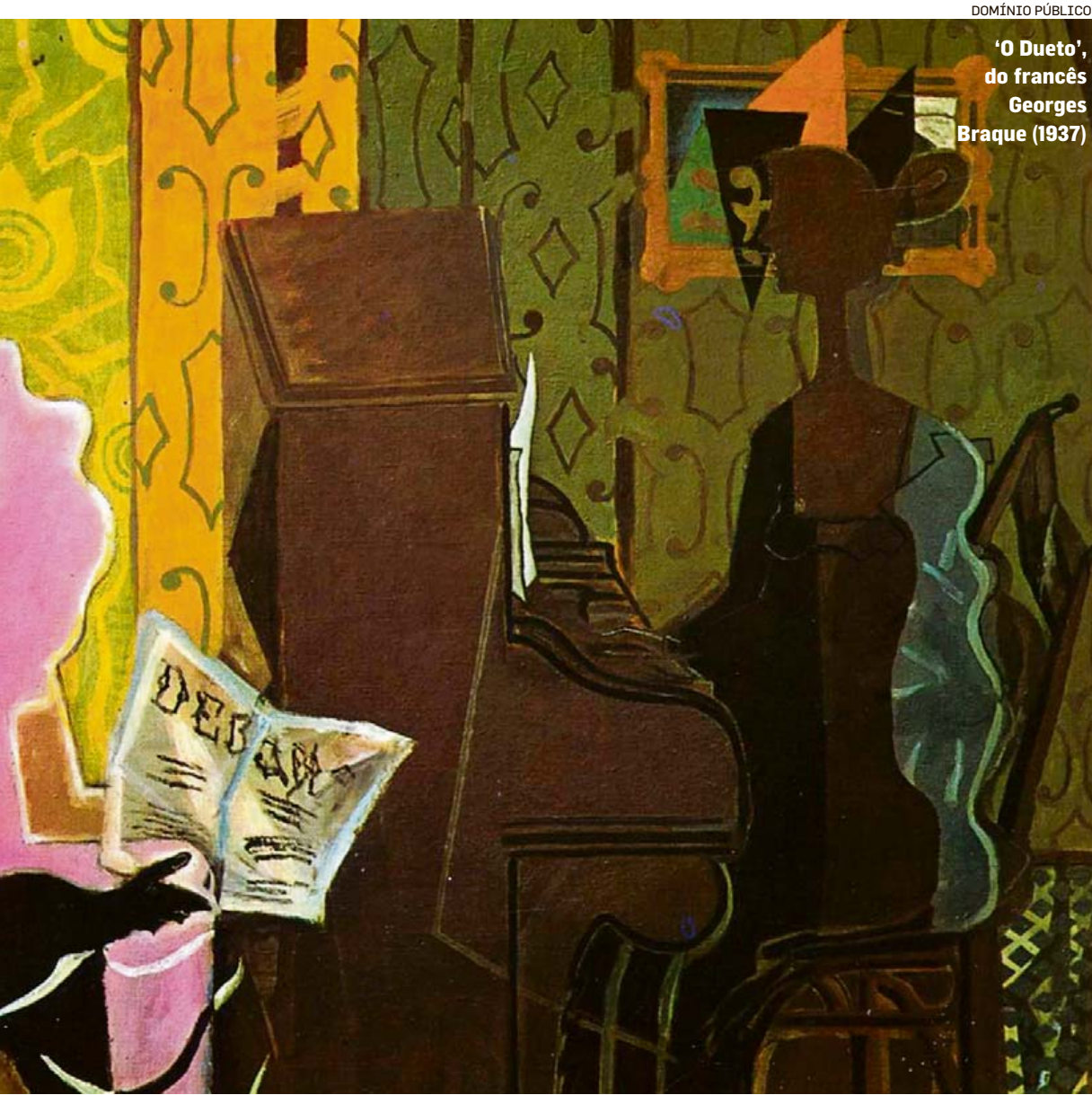
Para Ortega, esse novíssimo movimento tinha sua origem num anseio de libertação por parte dos jovens artistas; um desejo, proveniente de uma radical mudança de sensibilidade estética, de caráter também geracional, que se configurava por meio da superação da demanda mimética e da purificação da arte de seu lastro sentimental.

As palavras de Ortega provocaram uma polêmica intensa. Durante cerca de cinco anos,

sua obra foi recebida sob o signo da crítica e do mal-entendido. Muitos artistas e intelectuais leram o ensaio como uma condenação da arte moderna, quando, na verdade, Ortega buscava apenas descrever um novo paradigma estético – e não emitir um juízo de valor. Segundo Domingo Hernández Sánchez, professor da Universidade de Salamanca e autoridade no pensamento orteguiano, “muitos acreditaram que Ortega pretendia desprezar a modernidade, mas, na realidade, ele estava descrevendo um fenômeno, não o condenando”. A incompreensão foi tamanha que Ortega jamais voltaria a empregar o termo “desumanização” – talvez consciente de que sua formulação fora mal interpretada, ou talvez porque o próprio movimento vanguardista já se transformara. Afinal, em 1925, o “novo” já não era tão novo, e a arte encontrava-se em plena metamorfose.

À primeira vista, Ortega parece sugerir que a “arte nova” desejava abolir, simplesmente e de forma radical, a representação – figurativa e sentimental – do que se entedia por humano. No entanto, uma leitura atenta e filosoficamente direcionada revela que sua crítica se inscreve num diagnóstico mais profundo: o da crise da concepção idealista do sujeito moderno, cujas reverberações começavam a se manifestar com ênfase também no campo estético. Durante séculos, a arte confiara à representação o papel de espelho do real, mas com o avan-





⊕ çar da modernidade essa confiança foi se fragilizando até a fissura. O ensaísta, ao observar as vanguardas, vislumbrou o alvorecer de uma nova sensibilidade: a arte deixava de refletir o real para interrogar os próprios modos de ver, tornando patente o abismo entre imagem e mundo. A chamada crise da representação – sobre a qual a perspectiva de uma arte desumanizada de Ortega fornece um dos primeiros testemunhos crítico-filosóficos contundentes – não apenas desloca o olhar, mas inaugura uma espécie de virada epistêmica: o gesto artístico já não busca reproduzir o mundo, mas reinventá-lo – desrealizando o real – a partir de suas inúmeras possibilidades metafóricas.

REAVALIANDO. Considerando toda essa contextualização, podemos reavaliar a concepção orteguiana de “desumanização” como, antes de tudo, uma crítica ao humanismo estético herdado; à noção do ser humano como centro definidor e critério absoluto da realidade; e, finalmente, à própria representação artística tradicional, cujo caráter mimético apontava para a obra como espelho do real, da interioridade, da emoção, da natureza idealizada, da beleza universal, etc.

Trata-se, decerto, de uma ruptura do pacto com a sensibilidade burguesa tradicional, instituída desde os primórdios da modernidade, com o Renascimento. Nesse sentido, a desumanização da arte significa algo

como uma “dessentimentalização”, como apontou Alfonso Reyes: “Quando se diz ‘desumanização da arte’, o desumano se opõe mais ao sentimental imediato ou medíocre. A arte chamada desumana busca, na verdade, a emoção da inteligência e da sensibilidade refinada, e a isso se chamou desumanização, por falta de um equivalente melhor para ‘dessentimentalização’”. O resultado será uma obra de arte que rejeita intencionalmente o conteúdo “humano” e a “projeção sentimental”. De acordo com Ortega, “para a maioria das pessoas, o gozo estético não é uma atitude espiritual diversa em essência daquela que habitualmente adota no resto de sua vida”, ou seja: a sensibilidade artística ordinária – a da maioria – não representa a possibilidade de uma saída de si, uma ampliação da individualidade e uma libertação da prisão do senso comum.

Podemos dizer que a arte nova seria fundamentalmente uma arte crítica no sentido de que explora essa crise da representação, a cisão incontornável entre a realidade objetiva do mundo e nossa forma de concebê-la e apresentá-la como ideia. Para o pensador espanhol, “a tendência natural nos leva a crer que a realidade é aquilo que pensamos dela, portanto, a confundi-la com a ideia, tomando esta de boa-fé como se fosse a própria coisa”. Trata-se de uma atitude ingenuamente idealizadora, pois, sem consciência crítica, considera como real aquilo que é apenas ideia. Essa

Para ler

Uma trajetória de ideias amplas e influentes



● **A Desumanização da Arte**
O livro traz as ideias de Ortega a respeito da arte de vanguar-

da, que para ele era não só impopular, mas antipopular, porque era feita para artistas, em detrimento do público comum.



● **Meditações do Quixote**
Obra de 1914 marcou início de seu reconhe-

cimento intelectual. Ortega usa o célebre personagem para refletir sobre limites entre arte, realidade e condição humana.



● **Estudos Sobre o Amor**
Ortega aborda as dinâmicas complexas do amor. Predomina

a ideia de que a natureza dual do ser humano acaba por condicionar tudo o que se faz e se pensa. (Os livros foram editados pela Vide)

propensão nativa à idealização conduz ao erro, porque, segundo Ortega, “entre a ideia e a coisa há sempre uma distância absoluta. O real sempre transborda o conceito que tenta contê-lo. O objeto é sempre mais e de outra maneira do que aquilo que se pensa em sua ideia”.

O próprio conceito de “desumanização” autoriza um jogo conceitual instigante. Ele nos dá licença para imaginar a arte não como reflexo especular da suposta realidade, nem como veículo expressivo da emoção ou do sujeito, mas como força criativa e metafórica capaz de deslocar, de causar estranhamentos, rupturas, dissensos; e de projetar outras realidades mais elaboradas, intensas, sofisticadas e intelectualmente instigantes.

Um século depois de sua publicação, o ensaio orteguiano permanece instigante no sentido de que nos ajuda a pensar a evolução da arte e das concepções estéticas e críticas, os modos de sua recepção e, ainda, o papel do espectador como participante ativo no processo de significação. É preciso notar, no entanto, que o pensador se referia a uma época já bastante distante e distinta da nossa, em que os fenômenos da criação e da fruição artísticas eram perceptivelmente mais homogêneos e, portanto, mais suscetíveis de generalizações amplas no momento de tentar compreendê-las. Ortega parecia acreditar que cada época histórica é dotada de uma espécie de identidade estética própria, um modo particular de criar e de sentir. Se é assim, o que dizer de nosso próprio tempo?

SATURAÇÃO. Em um ponto bastante específico, o percurso da arte e da crítica nas décadas seguintes parece ter deslocado, de maneira paulatina e radical, o cenário previsto por Ortega. A sensibilidade artística contemporânea, parece-me, caracteriza-se, inversamente, por uma hiper-humanização – a arte hoje está saturada de sentimento, carregada de presença afetiva, de marcas identitárias, de narrativas de trauma, de engajamento político. O sujeito retorna, mas não mais sob a forma idealizada do suposto homem universal, e sim sob a marca de outras concepções: a do corpo minoritário, da voz subalterna, do lugar singular das vítimas da história.

Nesse sentido, a crítica contemporânea enfrenta um dilema sério: ao privilegiar a militância afetiva e a legitimação automática das experiências subjetivas, corre o risco de dissolver a função crítica em pura empatia ou em sectarismo. A primazia dos afetos, quando acrítica, transforma o gesto interpretativo em adesão emocional. A radical politização, por sua vez, tende a reduzir a obra a uma plataforma partidária, apagando seu potencial de

ambiguidade estética, a variedade de sua dimensão simbólica e suas contradições internas, tão fundamentais para a vitalidade polissêmica da expressão artística.

Os parâmetros estéticos e críticos hegemônicos em nosso tempo tomam como base, portanto, uma outra forma de sensibilidade de traços perigosamente demagógicos, em que a arte busca não o estranhamento, o incômodo, a provocação, a crítica da vida individual e social, mas simplesmente fazer parte de um grande coro de vozes, ressoando ideias previamente concebidas e compartilhadas. Em resumo, a criação artística é fundamentalmente um veículo de reafirmação das identidades e dos sentimentos e ideais consabidos. Nada mais distante da concepção orteguiana de que “o poeta aumenta o mundo, acrescentando ao Real, que já está aí por si mesmo, um irreal continente. Autor vem de autor, o que aumenta. Os latinos chamavam assim ao general que ganhava para a pátria um novo território”.

Traumas

A arte hoje está saturada de sentimento, carregada de presença afetiva, de marcas identitárias, de engajamento político

É verdade, por outro lado, que uma outra marca evidente de nossa época é a da variedade artística e do pluralismo dos valores estéticos. Portanto, reconheço de antemão que generalizo ao propor um diagnóstico amplo de nosso estado atual, mas essa insegurança é natural dada a ambição do tema aqui proposto. Talvez seja esse mesmo o limite intransponível da reflexão estética enquanto meio de especulação filosófica: trata-se de uma operação um tanto melancólica, uma tentativa de represar conceitualmente uma dimensão da realidade vital – a criativa – que não se deixa conter em esquemas abstratos, pois é fluida, dinâmica e incontornavelmente contingente. Ortega enfatizou mais de uma vez em seu ensaio sobre a “arte nova” que sua perspectiva não deveria ser tomada como a de um tratadista doutrinário com pretensão de explicação total do fenômeno; ele simplesmente se comprazia em apontar tendências, “propensões predominantes e não atribuições absolutas”. Tal atitude, típica do autêntico ensaísmo humanista, confirma-se em uma das observações finais do pensador, já na conclusão de sua ampla reflexão: “É, portanto, sobremaneira provável que este ensaio de filiar a arte nova não contenha senão erros”. E é entre erros e – quem sabe? – alguns acertos, que o pensamento pode permanecer, verdadeiramente, vivo. ●

Cinema Premiação

‘Valor Sentimental’ bate ‘O Agente Secreto’ e Brasil sai do Bafta sem vitória

País estava indicado para 4 categorias do chamado ‘Oscar britânico’; ‘Uma Batalha Após a Outra’ foi o melhor filme

Indicado para quatro categorias, o cinema brasileiro saiu sem prêmios do Bafta, realizado ontem no Royal Festival Hall, em Londres, na Inglaterra. O grande vencedor da noite foi *Uma Batalha Após a Outra*, de Paul Thomas Anderson, que levou o Bafta de melhor filme.

Na categoria de filme em língua não inglesa, *Valor Sentimental*, de Joachim Trier, bateu *O Agente Secreto*, de Kleber Mendonça Filho, que concorria ainda em melhor roteiro original, prêmio que ficou com *Pecadores*, de Ryan Coogler. Na categoria documentário, em que *Apocalipse nos Trópicos*, de Petra Costa, era um dos indicados, venceu *Mr Nobody Against Putin*. E, em melhor fotografia, na qual estava indicado Adolpho Velloso, por *Sonhos de Trem*, saiu vitorioso *Uma Batalha Após a Outra*.

A premiação britânica é um dos termômetros mais relevantes da temporada, especialmente para produções que buscam consolidar espaço na corrida pelo Oscar – a votação para o prêmio da Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood começa no dia 26 de fevereiro e se encerra no dia 5 de março. *O Agente Secreto* concorre a melhor filme, melhor filme internacional, melhor ator (Wagner Moura) e melhor elenco.

Thomas Anderson recebeu o prêmio de melhor direção, no qual concorria com Ryan Coogler (*Pecadores*), Chloé Zhao (*Hamnet: A Vida Antes de Hamlet*), Josh Safdie (*Marty Supreme*), Joachim Trier (*Valor Senti-*



Robert Aramayo surpreendeu ao vencer prêmios de melhor ator e revelação por ‘I Swear’, de Kirk Jones

mental) e Yorgos Lanthimos (*Bugonia*). O prêmio de melhor elenco foi para *I Swear*, de Kirk Jones – o longa escocês surpreendeu ao dar a Robert Aramayo o prêmio de melhor ator, superando favoritos como Leonardo DiCaprio (*Uma Batalha Após a Outra*) e Timothée Chalamet (*Marty Supreme*).

Entre as atrizes, como já havia acontecido no Globo de Ouro, a vencedora foi Jessie Buckley, por *Hamnet*, em uma lista de indicadas igual à do Oscar, com Rose Byrne (*Se Eu Tivesse Pernas, Eu Te Chutaria*), Kate Hudson (*Song Sung Blue*), Chase Infiniti (*Uma Batalha Após a Outra*), Renate Reinsve (*Valor Sentimental*) e Emma Stone (*Bugonia*).

COADJUVANTES. Sean Penn venceu entre os atores coadjuvantes por *Uma Batalha Após a Outra*, de Paul Thomas Anderson – ele concorria com o colega de filme, Benicio del Toro, e com Jacob Elordi (*Frankenstein*), Paul Mescal (*Hamnet*), Peter Mullan (*I Swear*) e Stellan Skarsgård (*Valor Sentimental*). Wunmi Mosaku, de *Pecadores*, foi a melhor atriz coadjuvante, vencendo Odessa A’Zion (*Marty Supreme*), Inga Ibsdotter Lilleaas (*Valor Sentimental*), Teyana Taylor (*Uma Batalha Após a Outra*), Emily Watson (*Hamnet*) e Carey Mulligan (*The Ballad of Wallis Island*).

Uma Batalha Após a Outra ficou com o prêmio de melhor roteiro adaptado, assinado por Thomas Anderson a partir do livro *Vineland*, do escritor americano Thomas Pynchon. *Zootopia 2* foi a melhor animação. *Hamnet – A Vida Antes de Hamlet*, de Chloé Zhao, ficou com o prêmio de melhor filme britânico. A melhor trilha sonora foi a de *Pecadores*.

Nos prêmios técnicos houve uma divisão entre os vencedores. *Uma Batalha Após a Outra* ficou, além de fotografia, com melhor edição; *Frankenstein* levou o prêmio de cabelo e maquiagem e design de produção; *Avatar: Fogo e Cinzas* venceu em efeitos especiais; *F1* ficou com o Bafta de melhor som. ●

Cinema Mercado

James Cameron critica venda da Warner: ‘Salas serão fechadas’

O diretor de ‘Avatar’ afirma que menos filmes serão produzidos, mas Netflix diz que ele participa de ‘campanha de desinformação’

O cineasta canadense James Cameron, diretor de clássicos como *Titanic*, *O Exterminador do Futuro* e *Avatar*, criticou veementemente a aquisição da

Warner pela Netflix. Para Cameron, a indústria cinematográfica sofreria danos irreparáveis com o negócio.

Em carta enviada para o senador Mike Lee, de Utah, na semana passada, o cineasta argumenta que a compra ocasionaria uma crise sem precedentes. “Cinemas vão fechar. Menos filmes serão produzidos. Prestadores de serviço, como empresas de efeitos visuais,

sairão do mercado. As demissões vão se multiplicar.”

“O modelo de negócios da Netflix é contrário ao da produção e exibição cinematográfica, que emprega centenas de milhares de americanos. Está, portanto, em conflito direto com o modelo de negócios da divisão de cinema da Warner Bros., um dos poucos grandes estúdios que restam”, disse na carta o

“Fusão também restringirá as alternativas de cineastas que buscam estúdios para investir em seus projetos, resultando em menos empregos”

James Cameron
Cineasta

“Estou surpreso que James tenha optado por participar da campanha de desinformação da Paramount”

Ted Sarandos
Co-CEO da Netflix

cineasta ao senador. “Essa fusão reduzirá as opções do consumidor ao diminuir o número de longas produzidos.”

O co-CEO da Netflix, Ted Sarandos, disse que James Cameron faz “campanha de desinformação para a Paramount”. Em entrevista à Fox Business Network, Sarandos afirmou: “Estou surpreso e desapontado que James tenha optado por participar da campanha de desinformação da Paramount em relação a este acordo, que já dura meses”, disse ele. “Os filmes ficam nos cinemas por 45 dias e todos os anos temos um fluxo saudável e forte de filmes, e isso vai continuar”, reforçou. ● DANIEL VILA NOVA